

INEP

MEC

INEP

v. 27

n. 2

jul./dez.

1982

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Presidente da República Federativa do Brasil
João Figueiredo

Ministro da Educação e Cultura
Esther de Figueiredo Ferraz

Secretário-Geral do MEC
Sérgio Mário Pasquali

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

CIBEC - PERIODICO

N.º

ORIGEM Dodção

DATA 10.12.82

ISSN 0067-6632

| | | | |
|-----------------------|----------|------------|----------------|
| Bibliogr. bras. Educ. | Brasília | v. 27 n. 2 | jul./dez. 1982 |
|-----------------------|----------|------------|----------------|

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Diretor-Geral

Lena Castello Branco Ferreira Costa

Diretor de Documentação e Informação

Paulo de Tarso Carletti

Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desportos

Lídia Alvarenga Neri – Coordenadora

Centro de Informações Bibliográficas do MEC

Maria Ângela Torres Costa e Silva – Responsável

Elaboração dos Resumos

| | |
|---|---------|
| Catharina Leão Carrocino | (CLC) |
| Gaetano Lo Monaco | (GLM) |
| Maria Aparecida Duarte Abreu | (MADA) |
| Maria da Glória Carvalho Rando | (MGCR) |
| Maria Olindina Trindade | (MOT) |
| Milton Coura | (MC) |
| Norma Walderez Santos Pereira de Castro | (NWSPC) |
| Odette Pires Branco Massano Adário | (OPBMA) |
| Rosa dos Anjos Oliveira | (RAO) |

Montagem e Normalização

Alda Maria Soares Guimarães

Milton Coura

Datilografia

Edson Carvalho Guedes

Coordenadoria de Editoração e Divulgação

Vera Maria Arantes – Coordenadora

Silvia Maria Galliac Saavedra – Assistente

Supervisão Gráfica e Revisão

Antonio Bezerra Filho

Eveline de Assis Soares

Produção Gráfica

Ana Maria Boaventura

Bibliografia Brasileira de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. – v.1, n.1 (mar. 1954) . – Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954 –

Semestral

Índice cumulativo de autores 1953/63; 1964/68; 1969/73.

Nome do editor anterior a 1972: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

A partir do vol. 23, passa a ser editada em Brasília.

1. Bibliografia. 2. Educação. 3. Brasil. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

CDU 016:37 (81)

CDD 016.37

ISSN 0067-6632



**BIBLIOGRAFIA
BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO**

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Apresentação | 5 |
| Periódicos analisados | 7 |
| Referências e resumos | 13 |
| Lista de siglas e abreviaturas | 67 |
| Índice de autores | 69 |
| Índice de assuntos | 73 |

APRESENTAÇÃO

A *Bibliografia Brasileira de Educação*, editada pelo INEP desde 1954, tem por objetivo apresentar levantamentos sistemáticos do que se publicou em determinado período sobre a educação brasileira, obedecendo a critérios de ordem qualitativa e informativa.

Esta publicação tem por norma indexar livros, folhetos, periódicos, artigos, teses, catálogos e outras publicações do ano em curso ou do ano imediatamente anterior.

A institucionalização de Unidades de Apoio Regionais¹ e de Unidades Especializadas² do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desporto (SIBE) propiciará uma coleta de publicações mais representativa e o conseqüente aperfeiçoamento deste periódico. Coletadas regionalmente, as publicações com seus respectivos registros bibliográficos são incorporados a um Banco Central de Referências (Formato CALCO), a partir do qual é obtido o material a ser divulgado.

A matéria de cada fascículo está ordenada segundo a *Classificação Decimal Universal*³ e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas⁴, seguidas de resumos (a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado) contendo descritores⁵ extraídos dos tesauros EUDISED⁶ e BRASED⁷.

¹ Fundação Carlos Chagas – Setor de Biblioteca e Documentação – São Paulo, SP; Fundação Joaquim Nabuco – Biblioteca Central Blanche Knopf – Recife, PE; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação – Biblioteca Setorial de Educação – Porto Alegre, RS.

² CENAFOR – Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional – Serviço de Informação para Formação Profissional – São Paulo, SP.

³ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. *Classificação Decimal Universal*. Edição desenvolvida em língua portuguesa. 37 Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, 1976. (Publicação FID, 342).

⁴ Segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NB-66), obedecendo-se as entradas estabelecidas pelo Anglo-American Cataloguin Rules – AACRII e International Standard Bibliographic Description – Monographs, Serials, etc. – ISBD.

⁵ Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica.

⁶ EUDISED Thesaurus multilíngüe para o processamento de informação em educação, edição brasileira. Rio de Janeiro, INEP, 1974. 2v.

⁷ Tesouro Brasileiro de Educação, em elaboração pelo INEP.

Em cada referência, o número no alto, à esquerda, indica sua classificação.

O número inferior, à direita, indica o número de ordem de cada item. É a ele que os índices (de autores e de assuntos) remetem. Indicações como **R. bras. Educ. fís. e Desp.**, Brasília, 10 (47): 15-8, jul./set. 1981 devem ser entendidas como: **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**, Brasília, volume 10, fascículo nº 47, páginas 15 a 18, de julho a setembro de 1981.

As iniciais entre parênteses, ao fim de cada resumo, identificam o redator que o elaborou.

PERIÓDICOS ANALISADOS

- AMAE Educ.** AMAE Educando
Associação Mineira de Ação Educacional
End.: Rua Paraíba, 200
30000 – Belo Horizonte – MG
- Arq. bras. Psic.** Arquivos Brasileiros de Psicologia
Fundação Getúlio Vargas/Editora
End.: Praia de Botafogo, 188 – Botafogo
Cx. Postal 9052
22253 – Rio de Janeiro – RJ
- B. Interc.** Boletim de Intercâmbio
Departamento Nacional do SESC. Secretaria
de Divulgação e Programação Institucional
End.: Rua Voluntários da Pátria, 169 –
11º andar – Botafogo
22270 – Rio de Janeiro – RJ
- B. téc. Educ. fís. Desp.** Boletim Técnico de Educação Física e
Desportos
Universidade do Amazonas
End.: Cx. Postal 2024
69000 – Manaus – AM
- B. téc. SENAC** Boletim Técnico do SENAC
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
End.: Rua Dona Mariana, 48 – 7º andar –
Botafogo
22280 – Rio de Janeiro – RJ
- Cad. CEAS** Cadernos do CEAS
Centro de Estudos e Ação Social
End.: Rua Aristides Novis, 101 – Federação
40000 – Salvador – BA
- Cad. Educ.** Cadernos de Educação
Universidade Federal da Paraíba. Centro de
Educação
End.: Campus Universitário
58000 – João Pessoa – PB

Cad. Pesq.

Cadernos de Pesquisa
Fundação Carlos Chagas. Departamento de
Pesquisas Educacionais
End.: Av. Prof. Francisco Morato, 1565
05513 – São Paulo – SP

CAPES Informa
Ministério da Educação e Cultura
Conselho Editorial da CAPES
End.: Via N-2, Anexo 01 do MEC –
4º andar
Cx. Postal 3540
70047 – Brasília – DF

Ci e Cult.

Ciência e Cultura
Sociedade Brasileira para o Progresso da
Ciência
End.: Av. Pedroso de Moraes, 1512 –
Pinheiros
Cx. Postal 05420
11008 – São Paulo – SP

Ci. Humanas

Ciências Humanas
Universidade Gama Filho
End.: Rua Manoel Vitorino, 625
20000 – Rio de Janeiro – RJ

Com. e Artes

Comunicação e Artes
Universidade de São Paulo. Escola de
Comunicação e Artes
End.: Cx. Postal 8191
05508 – São Paulo – SP

Deb. CAPES

Debate CAPES
Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal
de Nível Superior
End.: SAS – Quadra 06 – Lote 04 –
Bloco L
70070 – Brasília – DF

Documenta
Conselho Federal de Educação
End.: SEP/Norte – Q. 513 – Lote 1 –
Ed. Bittar
70760 – Brasília – DF

Educação
Ministério da Educação e Cultura

- End.: Esplanada dos Ministérios –
Bloco L – 9º andar – sala 910
70047 – Brasília – DF
- Educ. bras.** Educação Brasileira
Conselho de Reitores das Universidades
Brasileiras
End.: SEP/Norte – Quadra 516 – lote 9
70770 – Brasília – DF
- Educ. em Mato Grosso** Educação em Mato Grosso
Secretaria de Educação e Cultura
End.: Rua Comandante Costa, 349
78000 – Cuiabá – MT
- Educ. e Real.** Educação e Realidade
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Faculdade de Educação
End.: Av. Paulo Gama, s/nº – 8º andar –
sala 801
90000 – Porto Alegre – RS
- Educ. & Soc.** Educação & Sociedade
Centro de Estudos Educação e Sociedade
(CEDES)
End.: Rua Bartira, 387
05009 – São Paulo – SP
- Educ. pela Inteligência** Educação pela Inteligência
Centro Experimental e Educacional
Jean Piaget
End.: Tv. Madre Jacinta, 18 – Gávea
22451 – Rio de Janeiro – RJ
-
- Educar
Universidade Federal do Paraná. Setor de
Educação
End.: Rua XV de Novembro, 1299
80000 – Curitiba – PR
-
- La Educación
Departamento de Asuntos Educativos.
Organización de los Estados Americanos
End.: Washington, D.C. 20006
EE. UU.

| | |
|-------------|--|
| <hr/> | <p>Em Aberto Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais End.: Via N-2, Anexo 01 do MEC – 1º andar 70047 – Brasília – DF</p> |
| Est. bras. | <p>Estudos Brasileiros Universidade Federal do Paraná. Centro de Estudos Brasileiros End.: Rua General Carneiro, 460 – 11º andar – sala 1120 80000 – Curitiba – PR</p> |
| <hr/> | <p>Executivo Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos End.: Av. Praia de Belas, 1595 90000 – Porto Alegre – RS</p> |
| Forum educ. | <p>Forum Educacional Fundação Getúlio Vargas End.: Praia de Botafogo, 188 Cx. Postal 9052 20000 – Rio de Janeiro – RJ</p> |
| Fund. JP | <p>Fundação JP – Análise e Conjuntura Fundação João Pinheiro End.: Av. João Pinheiro, 146 – 13º andar 30000 – Belo Horizonte – MG</p> |
| <hr/> | <p>Letras de Hoje Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Centro de Estudos da Língua Portuguesa End.: Av. Ipiranga, 6681 Cx. Postal 1429 90000 – Porto Alegre – RS</p> |
| <hr/> | <p>Planejamento Secretaria do Planejamento, Ciências e Tecnologia do Estado da Bahia. Fundação Centro de Pesquisas e Estudos End.: Av. Luiz Viana Filho 40000 – Salvador – BA</p> |
| <hr/> | <p>Política Fundação Milton Campos</p> |

End.: Cx. Postal 04/0341
70160 – Brasília – DF

Prob. bras.

Problemas Brasileiros
Conselhos Regionais do SESC e SENAC
End.: Av. Paulista, 119 – 3º andar
01311 – São Paulo – SP

Prospectiva
Associação dos Orientadores Educacionais
do RS
End.: Av. Sen. Salgado Filho, 327 – sala 404
90000 – Porto Alegre – RS

Psico
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul. Instituto de Psicologia
End.: Av. Ipiranga, 6681
Cx. Postal 1429
90000 – Porto Alegre – RS

Reflexão
Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
Instituto de Filosofia e Teologia
End.: Rua Marechal Deodoro, 1099 – Centro
13100 – Campinas – SP

R. Adm. mun.

Revista de Administração Municipal
Instituto Brasileiro de Administração
Municipal
End.: Largo IBAM, 1 – 5º andar – Botafogo
22282 – Rio de Janeiro – RJ

R. Adm. públ.

Revista de Administração Pública
Fundação Getúlio Vargas
End.: Praia de Botafogo, 188 – Botafogo
Cx. Postal 9052
20000 – Rio de Janeiro – RJ

R. Assoc. com.

Revista da Associação Comercial
Confederação das Associações Comerciais do
Brasil / Associação Comercial do Rio de
Janeiro
End.: Rua da Candelária, 9 – 12º andar
Cx. Postal 738
20091 – Rio de Janeiro – RJ

- R. bras. Educ. méd. Revista Brasileira de Educação Médica
 Associação Brasileira de Educação Médica
 End.: R. Leopoldo Bulhões, 1480 – 3º andar
 – Manguinhos
 21041 – Rio de Janeiro – RJ
- R. bras. Fil. Revista Brasileira de Filosofia
 Instituto Brasileiro de Filosofia
 End.: Rua Barão de Itapetininga, 88 –
 7º andar – sala 701-5
 01042 – São Paulo – SP
- R. bras. Tecnol. Revista Brasileira de Tecnologia
 Conselho Nacional de Desenvolvimento
 Científico e Tecnológico (CNPq)
 End.: Av. W-3 Norte – Quadra 511 –
 Bloco A, Ed. Bittar II
 70750 – Brasília – DF
- R. Cons. Procur. Univ. bras. Revista do Conselho de Procuradores das
 Universidades Brasileiras
 End.: Av. da Universidade, 2853 – Benfica
 60000 – Fortaleza – CE
- R. Educ. AEC Revista de Educação AEC
 Associação de Educação Católica do Brasil
 End.: Rua Martins Ferreira, 23 – Botafogo
 22271 – Rio de Janeiro – RJ
- R. Est. univ. Revista de Estudos Universitários
 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
 de Sorocaba
 End.: Av. General Osório, 35
 Cx. Postal 578
 18100 – Sorocaba – SP
- Tecnol. educ. Tecnologia Educacional
 Associação Brasileira de Tecnologia
 Educacional (ABT)
 End.: Av. Erasmo Braga, 255 – Grupo 401
 – Centro
 20020 – Rio de Janeiro – RJ
- Vozes Revista de Cultura Vozes
 Editora Vozes
 End.: Rua Frei Luis, 100
 Cx. Postal 90023
 25600 – Petrópolis – RJ

REFERÊNCIAS E RESUMOS

0 Generalidades

001 Ciência e conhecimento em geral. Saber. Erudição

001.11:37.01:007

RODRIGUES, Iranilde Maria Maciel. Enfoque sistêmico: os desvios da pseudo-aplicação. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10 (39):3-5, mar./abr. 1981.

Afirma que a essência do enfoque sistêmico consiste no tratamento lógico, dinâmico e reflexivo dos problemas, dentro de uma ampla visão de todos os elementos que compõem a situação real, e, a partir daí, procurar novas soluções. Observa, porém, que na prática educacional se está considerando a educação como um sistema fechado, utilizando métodos que não levam em conta as variáveis intelectuais e as relações com o supra-sistema, dando a ilusão de estar renovando a educação. (GLM) 01

001.891:316.77

THIOLLENT, Michel. Uma contribuição à pesquisa-ação no campo da comunicação sócio-política. *Educ. & Soc.*, Campinas, 3 (9):49-64, maio 1981.

Mostra a eficácia da pesquisa-ação na transformação social e cultural que se fundamenta: a) na articulação do momento da investigação com o da explicação dentro da rede da comunicação sócio-política; b) na comunicação interativa entre os intelectuais e as massas com base numa

crítica concreta ao nível do senso comum; c) na participação ativa dos investigadores na investigação, gerando conhecimento e consciência nas massas populares. (GLM) 02

001.891:378.4

CAVALCANTI, Clóvis. Moldes da ciência no Brasil. *Deb. CAPES*, Brasília, 3 (2):1-3, nov. 1981.

Mostra que várias dificuldades, entre as quais os esquemas teóricos importados, a administração da ciência e a falta de integração entre ensino e pesquisa, impedem o desenvolvimento da ciência no Brasil. (GLM) 03

02 Biblioteconomia. Bibliotecas

028.01

GASPARIN, João Luiz. *Comportamento de leitura dos acadêmicos da UEM*. Maringá, Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação, 1979. 135p.

Investigação sobre o hábito, campo de interesse e valores da leitura para os estudantes da Universidade Estadual de Maringá, tendo em vista a necessidade de um melhor uso da língua portuguesa. (MGCR) 04

08 Poligrafia. Miscelâneas. Trabalhos Coletivos. Coleções Especiais

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil e ensino. *Educ. & Soc.*, Campinas, 3 (8):119-44, mar. 1981.

A Literatura Infantil faz parte do curso do Ensino Superior de Letras e seu uso pela criança deverá ser como um hábito independente e lúdico, devidamente orientado quanto às diversas faixas de idade e liberto de uma inclinação doutrinária. (GLC) 05

1 Filosofia

1:378.4

PAIM, Antônio. As opções da Filosofia na universidade. *R. bras. Fil.*, São Paulo, 32 (125):99-107, jan./mar. 1982.

Analisa as tendências da volta do estudo da Filosofia nas escolas e pondera que: a) esse estudo exige professores que tenham maturidade filosófica; b) não é aconselhável o estudo sistemático da Filosofia a adolescentes de 2º grau; c) um programa de filosofia problematizante deveria fazer parte de todos os cursos universitários. (GLM) 06

159.9 Psicologia

159.9

TEIXEIRA, Eros Lucena Martins. Pressupostos psicossintéticos numa linguagem piagetiana. *Educ. pela Inteligência*, Rio de Janeiro, 1 (1):60-8, 1981.

Comenta quinze postulados básicos da psicossíntese, de acordo com as idéias piagetianas, focalizando a função do instinto da inteligência na interação do sujeito com o meio, na sua evolução. (GLM) 07

159.922

HENRIQUES, Gil. A modelização dos sis-

temas cognitivos. *Educ. pela Inteligência*, Rio de Janeiro, 1 (1):20-9, 1981.

Examina um esboço de modelo de sistema cognitivo e caracteriza, em linhas gerais, aqueles baseados na representação de unidades de procedimentos e unidades significativas. A construção do modelo, entendido como um equivalente simbólico, permite que o epistemólogo represente o funcionamento do sistema cognitivo, e a artificialidade do modelo é indispensável ao considerar as modificações possíveis do sistema modelizado. (RAO) 08

159.922

LIMA, Lauro de Oliveira. Novo campo profissional para psicólogos. *Educ. pela Inteligência*, Rio de Janeiro, 1 (1):39-43, 1981.

Analisa a evolução e a aceitação da psicogenética, que se apresenta como um novo campo profissional para os psicólogos e exige uma especialização adequada, especialmente em sua aplicação à educação. (GLM) 09

159.922.74:37

KRAMER, Sônia & HORTA, José Silvério Baia. A idéia de infância na pedagogia contemporânea. *Em Aberto*, Brasília, 1 (4):26-35, mar. 1982.

Na primeira parte, apresenta a concepção de infância no pensamento pedagógico comum, na pedagogia tradicional e na pedagogia nova, de Bernard Charlot; na segunda, questiona a utilização dessa concepção na elaboração de métodos pedagógicos e procura tirar dela algumas consequências práticas para a educação da criança. (MC) 10

159.922.8

RIBAS, Maria de J. S. & TRIVIÑOS, Au-

- gusto Nivaldo Silva. Os problemas dos adolescentes escolares. **Prospectiva**, Porto Alegre, 1 (9):51-9, out. 1981.
- Utilizando-se da "lista de problemas pessoais", de Mooney, analisa os problemas dos adolescentes escolares de um bairro de Porto Alegre. Estes apresentam uma problemática típica dos jovens dos países subdesenvolvidos do mundo ocidental e as adolescentes, em geral, têm maior número de problemas do que seus pares do sexo masculino. (GLM) 11
- 159.925
- CAMPOS, Elisabete Gabriela Castellano. O corpo como meio de expressão. **Reflexão**, Campinas, 7 (22):58-60, jan./abr. 1982.
- Discorre sobre a importância do corpo como meio de expressão, como forma de intercomunicação e auto-relacionamento. (MC) 12
- 159.928:73(043)
- CARNEIRO, Ângela de Azevedo. **Fatores que influenciam o desenvolvimento do trabalho criativo no ensino das artes plásticas: observação e análise**. Rio de Janeiro, PUC, 1981. 151p. (Tese mestrado)
- Trata sobre a criatividade no ensino de artes plásticas, os métodos e técnicas mais eficazes para seu desenvolvimento. Fala do comportamento do professor e sua influência junto aos alunos. Conclui que o incentivo à cópia é o principal agente limitador da criação na escola. (OPBMA) 13
- 159.947.5
- FERREIRA, Berta Weil. A motivação para a realização. **Psico**, Porto Alegre, 1 (2):66-73, jul./dez. 1980.
- Estuda a teoria de David Mc Clelland sobre a motivação humana para a realização, analisa suas origens e pesquisa as características dos indivíduos fortemente motivados. (MC) 14
- 159.953.5.001.87
- KIGUEL, Sônia Moojen. **Distúrbios de aprendizagem**. **Educ. e Real**. Porto Alegre, 6 (3):21-5, set./dez. 1981.
- Analisa várias características de distúrbios de aprendizagem nas crianças, seus fatores etiológicos e o papel do professor na prevenção e manejo de crianças com esses distúrbios. (GLM) 15
- 30 Sociologia. Sociografia**
- 304.9
- KLEES, Steven J. O desenvolvimento, as ciências sociais e a tomada de decisão no setor público. **R. Adm. públ.**, Rio de Janeiro, 15(2):45-75, abr./jun. 1981.
- Estuda o papel da educação e da comunicação no desenvolvimento. Analisa as inferências de duas linhas de pensamento aplicadas ao desenvolvimento, à pesquisa empírica e à tomada de decisão, concluindo pela necessidade da legitimação da abertura no processo político-decisório. (CLC) 16
- 316.175
- MATOS, Olgária Chaim F. **Teoria crítica e dominação**. **Educ. & Soc.**, Campinas, 2 (7):89-123, set. 1980.
- A Teoria Crítica mostra a dialética entre Saber e Poder. O Saber científico, que se deveria identificar com a verdade objetiva, é controlado pelo Poder como ins-

trumento de dominação, mas traz consigo as formas da revolução. A síntese deveria ser o reconhecimento e a práxis da verdade total. (GLM) 17

316.37

LAZZARO, Luis Aaron. O conceito de cultura e sociedade de Tobias Barreto. *Reflexão*, Campinas, 7 (22):27-37, jan./abr. 1982.

Comenta que, em Tobias Barreto, os conceitos de cultura e sociedade decorrem da necessidade do processo evolutivo do homem como ser social. Ele, aprendendo a conviver com os outros, aprende também a modificar a natureza. Daí resulta a importância da educação. (GLM) 18

316.454.7(043)

COSTA, Myriam Freire Dias. *Construção e validade de instrumento para a medida de espírito de grupo em situação escolar*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1980. 60p. (Tese mestrado)

Mostra o uso da dinâmica de grupo na escola e o instrumento (IMEG) utilizado para determinar quais os indivíduos possuidores de espírito de grupo. (MGCR) 19

316.6

ARAÚJO, Dalton M. O caráter nacional, as organizações e a personalidade; uma reflexão para educadores. *B. téc. SENAC*, Rio de Janeiro, 8 (1):33-9, jan./abr. 1982.

As características, as atitudes e os valores da sociedade rural e colonial se projetam na emergente sociedade urbana, caracterizando a formação da personalidade e a ética urbana calcada no passado com a ilusão de viver um novo estilo de

vida. Excetua-se a alta elite das tecnocratas dirigentes das modernas organizações, cuja personalidade reflete os modelos norte-americanos. Questiona-se o papel do educador no processo da formação do caráter nacional. (GLM) 20

323.3

ARAÚJO, Dalton M. O uso da observação participante no estudo das ocupações. *B. téc. SENAC*, Rio de Janeiro, 6 (3):319-27, set./dez. 1980.

A observação participante é um instrumento muito válido para analisar os valores qualitativos e quantitativos de uma ocupação. Dessa forma será possível elaborar um programa de formação e informação profissional que garanta boa escolha, permanência, competência e responsabilidade profissional. (GLM) 21

331.024

PEREIRA, Maria José Lara de Bretas. A dimensão humana no futuro da administração. *Fundação JP*, Belo Horizonte, 10 (7/8):373-86, jul./ago. 1980.

O futuro do homem, da sociedade e do mundo não é pré-determinado, mas depende, hoje mais do que nunca, do próprio homem e da sua capacidade crítica e criativa de decidir, que exige uma visão de conjunto de toda a problemática atual e das tendências gerais da história humana. Daí a importância da formação humana para quem no futuro for administrar a humanidade. (GLM) 22

331.024:614

MOYSÉS, Neusa Maria Nogueira et alii. Recursos humanos em saúde: a proposta de trabalho do município de Niterói. *R. bras. Educ. méd.*, Rio de Janeiro,

- 4 (3):29-37, set./dez. 1980.
Relatório de trabalho apresentado à Secretaria Municipal de Saúde de Niterói, visando determinar os recursos humanos necessários ao desenvolvimento do programa de atenção primária à saúde. (MC) 23
- 331.024.3
- DEWES, Fernando. Fatores de avaliação do desempenho no trabalho. *Psico*, Porto Alegre, 2 (1):56-60, jun./jul. 1981.
Descreve os fatores de avaliação do desempenho do trabalho mais observados na literatura especializada ou em uso em organizações e dá suas respectivas definições. Apresenta vinte fatores definidos em termos de traços da personalidade do indivíduo ou de resultados do comportamento. (OPBMA) 24
- 339.452
- DEMO, Pedro. Alucinações em torno do conceito de "qualidade de vida". *Reflexão*, Campinas, 7 (22):95-100, jan./abr. 1982.
Chama a atenção para o fato de que atualmente se baseia o conceito de qualidade de vida (e padrão de vida) não nas necessidades ou exigências biopsíquicas do ser humano, mas nas exigências criadas e impostas pelo urbanismo, pela megalomania tecnológica e pelo ambiente cultural. Comenta as conseqüências de uma tal conceituação. (GLM) 25
- 34.331
- BARROS JÚNIOR, Cássio de Mesquita. O empregado frente à legislação do ensino e ao direito do trabalho. *Direito ao emprego*. R. Cons. Procur. Univ. bras., Fortaleza, 3 (3):15-36, ago. 1981.
Comenta a interpenetração da atividade do Estado e dos particulares na legislação do ensino mostrando que a Lei nº 6.185/74 estabeleceu para todos os servidores públicos, entre os quais os professores, o regime da CLT que determina normas especiais de proteção ao trabalho destes. Inclui jurisprudência relativa ao assunto. (CLC) 26
- 354.32 (81) (047)
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. **Realizações do MEC no 1º semestre de 1981** – relatório de ações. Brasília, 1981. 2v.
Relatório das atividades do MEC no 1º semestre de 1981, apresentando suas realizações e fornecendo às autoridades, órgãos e comissões subsídios para desempenho de suas funções. (OPBMA) 27
- 37 Educação
- 37:005 (815.41) (043) UERS
- DIEGUES, Malvina Tânia Tuttmann. **Modelos organizacionais: processo decisório e fluxo de comunicação** – o caso da proposta curricular na SME-RJ. Rio de Janeiro, PUC, 1981. 170p. (Tese mestrado)
Verifica qual o modelo organizacional que prevalece na Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro. O estudo fundamenta-se nos padrões de comunicação e estruturas de autoridade, poder e decisão; consta da elaboração de um modelo analítico sobre organização fundamentado na literatura referente ao assunto. (OPBMA) 28

37:159.953.5 (043)

CYPRIANO, Roberto José. **Destino escolar de migrantes rurais: um estudo sobre mudança de ambiente, do meio rural para o meio urbano, como possível fator de distúrbio de aprendizagem.** Campinas, UNICAMP, 1982. 177p. (Tese mestrado)

Verifica a influência negativa e o rendimento escolar de alunos transferidos do meio escolar rural para o urbano e investiga se essa mudança vem a constituir um possível fator de distúrbio da aprendizagem. Conclui que há uma queda no rendimento da aprendizagem e que a mudança de ambiente em geral e de ambiente escolar, especificamente, é causa de distúrbios da aprendizagem. (OPBMA) 29

37:31

I GLOSSÁRIO de termos utilizados na estatística educacional. 2. ed. Rio de Janeiro, FENAME, 1981. 142p.

Como resultado da execução do Projeto de Desenvolvimento de Operação de Linguagem (PRODOL), proposto e coordenado pelo Serviço de Estatística de Educação e Cultura, apresenta o glossário de termos utilizados na estatística educacional. O projeto foi executado pelas Secretarias de Educação dos Estados, Territórios, Distrito Federal e com a participação do INEP. (OPBMA) 30

37:31 (813.4)

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Diretoria de Desenvolvimento e Normas. Departamento de Informações Educacionais. **Estatísticas educacionais de Pernambuco.** Recife, SE, 1981. 322p.

Oferece informações relativas à prestação de serviços educacionais no Estado de Pernambuco, visando uma melhoria do

processo de tomada de decisão e atendimento às necessidades daqueles que se ocupam da administração da Educação. (OPBMA) 31

37:31 (816.4)

ZAGO, Arlete Carminatti & CAPISTRANO, Vera Lúcia. **Representação gráfica dos dados estatísticos das unidades de coordenação regional de educação.** Florianópolis, SE, UDI, SDD, 1981. 67p.

Apresenta a divisão geopolítica do estado e das 19 unidades de coordenação regional de educação, incluindo os resultados dos levantamentos estatísticos de 1980, relativos à educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º graus. (GLM) 32

37:31 (817.4) (026)

DISTRITO FEDERAL (Brasília). Departamento de Planejamento Educacional. Divisão de Pesquisa. **Manual de informações estatísticas da educação no Distrito Federal.** Brasília, DEPLAN, 1981. 73p.

Apresenta as normas para o levantamento das informações estatísticas da educação no DF, com os respectivos métodos e tabelas. (GLM) 33

37:316.3

RODRIGUES, Neidson. **Autonomia x universidade: uma questão política.** Educ. & Soc., Campinas, 4 (11):5-24, jan. 1982.

Analisa a importância da educação face às crescentes complexidades das relações sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade moderna e os obstáculos encontrados para concretização dos seus objetivos. Examina o papel do Esta-

do no controle do ensino e o efeito desse controle sobre a autonomia da universidade. Propõe que o Estado "garanta à universidade ser a universidade das diversas classes que compõem o conjunto da vida nacional". (MC) 34

37:316.356.2:323.33 (043)

MEDEIROS, Maria Lúcia Afonso. **A face íntima de uma instituição: um estudo sobre famílias operárias.** Belo Horizonte. UFMG, 1981. 140p. (Tese mestrado)

Partindo do pressuposto de que a família é uma instituição social articulada com o sistema sócio-econômico, pesquisa sua estrutura institucional, no seio das famílias operárias, e suas conseqüências na formação de seus membros. Apresenta também um histórico da instituição familiar, seu poder, suas funções, representações e a atuação dos sujeitos dentro de sua estrutura. (OPBMA) 35

37:316.485

BRITTO, Luiz Navarro de & FLAVO, Lícia Q., org. **População, educação, emprego.** Salvador, UFBA. 1980. 213p.

Artigos diversificados e de vários autores sobre aspectos da vida social em Salvador. Discute as tendências da fecundidade, a educação permanente, as oportunidades educacionais, a profissionalização no ensino, o mercado de trabalho, as teorias políticas da marginalidade, o assalariamento e a emancipação feminina. (OPBMA) 36

37:323.3 (8/7 = 6)

FILGUEIRA, Carlos. **Expansão educacional e estratificação social na América Latina (1960-1970).** Cad. Pesq., São

Paulo (40):61-70, fev. 1982.

Caracteriza a expansão educacional na América Latina e seus traços específicos no plano das diferentes situações nacionais. Objetivando elaborar um marco teórico explicativo, fornece elementos que permitem analisar as evidências apresentadas. Faz uma crítica às proposições que explicam a expansão educativa e apresenta um esquema explicativo de caráter estrutural. Analisa os fatos com relação à estrutura social, à estrutura do poder e ao Estado. (OPBMA) 37

37:327.2 (81:73)

TAVARES, José Nilo. **Educação e imperialismo no Brasil.** Educ. & Soc. Campinas, 2 (7):5-52, set. 1980.

O imperialismo norte-americano, após a 2ª Guerra Mundial, vem controlando, através de vários organismos, o desenvolvimento econômico, político e educacional do Brasil, objetivando garantir os seus interesses tecnológicos e econômicos. Sobre estas bases são elaborados todos os programas de assistência e cooperação entre Brasil e USA. (GLM) 38

37:33

MEHEDEFF, Nassim G. **Reflexões sobre educação e emprego baseadas em alguns estudos para o Brasil, Peru e México.** B. téc. SENAC, Rio de Janeiro, 6 (3):261-75, set./dez. 1980.

Explicações de caráter econômico, sociológico e psicológico levam a concluir que a escolaridade desempenha um papel importante na determinação dos salários individuais. Mas, na América Latina, isto é verdade desde que a educação seja "inserida num contexto dinâmico de políticas e modelo global de desenvolvimento com objetivos claros de distribuição igualitária de salários". (GLM) 39

37:330.564.26 (81)

WILLADINO, Gildo. Considerações sobre educação e renda, no Brasil, segundo a PNAD-79. Brasília, Departamento de Planejamento Educacional, 1981. 53f.

Apresenta informações sobre a população economicamente ativa, a distribuição dos rendimentos, a composição da mão-de-obra e o rendimento médio mensal, segundo o nível de instrução. Toma por base os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 1979. (OPBMA) 40

37:331.024

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Apoio. Termo de referência: recursos humanos para a área cultural do MEC. Brasília, 1979. 208p.

Analisa a atual situação dos recursos na área cultural, visando à reestruturação administrativa do MEC e atendendo ao exposto no Decreto nº 81.454, de 07/03/78. Elabora um documento apresentando sugestões para futuros programas de trabalho. (OPBMA) 41

37:331.024-055.2 (043)

ESTANISLAU, Lídia Avelar. De cigarra a formiga: um estudo do trabalho feminino em Belo Horizonte. Belo Horizonte, UFMG, 1981. 106p. (Tese mestrado)

Investiga o trabalho feminino e seus problemas, analisando o mercado de trabalho, a participação da mulher no sistema de ensino e no sistema produtivo. Focaliza o contingente feminino que trabalha no serviço de limpeza urbana de Belo Horizonte, vivendo as contradições típicas do modo de produção capitalista. (OPBMA) 42

37:338.984

GANDINI, Raquel Pereira Chainho. Industrialização e educação; educação hoje: mercadoria. Educ. & Soc., Campinas, 2 (7):133-9, set. 1980.

Numa sociedade como a brasileira, onde a industrialização se processou em moldes capitalistas, a educação ou escolarização tornou-se mercadoria cada vez mais cara quanto mais elevado o seu nível, e meio de ascensão social e econômica, provocando desequilíbrios, violência, etc. (GLM) 43

37:34

OLIVEIRA, José Alves de. O Parecer como fonte de Direito da Educação. R. Cons. Procur. Univ. bras., Fortaleza, 3 (3):63-78, ago. 1981.

Ensina que o Direito Educacional é o estudo sistemático das várias fontes do Direito como: a Constituição Federal, a Lei Ordinária, o Regulamento, o costume e a jurisprudência, nas quais se fundamentam importantes pareceres de ordem doutrinária ou legal, como os do CFE, do DASP, da Consultoria Geral da República e da Consultoria Jurídica do MEC, passando os mesmos a constituir novas fontes de Direito. (CLC) 44

37:343.815

VASCONCELOS, Maria de Nazaré Sousa. Orientação educacional: ação terapêutica na reeducação do menor. Prospectiva, Porto Alegre, 1 (6):15-7, abr. 1980.

Relata uma experiência que vem sendo realizada pelo orientador educacional no Centro de Reeducação de Menores do Pará. Solicita a ação terapêutica da O.E. junto ao menor e à família do mesmo. (GLM) 45

37:369

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. Os movimentos sociais reinventam a educação. *Educ. & Soc.*, Campinas, 3 (8):33-60, mar. 1981.

A Educação deve ser repensada para sair do círculo restrito do campo cognitivo e envolver-se com os problemas atuais da Sociedade, como ecologia, violência, feminismo e desenvolvimento do Terceiro Mundo. (GLM) 46

37:5(81)

D'AMBROSIO, Ubiratan. Desenvolvimento, avaliação, tecnologia e outras tantas considerações sobre a situação atual do ensino de ciências. *Ci e Cult.*, São Paulo, 34 (2):133-8, fev. 1982.

Discorre sobre temas de qualquer forma relacionados à situação atual do ensino de ciências no Brasil — desenvolvimento, avaliação, tecnologia, educação de massa, situação econômica, integração do ensino, etc. Sugere meios mais adequados no preparo de jovens e destaca a formação de professores como único caminho para melhorar o ensino de ciências. (MC) 47

37:61

AARONS, Audrey et alii. *Criança para criança*. Brasília, MEC/SEPS, 1981. 108p.

“Criança para criança” é um programa de educação para a saúde, de âmbito mundial, onde as crianças mais velhas são orientadas (como nas classes mais pobres) a educar as mais novas. (GLM) 48

37:61

CARVALHO, Antônio Ivo de. Saúde e

educação de base. *Cad. CEAS*, Salvador (71):9-16, jan./fev. 1981.

Afirma que a elevação eficaz do nível de saúde de uma comunidade não se atinge somente pela intervenção educativa dos agentes da saúde, mas exige a participação ativa da própria comunidade, educação de base e, fundamentalmente, justiça social. (GLM) 49

37:61

COUTINHO, Laura Maria & PIMONT, Rosa Pavone. Educação em saúde e comunicação de massa numa experiência concreta no combate à esquistossomose. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10 (43):47-52, nov./dez. 1981.

Mostra como, no combate à esquistossomose endêmica, as medidas profiláticas de comunicação de massa para educação em saúde, nos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba, demonstraram ser um importante instrumento de intervenção social. (CLC) 50

37:616-058(81)

ENSINO da saúde pública, medicina preventiva e social no Brasil. Rio de Janeiro, ABRASCO, 1982. 126p.

Apresenta as discussões do curso “Ensino da Saúde Pública” e do 1º Fórum Nacional sobre Residência em Medicina Social, Medicina Preventiva e Saúde Pública, desenvolvidos entre 13 e 28 de julho de 1981, no Rio de Janeiro, com o patrocínio do Núcleo de Tecnologia Educacional em Saúde, Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional de Saúde Pública e da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Anexo, encontra-se o registro das recomendações e conclusões a que chegaram os grupos de trabalho, e, também, uma cópia do diploma legal que orienta e normaliza as várias residências. (OPBMA) 51

37:658:331.024(043)

GUS, Ida Ioschpe. **Profissionalização de empresas calçadistas de médio porte: subsídios para o desenvolvimento de recursos humanos.** Porto Alegre, UFRGS, 1981. 160p. (Tese mestrado)
Identifica o sistema administrativo adotado nas empresas calçadistas de médio porte, enfocando seu comportamento organizacional, visando elaborar subsídios para o desenvolvimento de recursos humanos. Verifica a tendência à profissionalização dessas empresas e avalia as resistências à transformação que acompanham o estágio atual do desenvolvimento. (OPBMA) 52

37:781(043)

ARAÚJO, Maria Clara Corrêa Dantas de. **A educação musical como agente facilitador do processo de aprendizagem.** Rio de Janeiro, FGV-IESAE, 1981. 114p. (Tese mestrado)
Analisa a importância da educação musical no desenvolvimento cognitivo do educando, das suas percepções, as implicações no seu comportamento e na sua educação. O fenômeno musical é considerado como fator de integração emocional do jovem, facilitando o trânsito interdisciplinar, criando, portanto, um fator propício à aprendizagem. (OPBMA) 53

37:796

AGUIAR, Ruthenio de. **Desporto escolar.** Em Aberto, Brasília, 1 (5):1-5, mar. 1982.
Explica a nova regulamentação do Desporto Escolar, seu planejamento, implantação, expansão, e define a estratégia de desenvolvimento desportivo, na SEED/MEC, a ser seguida, até 1985, dentro do programa de integração entre a Educação e o Desporto. (MC) 54

INTERAÇÃO educação/cultura/desporto. B. téc. Educ. fis. Desp., Manaus, 5 (19):9-15, abr./jun. 1981.

Quadro conceitual elaborado pelo CND com tese na definição dos termos em questão, visando interpretar a interação educação-cultura-desporto. (GLM) 55

MAHEU, René. **Desporto e Educação.** Em Aberto, Brasília, 1 (5):13-9, abr. 1982.

Discurso pronunciado na Academia das Ciências da Baviera às vésperas da abertura dos vigésimos Jogos Olímpicos, realizados em Munique. Versa sobre as virtudes educativas do Desporto. (MC) 56

SEURIN, Pierre. **Educação Física e Desportos: cooperação ou conflito?** Em Aberto, Brasília, 1 (5):7-11, abr. 1982.

Trata do problema das relações entre Educação Física e Desporto. Fala dos valores educativos do Desporto e de como integrá-lo no sistema geral de Educação Física. (MC) 57

37:796.32(043)

KRUG, Arno. **A utilização de material pré-fixado na aprendizagem da cortada no voleibol.** Santa Maria, UFSM, 1982. 116p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a aquisição de destrezas motoras, optando para o estudo da cortada do voleibol. Analisa o resultado da utilização de material pré-fixado na aprendizagem de uma destreza. Verifica se existe eficiência e eficácia na utilização de bola pré-fixada na aprendizagem da cortada. (OPBMA) 58

37:796.4

FANALI, Otávio Augusto A.C. **Os bene-**

- fícios do exercício físico. **B. téc. Educ. fís. Desp.**, Manaus, 5 (20):11-3, jul./set. 1981.
- Tece considerações sobre os benefícios que os exercícios físicos trazem às pessoas de vida sedentária, tais como a ativação das funções cerebrais e coronárias e o relaxamento das tensões nervosas. (GLM) 59
- SILVA, Antônio Boaventura da. Espírito esportivo ideal. **B. téc. Educ. fís. Desp.**, Manaus, 5 (19):17-8, abr./jun. 1981.
- Apresenta um código de ética do espírito esportivo ideal. (GLM) 60
- 37:796.4(091)
- MARINHO, Inezil Penna. **História geral da Educação Física**. São Paulo, Brasil Ed., s.d. 212p.
- Trata da evolução da educação física através dos tempos, no Brasil e no exterior. Faz um levantamento das atividades físicas do homem pré-histórico e das antigas civilizações do Extremo Oriente, do Oriente Próximo e da Renascença. Discorre sobre as correntes contemporâneas, especialmente sobre a emancipação da educação física feminina. Dedicou um capítulo aos Estados Unidos e outro à América Latina e, quanto ao Brasil, apresenta uma síntese de livro já publicado. (OPBMA) 61
- 37:796.422
- FANALI, Otávio Augusto A. C. Correr é saúde. **B. téc. Educ. fís. Desp.**, Manaus, 5 (19):19-20, abr./jun. 1981.
- Recomenda a corrida, adequadamente praticada, como o exercício físico mais elementar para resolver os problemas de saúde surgidos com a tecnologia, tais como tensões e o sedentarismo. (GLM) 62
- 37:797.2-053.9
- MACIEL, Geraldo Antunes. A higidez das pessoas idosas através da natação. **B. téc. Educ. fís. Desp.**, Manaus, 5 (21):9-32, out./dez. 1981.
- O estudo prova que a natação é uma atividade de lazer capaz de proporcionar ao homem da terceira idade realização biológica, psíquica e social. (GLM) 63
- 37:800
- WOUK, Maria das Dores. Anteprojeto para um centro de línguas. **Est. bras.**, Curitiba, 5 (10):123-30, nov. 1980.
- Garantir a aprendizagem efetiva de línguas estrangeiras, para oportunizar ao aluno o acesso a novas fontes de cultura, é o objetivo deste anteprojeto para um centro de línguas, que visa atingir todos os alunos do pré-escolar até o 2º grau. (GLM) 64
- 37:806.90
- MOURÃO, Sebastião Valdenir. O ensino de português. In: EM BUSCA de uma "sintaxe" perdida. Fortaleza, UFC, 1981. p.28-32. (Coleção documentos universitários, 9)
- Analisa as condições precárias do ensino da língua portuguesa: programas inadequados, muita teoria, muitas disciplinas no currículo e outros problemas que exigem providências urgentes. (GLM) 65
- 37:92
- BRITO, Rosa Mendonça de. **Filosofia, educação, sociedade e direito na obra de Arthur Orlando da Silva - 1858/1916**. Recife, FUNDAJ, 1980. 116p. (Série estudos e pesquisas, 18)
- Focaliza a vida de Arthur Orlando da

Silva e o papel por ele desempenhado como homem público e publicista. Aborda a criação e o desenvolvimento da Escola de Recife e a meditação filosófica de Arthur Orlando, bem como suas principais idéias sobre pedagogia, sociologia e ciências jurídicas, reunidas em "Educação, Sociedade e Direito". (OPBMA) 66

37(043)

LEME, Nympha Glasser. Inovação na pedagogia institucional (1ª fase): proposições de Fernand Oury e de Michel Lobrot. São Paulo, PUC, 1982. 115 p. (Tese mestrado)

Apresenta proposições inovadoras do movimento da pedagogia institucional na França, da "Pedagogia Freinet", detectando pressupostos teóricos que fundamentam essa pedagogia. Para tanto, estuda textos de pesquisadores, levando em conta somente a prática mencionada nesses textos. (OPBMA) 67

TEIXEIRA, Mirene Mota Santos. O significado pedagógico da obra de Anísio Teixeira. Belo Horizonte, UFMG, 1981. 108p. (Tese mestrado)

Estuda o discurso pedagógico de Anísio Teixeira, à luz da conjuntura social, econômica e política do seu tempo, da qual é parte integrante, no período de 30-45. Entendido como porta-voz de determinados grupos sociais, a pesquisa parte de uma análise crítica de sua postura, buscando subsídios para melhor entendimento do fenômeno educacional atual. (OPBMA) 68

37(091)

AZEVEDO, Ferdinand. Ensino, jornalismo e missões jesuítas em Pernambuco, 1866-1874. Recife, FASA, 1981. 222p.

Pesquisa histórica sobre a presença dos jesuítas em Pernambuco nos anos da Questão Religiosa, a influência destes nessa questão e suas atividades nas áreas do ensino e da comunicação. (GLM) 69

GOMES, Felipe Tiago. Escolas da comunidade. 5. ed. Brasília, CNEC, 1980. 157p.

Conta a história da CNEC: como e porque surgiu a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. (GLM) 70

37(1-22)

SILVA, Edy Zimmermann et alii. Idéias para atividades com os alunos e com a comunidade. Brasília, MEC, SEPS/UPF, 1980. 54p.

Orientação para a educação no meio rural, visando auxiliar a professora de uma escola rural no conhecimento das necessidades e condições de seus alunos e na organização do plano global de sua escola e do seu plano de trabalho diário, de acordo com as necessidades e possibilidades da comunidade. (GLM) 71

SILVA, Edy Zimmermann et alii. Idéias para conhecer sua comunidade. Brasília, MEC, SEPS/UPF, 1980. 70p.

Orienta a professora rural sobre como conhecer a sua comunidade, suas necessidades, interesses, dificuldades, aspirações, recursos físicos e humanos, em vista de um trabalho conjunto escola-comunidade. (GLM) 72

37(81)

LIMA, Lauro de Oliveira. Discurso de abertura do 1º Congresso Brasileiro Piagetiano. Educ. pela Inteligência, Rio de Janeiro, 1 (1):16-9, 1981.

Mostra como a obra piagetiana, com sua teoria epistemológica e psicogenética, está revolucionando a educação e introduzindo na prática escolar o método científico no acompanhamento do desenvolvimento natural da criança. (GLM) 73

37(81) (042)

CUNHA, Luiz Antônio. A organização do campo educacional: as Conferências de Educação. *Educ. & Soc.*, Campinas, 3 (9):5-48, maio 1981.

Destaca que, apesar de, no Brasil, a política e as reformas educacionais terem sido elaboradas de cima para baixo, as Conferências de Educação constituem um momento de consciência da especialidade da educação, que teve sua influência nas decisões educacionais. A história dessas conferências e a ação das várias correntes nelas atuantes mostram essa influência e a tentativa de organizar a educação com a participação de todos os que nela atuam. (GLM) 74

37(812/814-22)

BRASIL. Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus. Subsecretaria de Planejamento. Coordenadoria de Avaliação e Controle. **Compatibilização de programas do MEC, destinados ao desenvolvimento da Educação, no meio rural do Nordeste**; exercício de 1980. Brasília, 1980. 54p.

Apresenta os Programas de Desenvolvimento da Educação no meio rural do Nordeste, para o exercício de 1980: seus objetivos, suas metas, recursos e custo. (GLM) 75

37(815.1) (091) (043)

PEIXOTO, Anamaria Casasanta. **A refor-**

ma educacional Francisco Campos — Minas Gerais, governo Presidente Antonio Carlos. Belo Horizonte, UFMG, 1981. 2v. (Tese mestrado)

Discorre sobre a evolução do sistema educacional brasileiro e o significado da Reforma Francisco Campos na sociedade mineira, no campo do ensino primário e do ensino normal, no período de 1926/1930. Analisa também as forças sociais que determinaram a reforma, as funções que a nova estrutura desempenhou, o discurso ideológico em que o mesmo encontrou expressão na ordem jurídico-legal e em que termos se verificou sua apropriação. (OPBMA) 76

37-055.25(043)

SOUZA, Paula Guazzelli de. **A educação da menina e a realidade doméstica.** Porto Alegre, UFRGS, 1981. 142p. (Tese mestrado)

Analisa as diferenças existentes na educação das meninas e dos meninos. Estuda as expectativas das mães em relação aos filhos e identifica a persistência de comportamentos estereotipados. Observa que o mundo profissional ainda é do homem e nota que existe uma passagem da posição de dona-de-casa para a de professora, no caso das meninas. Conclui que a libertação da mulher ainda é uma expectativa, e que ela ainda terá que lutar para conquistar seu espaço nas relações sociais. (OPBMA) 77

37.001.5:31(815.2)

DALLA, Marilúcia Silva et alii. **Educação E.S. Vitória, SEC, s.d. 281p.**

Apresenta a estatística básica dos diferentes graus e modalidades de ensino, movimento, rendimento final e recursos humanos das diversas regiões do Estado do Espírito Santo. O trabalho foi elaborado pelo Departamento Educacional da

Secretaria da Educação e Cultura.
(OPBMA) 78

37.002(81)

PEREIRA, Otaviano. Educação e palavra (avaliação sumária do ensino brasileiro pós-64, sob a ótica do diálogo educacional libertador em P. Freire). *Reflexão*, Campinas, 6 (21):107-24, set./dez. 1981

A educação não é apolítica. A Reforma Educacional de Base falhou porque seus mentores nada entendiam de educação e foi imposta ditatorialmente e sem diálogo. Em vista disso, pergunta-se o que poderá fazer o professor. (CLC) 79

37.004.6

BENEVIDES, Artur Eduardo. Língua portuguesa, uma tragédia nacional. In: EM BUSCA de uma "sintaxe" perdida. Fortaleza, UFC, 1981. p.9-17. (Coleção documentos universitários,9)

O desconhecimento da língua portuguesa, por parte dos estudantes secundaristas e universitários, é algo de catastrófico. Precisa-se, portanto, formar melhor os professores para o 1º e 2º graus e intensificar os hábitos de leitura, composição e o estudo da literatura nacional. (GLM) 80

37.01 Fundamentos da Educação. Filosofia da Educação

37.01

MENDES, Paulo Tasso Teixeira. O ensino da disciplina Filosofia da Educação. *Cad. Educ.*, João Pessoa (1):61-7, mar. 1981.

Analisa o ensino da disciplina Filosofia da Educação, no curso superior, focali-

zando dois aspectos do problema: no que diz respeito ao aluno (pré-requisitos, meios e expectativas em relação a este estudo) e no que toca ao professor (métodos usados, formação intelectual e visão da realidade). Pondera que o enfoque da análise não isola o professor do aluno, sendo ambos participantes do processo ensino-aprendizagem. Subordina o processo de avaliação ao contexto social da comunidade para quem se ensina e ao momento histórico nacional. (OPBMA) 81

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. O orientador educacional e os valores hoje. *Prospectiva*, Porto Alegre, 1 (6):3-7, abr. 1980.

É de parecer que as crises atuais, a sociedade de consumo, as multinacionais e os valores e desvalores morais são os indicadores básicos para entender a educação hoje. Esta não pode ser considerada como instrumento de controle social e como reprodutora de soluções adequadas para o homem e as sociedades atuais. É neste sentido que o orientador educacional deve entender a educação e nela atuar. (GLM) 82

37.01:007

COSTA, Hugo A. Alves da et alii. Avaliação do vídeo-tape como técnica didática no ensino de Psiquiatria em curso de graduação médica. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10 (40):44-7, maio/jun. 1981.

Apresenta e avalia o uso de vídeo-tape no ensino. Conclui que o vídeo-tape é um instrumental didático de alta eficácia na aprendizagem, se bem que exija ainda aperfeiçoamento. (GLM) 83

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Tecnologia educacional: perspectiva de

- utilização no processo de renovação educacional. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10 (43):26-8, nov./dez. 1981.
- Versa sobre a tecnologia educacional, um movimento na educação que se caracteriza pela aplicação de conhecimento organizado à renovação educacional, para a solução de problemas e processos ligados à mesma. (CLC) 84
- PFROMM NETTO, Samuel. Tecnologia da educação e o ensino superior. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(40):31-7, maio/jun. 1981.
- Discorre sobre a informática, a teleducação e a tecnologia educacional, as quais revolucionarão a educação, levando a informação ao alcance de todos, democratizando realmente o ensino e otimizando a utilização dos conhecimentos. (GLM) 85
- TECNOLOGIA Educacional: pressupostos teóricos e linhas de ação. *R. Adm. mun.*, Rio de Janeiro, 28 (159):39-56, abr./jun. 1981.
- Mostra que, para a aplicação da tecnologia educacional com senso de realidade, é necessário pensar-se antes nos fins, numa utilização em que entre o gradualismo e a intervenção estratégica e consciente. (CLC) 86
- TEXEIRA JÚNIOR, Antonio de Souza. Educação gera indústria que gera educação. *R. bras. Tecnol.*, Brasília, 12 (2):37-41, abr./jun. 1981.
- Analisa o papel do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, da USP, no desenvolvimento do ensino de ciências no Brasil, contribuindo com a importação de *know-how* para a aceleração e renovação desse ensino e formação de novos recursos humanos. Mostra como a FUNBEC – Fundação Brasileira para o Ensino das Ciências – se organizou como produtora de equipamentos escolares e médicos. Chama a atenção para o fato de a educação gerar indústria que gera, por sua vez, educação. (MC) 87
- 37.01:007:376
- NOVAES, Maria Helena. Perspectivas inovadoras em educação especial. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10 (41):3-6, jul./ago. 1981.
- Analisa o uso das tecnologias educacionais na área da educação especial, ressaltando a necessidade de um programa adequado de implantação das mesmas. (MADA) 88
- PEREIRA, Olivia da Silva. Tecnologia aplicada à educação especial: área de atendimento ao deficiente mental. *Tecnol. educ.* Rio de Janeiro, 10 (41):7-9, jul./ago. 1981.
- Defende a utilização das tecnologias educacionais na educação especial, ressaltando que estas devem levar em conta o tipo de clientela, no que diz respeito às diferenças individuais e ao ritmo próprio. Noticia algumas pesquisas de entidades públicas ligadas à área. (MADA) 89
- 37.01:007:621.39
- TELEMÁTICA, monstro ou gênio bom? *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10 (43):39-45, nov./dez. 1981.
- A "Telemática", processo de informação resultante do aproveitamento conjugado da informática e da telecomunicação, apresenta algumas indagações baseadas em situações de fato já existentes e que parecem limitar para o futuro o seu aproveitamento democrático e universal. (CLC) 90

37.01:007(043)

MELLO, Luzia Garcia de. Uma visão crítica da tecnologia da educação: reflexão sobre a "experiência vivida". São Paulo, PUC, 1981. 77p. (Tese mestrado)

Discorre sobre tecnologia da educação, questionando acerca de sua natureza, seu impacto no ensino e na aprendizagem, sua relação com a psicologia da educação. Questiona também quais as teorias do ensino e da aprendizagem que influíram sobre a tecnologia educacional e se esta será libertadora ou opressora. (OPBMA) 91

da Igreja numa educação libertadora e evangelizadora, preocupando-se, especialmente, com as massas populares pobres e a justiça social. (GLM) 94

37.01(043)

FERREIRA, Sérgio Lopes. *Evolução da consciência, educação infantil e formação do novo homem: uma abordagem psico-antropológica*. Campinas, PUC, 1982. 112p. (Tese mestrado)

A formação de uma consciência renovada no ser humano, baseada no verdadeiro sentido de sua existência, tornará a sociedade mais humanizada e integrada. Neste sentido a educação tem um papel fundamental. (GLM) 95

37.01:007(817.3)

PIGNATARI, Décio. Arte e tecnologia na universidade. *Com. e Artes*, São Paulo (10):99-101, 1981.

Analisa a crise existente nas relações entre a tecnologia dos audiovisuais e a arte nas universidades. (GLM) 92

GAROTTI, Ilar. *O homem e a gente: uma contribuição de Ortega y Gasset para o processo de integração professor-aluno*. São Paulo, PUC, 1982. 113p. (Tese mestrado)

Com base na filosofia orteguiana, a educação deve ter como objetivo final o de preparar o indivíduo para uma vida que não está previamente feita, mas que deve ser continuamente criada. Portanto o professor deve ajudar o aluno a desenvolver seu projeto vital. (GLM) 96

37.01:2

VANNUCCHI, Aldo. *Religião amanhã*. R. Est. univ., Sorocaba, 7 (1):40-60, 1981.

Analisa a religião no mundo atual, pondo os pressupostos para a formação de uma concepção consciente e objetiva da religião, para uma vivência autêntica. (GLM) 93

37.01(81)

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação e educação brasileira contemporânea*. *Educ. & Soc.*, Campinas, 3 (8):5-32, mar. 1981.

A escola deve acompanhar o atual processo de transformação da sociedade, para o que impõe-se uma redefinição da pedagogia a fim desta acompanhar esse processo de mudança. Cabe à escola preservar a cultura popular e formar a conscientização do povo. (CLC) 97

37.01:282

CANDAU, Vera Maria. *Educação e evangelização*. *R. Educ. AEC*, Rio de Janeiro, 9 (35):36-50, 1980.

Analisa a situação da educação na América Latina e focaliza o engajamento

37.011 Conceitos básicos. Terminologia

37.011.001.33

A FUNÇÃO educação em debate. **Planejamento**, Porto Alegre, 5 (21):2-4, mar./abr. 1981.

Entre as diversas funções da educação está a de diminuir as diferenças sociais, como também a de tornar possível a absorção e adaptação das novas tecnologias que entram no País. A universidade deve adotar uma abordagem pluri-ideológica, pois é uma instituição única e multifacetada. Há poucos recursos destinados à pesquisa em geral, sendo dada prioridade à tecnologia, em detrimento das ciências sociais. (CLC) 98

37.011.31(043)

D'ANGELO, Nelma Martins Wehb. **A formação filosófica do especialista em educação: um levantamento em 17 faculdades da grande São Paulo**. São Paulo, PUC, 1982. 339p. (Tese mestrado)

Analisa as propostas curriculares e programáticas, para o preparo técnico e científico de especialistas em educação de alguns cursos de pedagogia da Grande São Paulo. Faz um estudo do resultado obtido e do objetivo almejado e identifica o descompasso existente entre o que é programado e o que é efetivamente realizado. Discorre também sobre o que representa a filosofia na formação do especialista em educação. (OPBMA) 99

37.012 Métodos de pesquisas educacionais. Métodos de observação pedagógica

37.012.85

ALTERNATIVAS metodológicas para a

pesquisa educacional: conhecimento e realidade. *Cad. Pesq.*, São Paulo (40):3-14, fev. 1982.

Estuda as alternativas metodológicas para a pesquisa educacional e relata os resultados do seminário realizado na sede da Fundação Carlos Chagas, em São Paulo, de 25 a 27 de agosto de 1980 e que tratou do assunto. Enfatiza a responsabilidade social do pesquisador, a determinação das prioridades, dos problemas da comunicação da pesquisa e dos aspectos éticos como o direito dos pesquisadores. Explica o significado da intervenção do pesquisador na realidade estudada, a relação da pesquisa com a teoria, uma como geradora e outra como norteadora. (OPBMA) 100

FERRARI, Alceu Ravello. **Núcleos temáticos e metodologia de pesquisa em educação: análise de uma experiência**. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 7(1):31-41, jan./abr. 1982.

Analisa aspectos de uma experiência de pesquisa do Programa em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialmente aqueles que se referem às mudanças na metodologia de pesquisa em educação. (MC) 101

GOERGEN, Pedro L. **Pesquisa em educação: sua função crítica**. *Educ. & Soc.*, Campinas, 3 (9):65-96, maio 1981.

Considera que pesquisa em educação não pode abstrair-se do contexto conceitual, histórico e social, nem sob o pretexto da neutralidade científica ou da especialização. Caso contrário, a educação continuará sendo instrumento de dominação e não de emancipação do homem. Para esse fim, a pesquisa educacional deve atuar nas seguintes dimensões: a) a dimensão histórico-filosófica; b) a dimensão empírica; c) a dimensão crítica. (GLM) 102

GOMES, German Rafael. O problema da pesquisa em educação. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10 (43):57-61, nov./dez. 1981.

É de opinião que os problemas educacionais são complexos e seu estudo e pesquisa requerem habilidade no reconhecimento das variáveis que neles atuam com maior significância e o apoio em hipóteses de confiabilidade, comprovadas por outras ciências humanas, quando então essas pesquisas poderão fornecer resultados aproveitáveis. (CLC) 103

HESKETH, José Luiz & SHERWOOD, John J. Desenvolvimento organizacional: uma estratégia educacional para mudança planejada. *Executivo*, Porto Alegre, 8 (29):24-5, jan./abr. 1982.

Estuda uma estratégia educacional para aumentar a efetividade organizacional, facilitar a aprendizagem e melhorar a escolha e auto-renovação organizacional. (MC) 104

37.012.85(81)

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Problemas atuais da pesquisa em educação no Brasil. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 7 (1):23-9, jan./abr. 1982.

Discute os principais problemas com que se defronta a pesquisa em educação no Brasil. Trata de tipos de pesquisa, metodologia, rivalidades teóricas, cientificidade da educação, relação ensino-pesquisa, financiamento e também da insuficiência da divulgação dos resultados. (MC) 105

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Alguns aspectos sobre a pesquisa educacional no Brasil. *Prospectiva*, Porto Alegre, 1 (6):36-43, abr. 1980.

Analisa as condições de Pesquisa Educacional dentro da estrutura organizacional de apoio à pesquisa científica e tecnológica em vigor no País. Define a pesquisa educacional como a indagação científica dos fatos educacionais dentro de uma realidade determinada (contexto); analisa a pesquisa educacional no Brasil desde sua origem, apontando suas falhas, entre as quais a falta de maturidade científica e de recursos econômicos. (GLM) 106

37.012.85(812/814)

RELATÓRIO final do Seminário sobre Pesquisa Educacional no Nordeste. *Educ. & Soc.*, Campinas, 3 (9):140-53, maio 1981.

Seminário realizado com o apoio do CNPq, visando dar subsídios e fazer recomendações quanto à formulação da política e dos programas de pesquisa, à formação dos pesquisadores, à atitude da comunidade científica e ao financiamento da pesquisa. (GLM) 107

37.013 Teoria geral da educação. Tendências pedagógicas. *Pedagogia experimental*

37.013

FELDENS, Maria das Graças Furtado. Inovações curriculares: considerações e perspectivas. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10 (43):6-13, nov./dez. 1981.

Inovação é uma tentativa deliberada de melhorar a prática educacional, e seu êxito depende das respostas que oferece aos testes e de sua capacidade de atender às necessidades educacionais. (CLC) 108

37.013:373.3(043)

ALVERGA, Naide Ribeiro de. Unida-

- des escolares de 1º grau em Teresina, Piauí: uma proposta de renovação. Natal, UFRN, 1981. 152p. (Tese mestrado)
- Investiga as unidades escolares de 1º grau em Teresina, Piauí, objetivando detectar sinais de sistema fechado, e oferece sugestões para uma renovação que leve a superar marcas desse sistema nas unidades investigadas. Ressalta a necessidade de um sistema aberto de pensamento por parte dos diretores e administradores em geral. (OPBMA) 109
- 37.013(043)
- EILERT, Vera Brenner. **Adoção de inovação no ensino de Geografia.** Santa Maria, UFSM, 1981. 101p. (Tese mestrado)
- Estuda os fatores condicionantes para inovação no ensino de Geografia em Santa Maria (RS). Considera essencial para o êxito dessas medidas de inovação "o acesso às fontes de informação, à inovatividade e às características dos subsistemas de ensino". Mostra barreiras opostas à inovação e sugere meios para a viabilização da proposta. (MC) 110
- 37.013.77
- BECKER, Lauro da Silva. **A psicopedagogia experimental aplicada à formação de professores.** *Educar*, Curitiba, 1 (1):25-54, set./dez. 1981.
- Considera que a psicopedagogia experimental, baseada numa hipótese provocada que orienta o dispositivo da pesquisa, pode ser considerada como um meio de formação dos professores. Interpreta o ato educativo com base na relação educador-educando, ressaltando o saber, o saber-ser e o saber-fazer por meio da interrogação, negação e afirmação. (GLM) 111
- 37.014 **Política educacional. Educação e vida pública**
- 37.014
- FRAGOSO FILHO, Carlos. **A educação numa sociedade de classe.** *Cad. Educ.*, João Pessoa (1):47-50, mar. 1981.
- Considera o sistema educativo um meio reproduzidor de habilidades necessárias aos professores do mundo moderno, passando o saber básico a ser o saber econômico, perdendo a educação a sua função social de formar pessoas transformando-se em formadora de mão-de-obra. O processo educativo fundamenta-se em conhecimentos que favorecem os objetivos da classe social condutora. (OPBMA) 112
- 37.014:304
- DEMO, Pedro. **Educação, cultura e política social.** Porto Alegre, FEPLAN, 1980. 122p.
- Procura entender o fenômeno de Educação e Cultura como componente da política social, que está comprometida com a distribuição da renda e do poder, pilares centrais de uma sociedade democrática. Acentua, especialmente, que a política de educação e cultura deve ser entendida, planejada e operacionalizada dentro do contexto sócio-econômico-político que a condiciona e lhe define suas finalidades, suas formas e suas possibilidades. (GLM) 113
- 37.014:378
- LA PENHA, Guilherme de. **Política educacional e administração do ensino superior.** *Educ. bras.*, Brasília, 3 (6):147-54, jan./jun. 1981; *Política*, Brasília (16-17):59-62, 1981.
- Considerando a educação como um processo de evolução cultural de um povo

e preocupado com o aspecto formativo-pedagógico do ensino superior, o MEC definiu suas diretrizes visando o desenvolvimento do ensino superior e sua administração participativa, de acordo com as exigências reais. Faz-se necessária, portanto, uma nova reforma. (MOT) 114

37.014(043)

ASSIS, Múcio Camargo de. Política educacional, democratização do ensino e fracasso escolar: do discurso à realidade. São Paulo, PUC, 1982. 235p. (Tese doutorado)

Verifica se a orientação dada à atual política educacional concorre para o efetivo melhoramento da democratização do ensino de 1º grau. Dá ênfase às inovações instituídas pela Lei nº 5.692/71 e sobre a pré-escola. Discorre sobre fatores como o não atendimento à demanda e a exclusão, por repetência ou evasão, de contingentes da população escolarizável. (OPBMA) 115

IGUEIREDO, Adiel Tito de. O Estado Novo e a educação no Maranhão (1937-1945). São Paulo, PUC, 1982. 165p. (Tese mestrado)

Estudo sobre a educação no Maranhão, no período de 1937 a 1945, sob o regime autoritário do Estado Novo. Discorre sobre os conceitos ideológicos e filosóficos do governo e a educação. Apresenta dados biográficos de Getúlio Vargas e os principais acontecimentos mundiais da época. (OPBMA) 116

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. O ideário republicano e a educação: o colégio "Culto à Ciência" de Campinas (1869-1892). São Paulo, USP, 1981. 368p. (Tese mestrado)

Analisa de que forma representantes

da classe capitalista transplantaram suas aspirações políticas para a educação no projeto político republicano. Para tal, o universo da pesquisa é o colégio "Culto à Ciência", de Campinas. Apresenta uma exposição documental, descreve a situação do ensino na Província de São Paulo, caracteriza o grupo fundador do colégio, suas vinculações com a produção e suas relações com o poder político. Dá uma interpretação do lugar ocupado pela educação no projeto republicano e da organização da escola como instituição particular. (OPBMA) 117

WACHOWICZ, Lillian Anna. A relação professor-Estado: estudo da política elaborada para o magistério no Paraná, de 1853 a 1930. São Paulo, PUC, 1981. 260p. (Tese doutorado)

Analisa as formas pelas quais se verificam as relações entre o professor público e o Estado, concluindo que apresentam complexidade e contradições. Enquanto o mestre é considerado trabalhador escolar, órgão do sistema educacional e exercendo funções parceladas, a instrução pública é considerada indústria estatal numa estrutura autoritária, investindo no aluno como capital humano e tendo como retorno uma melhoria da mão-de-obra para o crescimento econômico da sociedade. Utiliza como fontes primárias os textos da instrução pública do Paraná. (OPBMA) 118

37.014(81)

AZEVEDO, José Carlos de. Educação no Brasil. Educação, Brasília, 19(147):3-5, ago. 1981.

Demonstra preocupação pelo futuro da educação brasileira face ao elevado custo do ensino universitário, o que compromete financeiramente o ensino de 1º grau, e ao elevado número de analfabetos. Considera, também, que a politização da

universidade é um fator altamente negativo para o ensino. Denuncia o emprego nas escolas públicas e propõe mais incentivos às escolas particulares. É pela maior e imediata oferta do ensino elementar, prioritariamente ao ensino técnico. (GLM) 119

DORNAS, Roberto. Uma saída para a educação. *Educ. bras.*, Brasília, 3 (6):107-16, jan./jun. 1981.

Demonstra que a centralização e a inadequação das decisões do poder público, dificultando o desenvolvimento do ensino, beneficiando injustamente os mais privilegiados e aumentando seus custos em detrimento da ajuda ao ensino particular, são fatores que se somam a muitos outros para a crise geral na educação brasileira. (CLC) 120

37.014.14(043)

FERREIRA, Maria Thereza Pinto. A obrigatoriedade escolar na perspectiva dos direitos humanos. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 72p. (Tese mestrado)

Constata que no Brasil não há coerência entre metas proclamadas para a educação, a legislação sobre a obrigatoriedade escolar e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de um lado, e a realidade nacional, do outro, em particular no Estado do Rio de Janeiro, onde a taxa de escolarização vem decrescendo. (GLM) 121

37.014.2

EDUCAÇÃO popular: consolidar o poder ideológico e político do povo. *Cad. CEAS*, Salvador (77):43-8, jan./fev. 1982.

Eslarecidos a natureza e os objetivos de uma educação popular autêntica, tenta definir o que ela não é e o que é, con-

cluindo que a educação popular tende à formação de homens que assumam o processo de libertação popular, visando a uma sociedade mais justa e humana, sem a exploração do homem pelo homem. (GLM) 122

FURTADO, Dimas Barreira. Ação de base em educação popular. *Cad. CEAS*, Salvador (77):49-56, jan./fev. 1982.

Mostra como o trabalho visa orientar o pessoal que atua na área do desenvolvimento social. Focaliza a peculiaridade de cada situação e a importância de se trabalhar em grupos e de ajudar as comunidades a se autodesenvolverem. (GLM) 123

37.014.2(1-22)(043)

KREUTZ, Arno. O projeto João de Barro: uma experiência oficial de educação popular no Maranhão. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 135p. (Tese mestrado)

Discute a participação do Estado na educação popular, tomando como ponto de partida o Projeto "João de Barro", destinado a inserir o homem da zona rural no processo de desenvolvimento sócio-econômico do Maranhão, através de um sistema de educação em nível elementar. O Projeto, elaborado pela Secretaria de Educação do Estado, identifica, no sistema vigente, o papel de reproduzidor da ideologia dominante, mas enfatiza a autonomia que a escola pode trazer à população rural. (OPBMA) 124

37.014.2(7/8 = 6)

BARREIRO, Júlio. Educação popular e conscientização. Petrópolis, Vozes, 1980. 186p. (Educação e tempo presente, 14)

Contribuição ao estudo da educação

popular como novo princípio educativo e de conscientização; análise de suas dimensões políticas e ideológicas no contexto educacional da América Latina. (MC) 125

efetivas de transformação social mediante o concurso da universidade, tomando como referência as propostas inovadoras de Simon Schwartzman e José Carlos Azevedo. (OPBMA) 128

37.014.22(81)

37.014.3(043)

WILLADINO, Gildo. O analfabetismo no Brasil, segundo o censo 1980. Brasília, GDF, SEC, DEPLAN, 1982. 61p. (Estudos de estatística educacional, 5)

Analisa os dados estatísticos do censo nacional de 1980 sobre o analfabetismo, focalizando a situação deste no Distrito Federal e nas várias regiões brasileiras. (GLM) 126

COIMBRA FILHO, Aureliano. A reforma do ensino e a formação do professor de ciências. São Paulo, USP, 1981. 144p. (Tese mestrado)

Apresenta um estudo analítico do modelo de organização curricular prescrito pela Lei nº 5.692/71 e das proposições do Conselho Federal de Educação sobre a formação de professores em geral e de Ciências em particular. (OPBMA) 129

37.014.3

COURA, J. Rodrigues. Reformas do ensino e de currículos e o ensino das doenças infecciosas e parasitárias no Brasil. R. bras. Educ. méd., Rio de Janeiro, 4 (3):39-46, set./dez. 1980.

Faz uma revisão histórica sobre as diversas reformas do ensino médico no Brasil desde 1832, analisa as conseqüências "desagregadoras" da reforma universitária de 1968 e finaliza mostrando a importância do ensino das doenças infecciosas e parasitárias no Brasil como disciplina individualizada, em face das características epidemiológicas dessas doenças no País. (MC) 127

MÂNFIIO, Antônio João. Centro intercolegial integrado de Tubarão: a teoria na prática. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1981. 275p. (Tese mestrado)

Investiga as razões do fracasso de uma experiência educacional realizada em Tubarão, pelo Centro Educacional, entre 1972 e 1978. Parte do pressuposto de que existe uma força de resistência às tentativas de mudança social que iriam contra os interesses das classes favorecidas, sendo essa resistência atribuída a uma cultura retrógrada. Conclui que o poder de reação à inovação educacional do Centro Intercolegial foi o motivo maior do fracasso da experiência. (OPBMA) 130

PAIM, Antônio. Os novos caminhos da universidade. Fortaleza, UFC, 1981. 75p.

Faz um retrospecto da reformulação do ensino superior no Brasil, desde a Reforma Pombalina de 1772 até os dias de hoje. Aborda a questão da democratização do ensino superior e as possibilidades

SOUZA, Maura Ghislotti Duarte de. A implantação do modelo de ensino de 2º grau: o caso de São Carlos. São Carlos, UFSCAR, 1981. 171p. (Tese mestrado)

Apresenta uma análise da aplicação da Lei nº 5.692/71, no ensino de 2º grau, e a discrepância entre o proposto no texto legal e a realidade. O universo da

pesquisa é a cidade de São Carlos, abrangendo três escolas particulares e duas públicas, todas de 2º grau. (OPBMA) 131

37.014.542

PLANEJAMENTO de rede escolar: proposta metodológica, rede escolar rural, 1º grau. Rio de Janeiro, CEBRACE, 1981. 192p. (Rede escolar, 2)

Proposta metodológica para planejamento da rede escolar rural de 1º grau, como parte integrante de um planejamento educacional geral, empregando técnicas simples que atendam às condições e peculiaridades brasileiras. (MC) 132

PLANEJAMENTO de rede escolar: proposta metodológica, rede escolar urbana, 1º grau. 2.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, CEBRACE, 1981. 212p. (Rede escolar, 1)

Apresenta o desenvolvimento de proposta metodológica para planejamento de redes escolares, atendendo a aspectos específicos das áreas urbanas e abrangendo o ensino de 1º grau. (OPBMA) 133

SZMRECSANYI, Maria Irene de Q. F. Determinações sociais do planejamento: estado, educação e legitimação do poder na obra de Karl Mannheim. Cad. Pesq., São Paulo (40):15-22, fev. 1982.

Analisa as idéias de Mannheim sobre planejamento e educação que derivam do seu senso do momento histórico de sua época, de seu interesse pela sociologia do conhecimento e seu compromisso moral com a defesa da democracia. Enfatiza a compreensão da natureza política dos processos e do papel capital que o autor atribui à educação na construção da ordem social. (OPBMA) 134

37.014.542(043)

DAVINI, Maria Cristina. **Produção e re-**

produção das formas ideológicas do planejamento educacional. Brasília, UnB, 1981. 169p. (Tese mestrado)

Analisa as formas ideológicas que compõem o discurso dos planejadores dos programas educacionais, evidenciando a transmissão e reprodução dessa ideologia na clientela educacional. O estudo centraliza especificamente o "Curso de Planejamento e Administração da Educação para o Desenvolvimento Integrado das Áreas Rurais", organizado pela Secretaria Geral do MEC em convênio com o PNUD/UNESCO e realizado no Rio Grande do Norte em setembro e outubro de 1976. (OPBMA) 135

37.014.542(81)

MONTEIRO, Margarida Maria de Jesus. **Mecanismos do planejamento educacional brasileiro: sua implantação no Estado de Goiás.** Goiânia, UFGO, 1980. 193p. (Coleção teses universitárias, 6)

Analisa a implantação do planejamento educacional e seus mecanismos, no Estado de Goiás. Aborda a política e os planos da ação governamental, os órgãos e as equipes de planejamento, bem como os principais órgãos administrativos: o MEC e as Secretarias de Educação e Cultura, a nível estadual. Discorre também sobre as reformas do ensino, os mecanismos técnico-institucionais e os mecanismos técnico-financeiros. (OPBMA) 136

37.014.543

ESTUDO comparativo de custo-aluno nos diversos graus e modalidades de ensino. São Paulo, FCC/DPE, 1981. 263p.

Objetivando implementar a implantação da Lei nº 5.692/71, no que se refere à racionalização e otimização da alocação crescente de recursos para a educação, foi

realizada pela SE/SP esta pesquisa que analisa o custo e a eficiência do sistema de ensino de 1º e 2º graus, a fim de subsidiar adequadamente a tomada de decisões. A metodologia utilizada apresenta algo de inovador no estudo do custo-aluno. (GLM) 137

MELCHIOR, José Carlos de Araújo. A política da vinculação de recursos públicos e o financiamento de educação no Brasil. São Paulo, USP, 1981. 118p. Examina as responsabilidades do poder público na educação no Brasil, a estrutura dos recursos financeiros, a política de vinculação de recursos específicos, o processo de descentralização e a "taxa" como um dos instrumentos de concretização do princípio da gratuidade ativa da escola. (GLM) 138

37.014.543(815.21) (043)

SODRÉ, Maria da Penha Lima. Uma análise da relação custo-produtividade nas escolas estaduais de 1º grau da grande Vitória. Vitória, UFES, 1981. 81p. (Tese mestrado) Focaliza a produtividade e o custo, considerando o aproveitamento escolar e as taxas de aprovação das escolas, bem como o custo-aluno, para verificar, finalmente, a relação existente entre essas variáveis. O estudo está relacionado com as escolas estaduais de 1º grau de Vitória. (OPBMA) 139

37.014.543.2

BASTOS, Celso Ribeiro. Da supressão do ensino gratuito; limites constitucionais. R. Cons. Procur. Univ. bras., Fortaleza, 3 (3):142-7, ago. 1981. Pelos parâmetros constitucionais, o ensino oficial médio e superior deverá evo-

luir paulatina e gradativamente, da gratuidade para o ensino remunerado, mas suscetível de financiamento por bolsas de estudo. Esse processo substitutivo deverá possibilitar a ampliação da rede oficial do ensino e a isto se vincular. (CLC) 140

37.014.543.3(81) (094.3)

BRASIL. Leis, decretos, etc. Salário-educação; coletânea da legislação. Brasília, MEC/SG, 1981. 125p. Reúne leis, normas e atos sobre salário-educação. (GLM) 141

37.014.552(7/86)

LA REGIONALIZACIÓN educativa en la América Latina. La Educación, OEA, Washington, 25 (87):48-120, 1981. Reflete sobre a regionalização do ensino na América Latina e a ação do PREDE (Programa Regional de Desarrollo Educativo) no planejamento regional da educação. Concretizando, analisa a regionalização do ensino na Argentina, na Colômbia e no Brasil. Neste último, focaliza os programas regionais de desenvolvimento e a municipalização do ensino. (GLM) 142

37.014.6

SISTEMA de inspeção: modelo. Recife, SEC/DDN, 1980. 92p. Apresenta um modelo de inspeção escolar para o sistema educacional do Estado de Pernambuco. Adota processos inovadores que exigem dos elementos envolvidos a incorporação e a adaptação às mudanças organizacionais e estruturais do órgão. Descreve os ajustes necessários para sua implantação. (GLM) 143

37.015 Disciplinas auxiliares da ciência pedagógica

GÜENTHER, Zenita C. A educação e o desenvolvimento de pessoas: sentido psicológico da educação. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 14 (134):31-4, maio 1981.

A psicologia educacional considera como objetivos reais da educação a promoção da saúde mental e o desenvolvimento da adequação pessoal dos indivíduos. (CLC) 144

JALES, Carlos A. Notas provisórias sobre uma psicologia de educação. *Cad. Educ.*, João Pessoa (1):51-4, mar. 1981.

Tece considerações em torno do ensino da disciplina Psicologia da Educação. Considera a matéria como o estudo de pessoas situadas e dotadas, não vendo o indivíduo através da universalidade de suas características. Fundamenta-se na valorização pessoal do educando, considerado como início, meio e fim do processo educativo. (OPBMA) 145

JUSTO, José Sterza. *Imagens da institucionalização emergidas no "self" da criança de orfanato*. São Paulo, PUC, 1981. 89p. anexos. (Tese mestrado)

Procura determinar como a criança, com vivência em orfanato, interpreta sua condição e a dos outros. Conclui que, na apreensão de si mesma, tem noção plena da obediência (objetivando evitar sanções), da autoresponsabilização pelos problemas que surgem da sua dependência da filantropia, da sua limitação intelectual e da discriminação social. A pesquisa tem como universo meninas de 9 a 12 anos do Orfanato de Assis, SP. (OPBMA) 146

MIRA, Maria Helena Novaes et alii. Capacidade antecipatória da criança e sua

percepção da realidade futura. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 33 (3):82-101, jul./set. 1981.

Pesquisa com o objetivo de testar a capacidade antecipatória da criança e sua percepção da realidade futura. Foi realizada através da análise de desenhos de crianças entre 5 a 12 anos, de vários níveis sócio-culturais e provindas de diversas regiões do País. (MC) 147

RAPPAPORT, Clara Regina et alii. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo, EPU, 1981, 3v.

Obra em três volumes, de caráter didático para nível superior, que aborda a disciplina "Psicologia do desenvolvimento" em suas partes principais: teorias do desenvolvimento (v.1), a infância inicial: o bebê e sua mãe (v.2), a idade pré-escolar (v.3). (GLM) 148

TAMAYO, Álvaro. EFA; escala fatorial de autoconceito. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 33 (4):87-102, out./dez. 1981.

Os *sefls* somático, pessoal (segurança e autocontrole), social (receptividade social e atitude social) e ético-moral foram considerados como seis dimensões ou fatores do autoconceito e incluídos na hipótese de construção da EFA. Os seis grupos de itens testados e submetidos à análise fatorial deram um coeficiente de precisão altamente significativo. (GLM) 149

37.015.3(043)

CHIPPARI, Maria Guiseppa Mariantonia. *Um estudo da necessidade do grupo INRC para a formação da estrutura do reticulado*. São Paulo, PUC, 1981. 89p. (Tese mestrado)

Investiga o aspecto implicativo das estruturas dos grupos INRC e reticulado que caracterizam o estágio de desenvolvi-

mento cognitivo na teoria de Piaget. Pretende verificar até que ponto é necessário que os sujeitos resolvam provas características do grupo INRC para conseguirem resolver os de reticulado. (OPBMA) 150

GOUVEIA, Mariley Simões Flória. **Aquisição antecipada de operações concretas: revisão crítica.** São Paulo, PUC, 1982. 241p. (Tese mestrado)

Estuda pesquisas já realizadas sobre aceleração da incorporação das estruturas do período operatório concreto, utilizando apenas as que estudaram a aquisição das estruturas mentais em idades inferiores às propostas por Piaget. Os trabalhos selecionados foram objeto de pesquisas e teses nacionais publicadas no período de 1960 a 1979. (OPBMA) 151

MATOS, Rosa Maria Martini de. **Adolescência: a conquista da independência e afirmação do ego face às gerações mais velhas.** Porto Alegre, UFRGS, 1981. 216p. (Tese mestrado)

Investiga o desenvolvimento do ego através da teoria psicanalista de Erikson e Márcia; o processo de independentizar o adolescente tratado pela teoria de Erikson, de Piaget, mediante as pesquisas de Kohlberg e por trabalhos na linha de aprendizagem social, de Havighurst e Tabak, pesquisas de Lutte, Zazzo, Psathas, isso num enfoque psicossocial. Aborda também os estudos de orientação dos pais examinados pela teoria psicanalítico-culturalista, pelo trabalho de Elder, Baumrind, com abordagem psicossocial. Discute o problema num enfoque interdisciplinar, sob o ponto de vista filosófico, sociológico e histórico. (OPBMA) 152

veis psicológicas. São Paulo, USP, 1982. 162p. (Tese mestrado)

Pesquisa realizada com alunos de 1ª série do 1º grau pertencentes a classes sociais de baixo nível econômico, com o fim de caracterizar diferenças entre repetentes e não-repetentes em relação a algumas variáveis psicológicas. (MC) 153

PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia: reflexões sobre a psicologia escolar.** São Paulo, USP, 1981. 372p. (Tese doutorado)

Faz uma revisão das principais formulações teóricas sobre as relações entre escola e sociedade no contexto da história econômica, política e cultural do Brasil, e também em termos gerais. Partindo do fato de que a demanda dos psicólogos escolares aumentou nos últimos anos, procura esclarecer as raízes econômicas, sociais e políticas desta solicitação. Estuda também a natureza das atividades desenvolvidas pelos psicólogos junto às escolas públicas brasileiras. (OPBMA) 154

RIBEIRO, Verence dos Santos Leite. **Um estudo sobre a relação entre aprendizagem de um conteúdo de Física e desenvolvimento.** São Paulo, PUC, 1981. 148p. (Tese mestrado)

Verifica em que medida o nível de desenvolvimento mental do aluno contribui para a aprendizagem da Física. Para tanto, aborda aspectos da teoria de Piaget que considera o funcionamento mental como uma forma de atividade biológica. O estudo tem como universo o Colégio Augusto Laranja, de São Paulo, e utilizou alunos da 5ª e 6ª séries do 1º grau. (OPBMA) 155

MATTOS, Ana Luisa Vieira de. **Caracterização diferencial de repetentes e não-repetentes em relação a algumas variá-**

37.015.3-053.2 (043)

VIDAL, Carmen Lamego. **Comportamen-**

to agressivo na criança. Niterói, UFF, 1981. 150p. (Tese mestrado)

Analisa as reações agressivas no ser humano, especificamente a agressividade infantil demonstrada dentro da escola, a evolução do fenômeno agressivo, os atos educativos e as reações dos educadores face ao problema. Apresenta alternativas de ação na educação infantil escolar que conduzam a uma melhoria no relacionamento e ao controle do comportamento agressivo. (OPBMA) 156

37.015.4(81)

FERRARI, Alceu Ravello. **Relações entre variáveis demográficas, econômicas e educacionais.** Brasília, INEP; Porto Alegre, UFRGS, 1980. 104p.

A pesquisa mostra, com rigor científico, que os três domínios — demográfico, econômico, educacional — formam uma estrutura única de relações; que indicadores de um domínio são reveladores da posição de uma unidade federada com respeito aos outros domínios; que, com apenas dois indicadores econômicos e/ou demográficos, é possível prever o nível de desenvolvimento educacional. Conclui que o desenvolvimento é um fenômeno global e que o seu planejamento deve obedecer a este princípio. (GLM) 157

37.015.6

DEMO, Pedro. A pobre educação pobre: alguns problemas da falta de recursos. *Educ. & Soc.*, Campinas, 3 (8):75-95, mar. 1981.

A baixa remuneração dos professores no ensino fundamental é a causa básica do precário atendimento qualitativo e quantitativo à clientela dessa faixa de ensino, com reflexos negativos nos graus subsequentes. O insuficiente salário do professor universitário também contribui

para o declínio da qualidade do ensino e da pesquisa, o que reflete a inadequada parcela do orçamento da União destinada à Educação. (CLC) 158

MACIEL, Carlos. **Sugestões de economia educacional.** Recife, Massangana, 1982. 180p.

Aprecia variados aspectos da economia e do planejamento da educação. Examina o problema do ponto de vista dos economistas e educadores, suas conotações políticas e sociológicas. Fala sobre a mudança da conceituação sob pressão ideológica e comenta a questão de ser a educação mais um consenso do que um investimento. Não esquece a posição da economia educacional no quadro do saber. (MC)159

37.017 Finalidades e ideais pedagógicos

37.017

LOCATELLI, Iza. A escola e a formação do homem; o papel do educador. *B. téc. SENAC.* Rio de Janeiro, 8 (1):25-31, jan./abr. 1982.

Apesar dos valores declarados pelo discurso pedagógico, a educação atual se preocupa com o fazer e o ter, sacrificando o ser à produtividade e à tecnologia. Na realidade atual, porém, o ensino não forma nem o trabalhador nem o pensador crítico. Nesse contexto, a tarefa do educador não pode se reduzir a repensar a educação, mas deve tentar concretizar, na prática, uma educação renovadora. (GLM) 160

SARRAF, Zélia & CASSANO FILHO, Mário. **Projeto do ensino pré-profissionalizante.** São Paulo, SENAC, 1980. 44p. (Documento de trabalho, 6)

Proposta que tem como objetivo iniciar para o trabalho, consultando suas

condições individuais, alunos da 7ª e 8ª séries do 1º grau das escolas estaduais e transmitir-lhes conhecimentos necessários ao ingresso nos diversos setores da economia. (MC) 161

37.017:1(043)

VELASCO, Vicentina. O fundamento antropológico do serviço social: uma aproximação da perspectiva da antologia heideggeriana. São Paulo, PUC, 1982. 79p. (Tese mestrado)

Discorre sobre o fundamento antropológico do Serviço Social, situando sua problemática no movimento que irrompeu na América Latina na década de 60, através do Documento de Araxá. Toma como ponto de partida a história da filosofia e refaz a trajetória da questão sobre o homem, a partir de Kant, Scutere e Heidegger. (OPBMA) 162

37.017.7

TRAGTENBERG, Maurício. Educação e política: a proposta integralista. Educ. & Soc., Campinas, 3 (8):97-109, mar. 1981.

Na "Pedagogia integralista" a educação deveria ser feita na escola, vinculada ao econômico e ao social e voltada para a comunidade, cultivando a iniciativa, a co-operação e o preparo para a vida, isto é, seria uma educação integrada. Sua mensagem política foi de nacionalismo, contestação da direita e da esquerda e de recuperação do conservadorismo político-social. (CLC) 163

37.018 Formas básicas da educação

37.018.2:613.88

GOLDBERG, Maria Amélia Azevêdo,

Educação sexual: uma proposta, um desafio. São Paulo, Ed. Aruanda, 1982. (Coleção tempo mulher)

Apresenta proposta de uma nova concepção de educação sexual, procurando situar o educando no contexto da sociedade atual e objetivando a realização de um ser humano pleno. Convida à luta pela transformação dos padrões de relacionamento sexual; das desigualdades existentes e das repressões da sexualidade humana se manifestando em meio a diversos tabus. Questiona normas, valores sexuais e idéias preconcebidas e sem fundamento científico. (OPBMA) 164

37.018.2(817.2) (043)

MORENO, Gislaene. As desigualdades intra-regionais e suas inter-relações no processo de desenvolvimento da educação escolar: o caso matogrossense. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 180p. (Tese mestrado)

Discute a problemática da educação escolar no Estado de Mato Grosso, relacionando-a com as desigualdades e disparidades sócio-econômicas de sua clientela. Conclui que a educação da forma como vem sendo efetivada só serve para a manutenção dessas desigualdades, embora seja também um instrumento de conscientização. (OPBMA) 165

37.018.42

CARVALHO, Célia Pezzolo de. A ilusão da escola e a realidade do trabalho. Em Aberto, Brasília, 1 (1):27-32, nov. 1981.

Pesquisa realizada em uma Escola Estadual de 1º grau de Ribeirão Preto (SP) onde se constatam as dificuldades em conciliar o trabalho com o ensino em cursos noturnos e a impossibilidade de professores cansados transmitirem com efi-

- ciência conhecimentos a alunos também cansados. (MC) 166
- 37.018.5:061(043)
- NIMOI, Lúcia. As empresas-pedagógicas: um estudo sobre suas funções sociais.** São Paulo, PUC, 1981. 162p. (Tese mestrado) 169
- Identifica as funções sociais das empresas-pedagógicas, considerando como tais: formar mão-de-obra, integrar parte da população no contexto social, despertar a consciência para a diferença entre empregado e empregador e integrar o pessoal aos comportamentos profissionais esperados. O estudo foi realizado junto a empresários, alunos, pessoal docente e administrativo, todos relacionados com os cursos mantidos pelo SENAC do Estado de São Paulo. (OPBMA) 167
- 37.018.5:614(814.2)
- OLIVEIRA, George Barreto de et alii. Levantamento da experiência integração ensino-serviço na área da saúde no Estado da Bahia. R. bras. Educ. méd.,** Rio de Janeiro, 4 (3):17-28, set./dez. 1980.
- Relatório de levantamento da experiência com a integração ensino-serviço na área de saúde no Estado da Bahia, através de coleta pessoal e direta. (MC) 168
- 37.018.523(816.1)
- MOLINA, Maria Ignez Guerra et alii. Alguns problemas da escola rural de primeiro grau no Estado de São Paulo. Forum educ.,** Rio de Janeiro, 6 (2):64-71, abr./jun. 1982.
- Enfoca alguns problemas da escola rural de primeiro grau no Estado de São Paulo. Entre eles, destaca o fato da escola rural ser mais subordinada às limitações ambientais, mais controlada pela política partidária e menos acessível à supervisão e à assessoria. Lembra também as dificuldades de acesso devido às distâncias e transportes insuficientes e ainda às obrigações paralelas dos alunos mais pobres. (MC) 169
- 37.018.523(816.5) (043)
- ALÉSSIO, Atílio. As relações entre os grupos rurais de Cruz Alta – RS, num processo de modernização da estrutura produtiva.** Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1981. 195p. (Tese mestrado)
- Estuda o meio agrário de Cruz Alta em vários momentos históricos e aborda as relações entre os diferentes grupos rurais e as transformações no sistema produtivo. Discorre sobre o papel da escola no contexto da reestruturação da economia agrícola e como isso repercute no sistema escolar. Fala do avanço do capitalismo no campo e como a adoção de um modelo técnico na agricultura atua sobre as camadas da população. (OPBMA) 170
- 37.018.7(043)
- STHAL, Marimar Müller. Os módulos do projeto Logos II: um estudo avaliativo dos elementos e conteúdos.** Rio de Janeiro, PUC, 1981. 189p. (Tese mestrado)
- Trata da formação de professores, utilizando o ensino à distância, através de módulos. Apresenta uma análise dos elementos e conteúdos dos módulos do Projeto Logos II, especificamente as disciplinas de formação especial. Os módulos foram analisados quanto ao seu formato e aos requisitos técnicos de seus elementos. (OPBMA) 171

37.02 Problemas gerais de didática. Princípios e métodos de ensino

37.02

CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas. Educação escolarizada e didática. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10 (43):29-38, nov./dez. 1981.

Descreve a evolução dos conceitos de "didática" e faz uma diferenciação entre ensino e aprendizagem, sendo que esta não é um requisito essencial à existência daquele. (CLC) 172

OLIVEIRA, Alajde Lisboa. Didática e infiltrações terminológicas. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10 (41):36-9, jul./ago. 1981.

Trata da adoção de novos termos herdados de outras ciências ou línguas e incorporados à Didática. Ressalta os cuidados que se deve ter, visando sempre a uma maior integração entre significado e significante. (MADA) 173

RIEDEL, Harald. Didática e prática de ensino: aspectos ideológicos, científicos e técnicos. São Paulo, EPU, 1981. 101p.

Discorre sobre a Didática Geral como ciência do ensino e da aprendizagem. Discute a eficiência, na prática de ensino, de modelos didáticos que ofereçam ao professor sistemas gerais de valores e objetivos concretos, que revejam fenômenos que possam surgir durante a aula e que determinem uma metodologia adequada à realização das metas. (OPBMA) 174

37.025.7

NISKIER, Arnaldo. O estímulo à inteligência. *Educ. pela Inteligência*, Rio de Janeiro, 1 (1):30-5, 1981.

Coloca a posição pedagógica piagetiana como uma crítica ao enfoque mecanicista de Skinner e Bloom e a enquadra no gestaltismo, no estruturalismo e construtivismo, que entendem sujeito e meio em contínua interação. Destaca, na posição de Piaget, a função da inteligência, com sua estrutura e dinamismo. (GLM) 175

37.03 Aperfeiçoamento da inteligência e formação da personalidade

37.031

FERREIRA, Zilda Costa. Afinal, é importante praticar esporte? *B. Interc.*, Rio de Janeiro, 1 (1):30-7, jan./mar. 1981.

Questiona a importância da educação física e do esporte como meios de desenvolvimento do ser humano. (MOT) 176

MELLO, Alexandre Moraes de. Jogos populares e educação física. *B. Interc.*, Rio de Janeiro, 2 (8):37-45, out./dez. 1981.

Salienta a importância da inclusão dos jogos populares, como recurso pedagógico, na educação física, com fundamentações de ordem psicológica, fisiológica e sócio-cultural. (CLC) 177

37.035

MARQUES, Mário Ozório. Do associativo à consciência de classe (educação rural de adultos). *Educ. & Soc.*, Campinas, 2 (7):111-21, set. 1980.

O conhecimento das condições objetivas do homem do campo desenvolve nele o associativismo e os interesses de classe e ajuda a identificar os mecanismos educativos capazes de conduzi-lo a uma efetiva consciência de classe e participação social. (GLM) 178

37.035.4

CAPALBO, Creusa. Filosofia e educação política. Ci. Humanas, Rio de Janeiro, 5 (16):39-40, jan./mar. 1981.

A correta relação entre sociedade civil e Estado exige uma educação filosófica e política de seus membros. Mas essa educação enfrenta três problemas: a) o estudo das teorias do Estado; b) o estudo das relações entre indivíduo e Estado; c) o estudo do poder. Três problemas cuja solução decorre de uma atividade filosófica. (GLM) 179

COSTA, Antonio Soares. O que é o programa de educação política. Vozes, Petrópolis, 75 (9):665-9, nov. 1981.

Discorre sobre o que seja o programa de educação política como trabalho da igreja: como nasceu e como se desenvolveu, seus objetivos, em que a igreja se fundamentou para desenvolver seu plano, os resultados e as perspectivas do trabalho desenvolvido. (OPBMA) 180

37.036

ATHAIDE, Tristão de. A criatividade pedagógica. Educ. pela inteligência, Rio de Janeiro, 1 (1):13-5, 1981.

Mostra como a força das teorias piagetianas atinge profundamente dois dos níveis básicos da educação — o psicológico e o social — sobre os quais se constroem os níveis filosófico e espiritual. (GLM) 181

BARBOSA, Ana Mae. A esquizofrenia do ensino da arte. Com. e Artes, São Paulo (10):65-71, 1981.

Nota uma aversão ao estudo teórico da arte, julgando suficiente só a experiência para o desenvolvimento artístico. Sustenta, porém, que a arte-educação está basea-

da não somente na experiência, mas também no estudo da teoria, da história e da crítica da arte. (GLM) 182

GARCIA, Silvana. A aprendizagem fundada no prazer; reflexões sobre uma experiência de teatro-educação. Com. e Artes, São Paulo (10):59-63, 1981.

Aponta o fazer como fonte de prazer, para motivar a aprendizagem artística, autofecundar o processo criativo e auto-avaliá-lo. (GLM) 183

37.036(043)

ARANHA, Carmen Sylvia Guimarães. A arte visual na sala de aula. São Paulo, PUC, 1981. 71p. (Tese doutorado)

Apresenta uma proposição para o ensino da arte, partindo da idéia de que o aluno atribui significados próprios, a partir de sua percepção artística, que se torna um modo de expressão e uma linguagem perceptivo-visual. O referencial que fundamenta o trabalho encontra-se nas idéias de Merleau-Ponty e refere-se somente ao ensino de 1º grau. (OPBMA) 184

SCHMITT, Regina Célia Tiacci. Estudo sobre a criatividade de crianças de 1ª a 4ª série do 1º grau de escolas públicas estaduais da cidade de São Paulo. São Paulo, PUC, 1981. 139p. (Tese mestrado)

Pesquisando as variáveis nível sócio-econômico e sexo, de crianças de 1ª a 4ª séries do 1º grau, estuda as relações entre a criatividade e a educação dessas crianças. (OPBMA) 185

37.04 Educação em relação ao educando. Orientação educacional

37.041

RODRIGUES, Natália F. et alii. Centros

de auto-estudo e informação: uma perspectiva de mudança em educação. B. téc. SENAC, Rio de Janeiro, 7 (1):73-110, jan./abr. 1981.

Analisa experiências de auto-instrução realizadas pelo SENAC, no Estado de São Paulo, nas quais foram estudados objetivos e metas de educação, autonomia do participante no ato de aprender, riscos e limites de aprender isoladamente, papel do docente em ações de auto-instrução, finalidades dos programas escolhidos e avaliação. (MC) 186

37.044.5:31(81)

WILLADINO, Gildo. A escolarização no Brasil (7 a 14 anos) segundo o censo 1980. Brasília, SEE/DEPLAN, 1982. 20p. (Estudos de estatística educacional, 4)

Aborda a situação do grupo de escolarização (crianças de 7 a 14 anos) no Brasil com base nas tabulações avançadas do censo demográfico nacional de 1980, destacando o número extremamente elevado de crianças não escolarizadas. (GLM) 187

37.047.45(043)

FRANÇA, Terezinha. Escolha ocupacional e ingresso na ocupação; um estudo de fatores determinantes. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1981. 113p. (Tese mestrado)

Trata da escolha da profissão; dos fatores que levam o indivíduo a seguir determinada profissão e do seu ingresso no mercado de trabalho. Discute as implicações para o candidato ao trabalho e sua inserção no contexto de uma formação econômico-social capitalista. (OPBMA) 188

37.048.3

FOLBERG, Maria Nestravsky. O trabalho

do orientador educacional integrado no currículo escolar. *Prospectiva*, Porto Alegre, 1 (6):33-5, abr. 1980.

Considera que, se educar deve ser entendido como dar ao aluno a oportunidade de crescimento, o trabalho do orientador educacional deve estar plenamente integrado com o currículo escolar, quer na sua área vital, quer na área escolar, através de estratégias tais como dinamização de grupo, tutoramento escolar e informação vocacional. (GLM) 189

FREITAS, Maria do Carmo Santos. Atuação do orientador educacional em função de sua identidade profissional. *Prospectiva*, Porto Alegre, 1 (9):17-30, out. 1981.

Analisa os problemas que afetam a atuação do orientador educacional e o impedem de alcançar a sua completa identidade profissional. Preconiza a criação urgente de um órgão fiscalizador do exercício da profissão. (MC) 190

KNAPP, Dale Leo et alii. *Supervisão pedagógica e orientação educacional*; fatores da melhoria da qualidade do ensino. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 62p. (Série ensino regular, 17)

Reforça a necessidade de criar e/ou atuar a integração das equipes de OE/SP no âmbito da escola, procurando unidade de ação e melhor caracterização das funções desses técnicos. (GLM) 191

MAUPEOU, Yves de. Orientação, para quê? *Prospectiva*, Porto Alegre, 1 (6):1-4, abr. 1980.

Focaliza as dificuldades da orientação educacional, analisando dois aspectos fundamentais da questão: o papel do orientador e os problemas encontrados no desempenho das suas funções. (MC) 192

- A ORIENTAÇÃO educacional e a sondagem de aptidão. São Paulo, SE/CENP, 1978. 65p.
- Oferece subsídios para o desenvolvimento da sondagem de aptidões para os orientadores educacionais das escolas de ensino de 1º grau. Comenta os aspectos legais e teóricos propostos pela Lei nº 5.692/71. Discorre também sobre o conceito, os objetivos e as relações da sua integração no planejamento curricular. (OPBMA) 193
- PAIXÃO, José Luiz Gaeta. Orientação para o trabalho. *Prob. bras.*, São Paulo, 18 (205):36, nov. 1981.
- Informação e orientação profissional são as duas formas de ação que vêm sendo desenvolvidas pela unidade móvel de formação e treinamento (UNIFORT) do SENAC, através de seu programa de orientação para o trabalho, atingindo os jovens de baixa classe social e integrando-se com as escolas nas comunidades menos favorecidas. (GLM) 194
- 37.048.3/.4
- MUNIZ, Maria José Tavares de Paiva. A orientação educacional e profissional no SENAC. *B. téc. SENAC*, Rio de Janeiro, 7 (1):47-72, jan./abr. 1981.
- Analisa a orientação educacional e profissional tal como vem sendo planejada e operacionalizada no SENAC. (MC) 195
- 37.048.3(043)
- ARAÚJO, Myriam Monte Leite de. Caracterização dos problemas didático-pedagógicos da Universidade Federal da Paraíba segundo a percepção dos professores e alunos. Rio de Janeiro, PUC, 1980. 207p. (Tese mestrado)
- Objetiva caracterizar os problemas relacionados com o ensino e detectar até que ponto a atuação docente sofre influência da formação pedagógica e da experiência de magistério. Conclui que o ensino-aprendizagem é tradicionalista, sendo a exposição oral a técnica mais empregada. Quanto à influência da formação pedagógica e experiência de magistério sobre o desempenho docente, observa que não há relação significativa. (OPBMA) 196
- BRAZIELLAS, Maria de Lourdes Motta. **Coordenação: um processo de relações interpessoais.** Niterói, UFF, 1981. 158p. (Tese mestrado)
- Para o trabalho de coordenação das equipes de orientação educacional das escolas do município do Rio de Janeiro, estabelece um referencial teórico-prático, contando, para isso, com a participação dos atuais profissionais envolvidos no trabalho de orientação educacional. (OPBMA) 197
- VASCONCELOS, Denise Marques de. **A contribuição do orientador educacional na transformação da escola em espaço social da comunidade: a experiência do projeto escola-sustentação.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 113p. (Tese mestrado)
- Cabe ao orientador educacional fazer com que sua escola trabalhe junto com a comunidade, obtendo dela subsídios para a elaboração de currículos e orientação profissional. (MGCR) 198
- 37.048.3-051:159.9.072(043)
- CARLESSO, Aládia. **Estudo de validade do inventário de comunicação (communication inventory) do modelo de desenvolvimento interpessoal de Carkhuff.** Rio de Janeiro, PUC, 1981. 119p. (Tese mestrado)

Pesquisa a validade do instrumento de medida construído por Carkhuff, que serve como subsídio instrumental para avaliar os cursos de treinamento do orientador educacional. (OPBMA) 199

37.048.4

ARNOLDI, Marlene Aparecida G. C. Orientação vocacional: confronto entre dois diagnósticos. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 33 (3): 102-10, jul./set. 1981.

Estuda a concordância entre diagnósticos de orientação vocacional conseguidos por meio de dois conjuntos de medidas: um de natureza psicológica e outro de natureza pedagógica. (MC) 200

FERRETI, Celso João. O processo de orientação vocacional dentro do processo de ensino-aprendizagem. *Prospectiva*, Porto Alegre, 1 (6):18-33, abr. 1980.

É de opinião que o objetivo da orientação vocacional é auxiliar o indivíduo no processo da escolha, de modo que esta seja consciente e adequada. As teorias usadas na O. V., que teriam como base ideológica o liberalismo clássico, visariam ajudar ao sujeito na tomada de decisão, respeitando sua individualidade e liberdade. Na realidade, porém, o indivíduo é limitado pelos condicionamentos e estruturas sociais na sua escolha profissional. Propõe-se, portanto, que a O. V., inserida no processo de ensino-aprendizagem, oriente o aluno no conhecimento do mundo do trabalho e nas possíveis formas de superar os obstáculos que impedem sua realização profissional. (GLM) 201

MAIA, Eny Marisa & FERRETTI, Celso João. A orientação profissional e educacional no SENAC e suas relações

com a filosofia da educação. *B. téc. SENAC.*, Rio de Janeiro, 8 (1):13-23, jan./abr. 1982.

Apesar das tendências inovadoras, a filosofia que subjaz à orientação educacional e profissional no SENAC é pragmática, economicista e capitalista: adaptar o homem ao trabalho e torná-lo produtivo. Teoricamente a OEP visaria a equilibrar os interesses do empregado e do empregador; na realidade, porém, o trabalhador está condicionado em suas opções pelo sistema dominante e a OEP se reduz a dar informações profissionais e a moldar o operário de acordo com os interesses capitalistas. (GLM) 202

VENITE, Maria Babiero. Experiência de orientação vocacional em grupo no ensino superior. *Prospectiva*, Porto Alegre, 1 (9):33-9, out. 1981.

Experiência realizada na Universidade Federal de Santa Maria (RS), visando propiciar aos alunos condições de escolher sua profissão em forma mais clara e segura, de acordo com seus interesses e aptidões e as exigências do mercado de trabalho. Os resultados foram satisfatórios. (GLM) 203

37.048.4:331

MULTI-EMPREGO SENAC: uma experiência de orientação e colocação profissional – DR/SP. *B. téc. SENAC*, Rio de Janeiro, 6(3):303-17, set./dez. 1980.

É o próprio mercado de trabalho que qualifica efetivamente a mão-de-obra, especialmente na oportunidade em que o operário procura emprego ou orientação para o trabalho. Para tanto, o SENAC desenvolve três programas: Programa Emprego; Programa Orientação para o Trabalho e Programa de Valorização Sócio-Profissional. (GLM) 204

37.048.4(043)

ONGARATO, Miguel. **Orientação profissional no Instituto Abel: análise de uma experiência.** Niterói, UFF, 1982. 204p. (Tese mestrado)

Verifica o desempenho do serviço de orientação profissional realizado no Instituto Abel e divulga o resultado de uma experiência que possa servir para uma maior eficiência na realização do trabalho. Oferece subsídios para a adoção de estratégias novas, objetivando um desempenho mais eficiente. (OPBMA) 205

37.048.45

SCHLEMMER, Iria. **Importância da consciência crítica para o estudo e o desenvolvimento da orientação vocacional.** Prospectiva, Porto Alegre, 1 (9):43-5, out. 1981.

Acha que a escolha da profissão é fundamentalmente uma questão de valores, daí a importância de a orientação vocacional desenvolver no orientando uma consciência crítica sobre os valores e sua validade na escolha ocupacional. (GLM) 206

37.048.45(043)

ALMEIDA, Joel Carlos Santos de. **Aspirações ocupacionais e educacionais: seus prováveis determinantes; um estudo da clientela dos cursos de saúde dos colégios oficiais de Salvador.** Salvador, UFBA, 1981. 129p. (Tese mestrado)

Tenta identificar as aspirações ocupacionais educacionais das concluintes dos cursos de saúde nos colégios oficiais de Salvador e investiga os fatores que determinam essas aspirações. (GLM) 207

37.05 Escolas segundo a entidade mantenedora

37.057(691)

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. **Origens de educação pública: a instrução na revolução burguesa do século XVIII.** São Paulo, Loyola, 1981. 127p. (Coleção educação, 3)

Trabalho apresentado originariamente como tese de mestrado sob o título "A publicação da instrução no contexto do século XVIII - um estudo de caso da relação educação-sociedade". Discorre sobre o ensino público desde a sua origem e mostra sua evolução no decorrer da Revolução Francesa. Pretende evidenciar a relação educação-sociedade em um determinado momento histórico. (NWSPC) 208

37.057.014.543(81)

GRACELLI, Aldemir & WEBB, Lillian Dean. **Breve comparação entre o financiamento da educação pública no Brasil e nos Estados Unidos.** Cad. Pesq. São Paulo (40):34-40, fev. 1982.

Faz um confronto entre o sistema de financiamento da educação no Brasil e nos Estados Unidos. Demonstra que as diferenças fundamentais localizam-se no controle, na função, na responsabilidade e nas fontes de financiamento. O sistema americano se coloca numa estrutura mais descentralizada, onde existe uma relação direta com o povo, enquanto que o sistema brasileiro não apresenta a mesma relação democrática. O americano tem como fonte de receita o imposto de propriedade local e o brasileiro tem no I.C.M. arrecadado pelos estados sua principal fonte. (OPBMA) 209

37.058(81) (043)

FERREIRA, Salete Beatriz Braga Xavier. **A expansão escolar campineira e a grande lavoura no fim do Império**

(1860-89). Campinas, UNICAMP, 1982.
(Tese mestrado)

Apresenta uma análise da expansão das instituições particulares de ensino na sociedade campineira no período de 1860 a 1889. Discorre sobre a influência da lavoura, os reflexos de sua expansão e os aspectos sócio-políticos na economia imperial. Caracteriza a educação e a expansão do sistema escolar particular como reflexo das transformações sócio-político-econômicas da sociedade campineira.
(OPBMA) 210

37.064:159.9:800.1 (043)

CAMPOS, Lúcia Divane Costa. **Influência da palavra sobre o educando**. Niterói, UFF, 1981. 71p. (Tese mestrado)

Partindo do pressuposto de que a palavra pode desencadear a motivação do aluno, contribuindo para sua formação e rendimento escolar, o trabalho estuda a sua influência no processo de interação professor-aluno. O estudo abrange aspectos sociológicos, antropológicos, psicológicos e lingüísticos. (OPBMA) 213

37.06 Problemas sociais. Relações humanas

37.06

VELLOSO, Jacques R. Socialização e trabalho: escola e produção capitalista. *Educ. & Soc.*, Campinas, 2 (7):141-57, set. 1980.

Na sociedade capitalista brasileira, a função da escola não é tanto habilitar tecnicamente o profissional, mas especialmente socializá-lo, de maneira que ele respeite as normas sociais e organizacionais, seja submisso à autoridade e assimile os valores e os objetivos da organização.
(GLM) 211

37.064.2(043)

PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. **O diálogo como proposta da comunicação docente: os limites e as possibilidades de sua realização na prática educativa**. São Paulo, PUC, 1982. 149p. (Tese mestrado)

A partir de uma análise da antidialogicidade da educação atual, discorre sobre a dialogicidade necessária e possível no processo educativo, apontando, enfim, a filosofia da educação como a responsável pela elaboração de uma pedagogia do diálogo. (GLM) 214

37.064

SALES, José Roberto. Sobre a atitude de observação e hipóteses diagnósticas da disfunção cerebral mínima em sala de aula. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte (137):19-21, set. 1981.

Faz observações sobre a atitude do professor diante do comportamento do aluno na sala de aula. Aborda o problema de como atuar em face das dificuldades específicas do aluno para a aprendizagem. Estuda hipóteses diagnósticas da disfunção cerebral mínima em sala de aula.
(MC) 212

37.068:069(043)

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Museu-Escola: uma experiência de integração**. Salvador, UFBA, 1981. 65p. (Tese mestrado)

Recomenda a realização de programas com alunos e professores de Museologia em museus, observando as atitudes e comportamentos emitidos. Apresenta a descrição e análise de quatro tipos de programações realizadas no Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia com alunos do 1º ano Básico do Colégio Estadual Manoel Devoto. Objetiva oferecer aos professores diferentes opções para ativi-

des extra-classe e proporcionar aos alunos de Museologia a utilização do museu como recurso didático. (OPBMA) 215

37.07 Problemas de administração escolar

37.07

LE BOTERF, Guy. A participação das comunidades na administração da educação. R. Adm. públ., Rio de Janeiro, 16 (1):107-42, jan./mar. 1982.

Reflexão crítica sobre a participação das comunidades na administração da educação e análise das recomendações recentes da UNESCO sobre a questão. Observações sobre os diversos tipos de participação comunitária na educação em países da América Latina, África e Ásia. (MC) 216

37.07(043)

CASEIRO, Maria Elena Marques Bonfim.

Delegação de atribuições; caso das Coordenadorias Regionais de Ensino do Estado de Alagoas. Niterói, UFF, 1982. 126p. (Tese mestrado)

Apresenta um estudo sobre a organização administrativa das Coordenadorias Regionais de Ensino do Estado de Alagoas e sua eficiência quanto às necessidades do sistema de ensino. Analisa o grau de correspondência entre os trabalhos educacionais dessas Coordenadorias e a legislação em vigor. (OPBMA) 217

37.075

ABIB, Jorge José. **As secretarias estaduais de educação e a administração dos sistemas de ensino**. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 114p.

Enfoca a posição e o papel da SE na

administração do ensino de 1º e 2º graus, modalidades regular e supletivo, englobando a rede oficial e a particular. Tenta provar que a eficiência (ou ineficiência) e a eficácia (ou ineficácia) da administração dos sistemas estaduais de educação não se deve exclusivamente à melhor (ou pior) forma de se organizar as estruturas dos órgãos de administração daqueles sistemas. (GLM) 218

37.078

ARISTON, Eunice & PORTO, Tânia Maria Esperon. **Funções de supervisão escolar**. Porto Alegre, SAGRA, s.d., 70p.

Instrução programada que ensina a "classificar as funções de supervisão escolar". É o resultado de um trabalho de laboratório, onde a instrução é submetida a uma tríplice testagem antes de atingir a redação final. (GLM) 219

SEMINÁRIO de Supervisão Pedagógica. Brasília, MEC, SEPS, 1981. 484p.

Relatório de seminário contendo dados informativos sobre a implantação do modelo de supervisão de ensino de 1º e 2º graus e sobre a política de supervisão adotada pelo Departamento de Ensino Fundamental do MEC. Apresenta resultados da implantação do modelo em algumas unidades da federação. Fornece também subsídios para a regulamentação da profissão de supervisor pedagógico, nível de formação e experiência a ser exigido para o exercício da profissão. (OPBMA) 220

37.078(043)

CRUZ, Maria Yvoneti da. **Influências atuantes nas expectativas e percepções a respeito das funções de supervisão escolar entre professores e especialistas**

de educação. Campinas, UNICAMP, 1981. 132p. (Tese mestrado)

Focaliza o papel do coordenador pedagógico na estrutura escolar, como elemento de integração do processo de ensino-aprendizagem e como facilitador de mudanças no comportamento didático do professor. Identifica as expectativas, percepções, pontos de congruência ou conflito em relação à função do coordenador pedagógico. (OPBMA) 221

KENSKI, Vani Moreira. Funções do supervisor em escolas do 2º grau do Distrito Federal. Brasília, UnB, 1981. 185p. (Tese mestrado)

Investiga como a formação em curso de nível superior habilita o supervisor para o desempenho de suas funções. Compara a função real e ideal do supervisor nos estabelecimentos oficiais de ensino de 2º grau do Distrito Federal. Conclui haver discrepâncias na comparação das expectativas apresentadas e o perfil ideal estabelecido pelos técnicos. (OPBMA) 222

MORAIS, Francisca Clemente de. Supervisão educacional no Maranhão – 1963-81. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 160p. (Tese mestrado)

Identifica as contradições existentes no Serviço de Supervisão Educacional no Estado do Maranhão, em função das relações práticas sociais. Encara o supervisor como mediador da política educacional no âmbito técnico-metodológico e também como agente para o desempenho de funções políticas e sociais no contexto escolar. (OPBMA) 223

37.078-051

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. O supervisor escolar: um inventário de funções e atribuições. Educ. e Real., Porto Ale-

gre, 7 (1):7-22, jan./abr. 1982.

Resumo de pesquisa realizada em Porto Alegre, com a finalidade de ajudar a definir as funções de supervisor escolar e suas atribuições nos estabelecimentos de ensino. (MC) 224

371 Organização do sistema educacional. Organização e administração escolar

371.1 Direção. Corpo docente. Pessoal administrativo da escola

371.13

PACHECO, Lourena Camargo. A questão das estratégias e das metodologias utilizadas na preparação de recursos humanos para a área da educação. Educ. e Real., Porto Alegre, 6 (3):99-102, set./dez. 1981.

Partindo de uma visão do homem e da sociedade na educação e considerando que a metodologia melhor de ensino é preparar o professor para criar o seu método e a sua proposta de ação pedagógica, são testadas as estratégias e as metodologias, baseadas no "Ver-Julgar-Agir", para a formação do professor. (GLM) 225

371.13(043)

SOUZA, Luísa Moisés de. A formação do educador de adultos numa perspectiva humanista. João Pessoa, UFPB, 1981. 98p. (Tese mestrado)

O professor de adultos necessita ter uma formação humanística para poder trabalhar com a realidade psicológica e sócio-econômica do aluno adulto. (MGCR) 226

371.133(043)

SOUZA, Rosa de Lourdes de Melo. Ef-

- ciência do microensino na modificação da atuação docente junto a adultos: uma experiência na área de saúde. João Pessoa, UFPB, 1982. 218p. (Tese mestrado)
- Pesquisa objetivando verificar a eficácia do microensino na educação de adultos. Resultados positivos. (MC) 227
- 371.133.2
- HOSS, Myriam da Costa. **Prática de ensino da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos, 1981. 130p.
- Visa a compreensão do funcionamento do ensino da Língua Portuguesa no ensino de 1º e 2º graus, enfatizando o seu processo natural de aprendizagem como instrumento de comunicação através de atividades, áreas de estudo e disciplina, possibilitando maior rendimento da aprendizagem, de acordo com o estabelecido pela Lei nº 5.692/71. (MC) 228
- 371.2 Organização e administração escolar
- 371.212.3
- MARQUES, Juracy C. O significado da escola para o indivíduo. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 6(3):7-12, set./dez. 1981.
- O estrangulamento na educação brasileira acontece na passagem da 1ª para a 2ª série do 1º grau. A variada diferenciação de culturas em nosso País exige que, para uma melhor assimilação do ensino, essas culturas sejam respeitadas e valorizadas e não mais constituam um empecilho à escolarização. (GLM) 229
- 371.212.72
- NISKIER, Arnaldo. **Justiça na educação.** Em Aberto, Brasília, 1 (6):13-4, maio 1982.
- Situa como uma das principais causas da reprovação nas séries iniciais do 1º grau a carência nutricional e cultural das crianças provenientes de famílias de baixa renda. Indica a educação pré-escolar como primeira condição para a observância do sentido de justiça na educação. (MC) 230
- 371.212.73
- BAETA, Anna Maria Bianchini et alii. O fracasso escolar; o estado do conhecimento sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981). Em Aberto, Brasília, 1 (6):1-6, maio 1982.
- Faz um levantamento de todas as pesquisas realizadas no País sobre o problema da evasão e repetência a fim de obter subsídios para a Política de Prioridade ao Ensino do 1º Grau. Paralelamente, realiza uma revisão da literatura internacional sobre o tema, baseando-se em trabalhos do Banco Mundial e do Centro Internacional de Desenvolvimento e Pesquisa do Canadá. (MC) 231
- 371.213.1
- MASCELLANI, Maria Nilde. Quem educa o educador. *Educ. & Soc.*, Campinas, 2 (7):123-31, set. 1980.
- A educação do educador objetiva formar o profissional que garanta as estruturas ideológico-sociais das classes dominantes e molde os cidadãos segundo essas estruturas. Ele deve ser um técnico e não um crítico da educação e da sociedade. Seu educador é o Estado, por isso sua formação é alienada e alienante. Diferente é a educação do educador não profissional, isto é, do homem comum. O educador deste é a vida real no meio em que vive. (GLM) 232

371.26

BECKER, João Luiz & RAYMUNDO, Maria das Graças B. Sistemática de avaliação de aprendizagem co-participativa com máxima fidedignidade. *Psico*, Porto Alegre, 4 (1):95-107, jan./jul. 1982.

A sistemática de avaliação da aprendizagem, além de envolver a participação dos estudantes, deve selecionar, entre várias alternativas, aquela que apresenta maior fidedignidade. Esta se pode estimar através do coeficiente alfa de Cronbach. (GLM) 233

371.26:316.442.1(043)

ROSENBERG, Lia. Educação e desigualdade social. São Paulo, PUC, 1981. 139p. (Tese mestrado)

Análise indicadores das condições da escola que possam influir nos resultados obtidos pelos alunos de níveis sócio-econômicos diferentes e caracterizar o papel de mediação da escola no sucesso ou fracasso escolar desses alunos. Fala sobre a inadequação da escola à sua clientela quanto a conteúdos, métodos de ensino, materiais de apoio, critérios de avaliação, atitudes do professor e interação com a comunidade. (OPBMA) 234

371.277.6

BONAMIGO, Euza Maria de Rezende. Repetência na 1ª série do 1º grau: uma nova perspectiva de análise. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 6 (3):35-6, set./dez. 1981.

Pesquisa que examina em profundidade o problema de repetência da 1ª série do 1º grau nas escolas públicas estaduais de Porto Alegre, identificando o aluno repetente, as causas de repetência e as providências tomadas pela escola para a

solução do problema, visando a melhor preparação dos professores. (GLM) 235

371.3 Métodos e processos de ensino

371.3:806.90

O ENSINO da língua portuguesa e literatura brasileira no 2º grau; sugestões metodológicas. Brasília, MEC, SEPS, 1981. 77p. (Série ensino regular, 31)

Reflexões e sugestões metodológicas para o estudo de língua portuguesa e literatura brasileira no 2º grau (leitura crítica dos textos, gramática, expressão oral e redação), visando aperfeiçoar a comunicação na sociedade humana. (GLM) 236

371.3(043)

ARAÚJO, Antonieta Maria Rizzo. Metodologia de ensino: uma experiência no estágio supervisionado de Biologia. Salvador, UFBA, 1981. 85p. (Tese mestrado)

Objetiva desenvolver o estágio em Biologia dos alunos da disciplina Metodologia e Prática de Ensino das Ciências Experimentais, da Faculdade de Educação da UFBA, num clima de colaboração mútua entre professores e alunos. (GLM) 237

BARRA, Vilma Marcassa. A utilização de módulos de ensino como metodologia para a mudança de conceito e atitudes de alunos do curso de habilitação ao magistério com relação a ciências e ao seu ensino. Curitiba, UFPR, 1982. 146p. (Tese mestrado)

A utilização de módulos no ensino de Ciências para alunos do curso de magistério do Instituto de Educação do Paraná teve como bom resultado uma mudança de atitude em relação a Ciências, seu estudo e ensino. (MGCR) 238

371.32

SARRIERA, Jorge Castellá. Técnicas de reforço social na aprendizagem de adultos analfabetos cursando o Moral. *Psico*, Porto Alegre, 4 (1):70-94, jan./jul. 1982.

A utilização das técnicas de reforço social na aprendizagem de adultos analfabetos facilita a adequação das técnicas de ensino a essa população escolar e melhora sensivelmente a atenção desta. (GLM) 239

371.6 Terrenos. Instalações. Construções. Equipamentos. Processos auxiliares de ensino

371.671.11

GONÇALVES, Ana Maria Zilles. Escolha do livro-texto de língua estrangeira. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 14 (44): 83-91, jun. 1981.

Aponta e analisa os fatores que devem nortear a escolha do livro-texto para o ensino de língua estrangeira. (MC) 240

372 Ensino pré-escolar. Ensino elementar

372

DIDONET, Vital. A pré-escola como escola. Em *Aberto*, Brasília, 1 (4):14-24, mar. 1982.

Lembra que a inteligência da criança não nasce aos 7 anos e que o mau aproveitamento no 1º grau e a repetência são causados, quase sempre, por fatores que antecedem o período escolar, tais como a desnutrição e a inibição no desenvolvimento psíquico. Pedre mais atenção para o período pré-escolar. (MC) 241

SARAIVA, Terezinha. Pré-escolar: urgên-

cia ou modismo. Em *Aberto*, Brasília, 1 (4):1-7, mar. 1982.

Defende a criação de um novo pré-escolar que leve em consideração as condições materiais de vida das crianças, nível cultural dos pais e outros fatores. Discorre sobre o conceito de alfabetização, sobre nutrição e carências várias. Conclui que "a pré-escola é urgente; não é um modismo". (MC) 242

372.3 Atividades pré-escolares

372:31(816.4)

LIVRAMENTO, Neli do. *Educação pré-escolar em Santa Catarina*. Florianópolis, SE, UDI, 1981. 131p.

Apresenta, através de dados estatísticos, a situação do ensino pré-escolar em Santa Catarina, no período de 1979 a 1981. Avalia o atendimento à clientela, especialmente àquela de maior carência sócio-cultural e econômica. Constata a necessidade de ampliação e melhoria qualitativa dessa modalidade de ensino, tendo em vista os dados e as informações coletadas. (NWSPC) 243

372.4 Ensino elementar. Rudimentos de disciplinas básicas

372.41(043)

COSTA, Auta de Souza. *O desenvolvimento da habilidade de compreensão de leitura de textos através da "técnica de leitura intensiva produtiva"*. Santa Maria, UFSM, 1982. 58p. (Tese mestrado)

Pesquisa experimental investigando a eficácia da "Técnica de Leitura Intensiva Produtiva". Os resultados provaram sua eficácia. (GLM) 244

CARRION, Rejane M. M. A alfabetização: um enfoque filosófico. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 6 (3):69-75, set./dez. 1981.

Aborda a alfabetização como uma questão de linguagem e de poder, onde estão em jogo os conceitos de "marginalização" e de "participação". Na concepção capitalista, ser alfabetizado significa entender, falar, escrever e assimilar a cultura da classe dominante. Mas a compreensão dessa situação pode levar a uma alfabetização libertadora e renovadora. (GLM) 245

CARRION JÚNIOR, Francisco M. Economia, educação e alfabetização. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 6 (3):65-7, set./dez. 1981.

A educação — e o seu nível inicial que é a alfabetização — decorre e reflete o meio-social em que se situa. O modelo capitalista dominante na sociedade sustenta uma educação elitista, mas a realidade social brasileira exige uma educação libertadora, crítica e criativa, que promova todos os homens. (GLM) 246

GROSSI, Esther Pillar. A alfabetização como apropriação de um objeto conceitual. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 6 (3):29-34, set./dez. 1981.

Pesquisa em andamento que visa como ensinar a ler e escrever nas vilas da periferia urbana, tendo em vista a gravidade dos altos índices, em classes populares, do insucesso na alfabetização. Levando em conta a vida real dos alunos, pretende testar uma metodologia com que se alfabetiza ensinando o conceito da palavra aprendida (alfabetização como aprendizagem de conceito). (GLM) 247

uma questão de aprendizagem ou de desenvolvimento? *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 6 (3):57-63, set./dez. 1981.

Existem, entre os cientistas, como Piaget e Gagné, divergências sobre a dependência entre desenvolvimento e aprendizagem, maturidade biopsíquica e estímulos do meio, especialmente na alfabetização da criança. Fica, portanto, sem resposta a questão: em que idade a criança deve aprender a ler e a escrever? (GLM) 248

OLIVEN, Arabela Campos. Aspectos sociológicos de alfabetização. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 6 (3):51-6, set./dez. 1981.

Baseando-se nas duas grandes correntes sociológicas da educação, afirma que alfabetizar é, antes de tudo, uma ação política. Conclui que o professor deve ter sempre presente que a educação, ao reproduzir as desigualdades sociais, reproduz também as contradições sociais. Assumindo essas contradições, o educador deve desenvolver uma prática pedagógica crítica e libertadora, a partir da alfabetização. (GLM) 249

POPOVIC, Ana Maria. O fracasso na alfabetização. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 6 (3):13-20, set./dez. 1981.

Os problemas educacionais, entre os quais o da alfabetização, não podem ser coordenados só em termos sociais, mas também em termos educacionais, em soluções tais como os programas Alfa, que, respeitando as origens culturais dos alunos, consideram a alfabetização um processo laborioso cujo êxito depende muito do preparo dos professores, criando, para isso, um curso de aperfeiçoamento destinado a docentes das primeiras séries do 1º grau. (GLM) 250

- ção inicial sob uma nova abordagem. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 6 (3):27-8, set./dez. 1981.
- Com a finalidade de evitar o fracasso escolar (evasão e repetência) e propor novos rumos na educação de crianças da 1ª série, foi realizado um Seminário na UFRGS, que destacou três grandes tópicos: 1) o ponto de partida; 2) multifaces do processo de alfabetização; 3) o modelo pedagógico salientando a alfabetização num modelo de desenvolvimento humano e social. (GLM) 251
- 372.415(665.7)
- GERHARDT, Heinz-Peter. Alfabetização em Guiné-Bissau. **Educ. & Soc.**, Campinas, 3 (8):111-7, mar. 1981.
- A alfabetização funcional na Guiné-Bissau encontra grandes obstáculos na pluralidade lingüística e cultural do País e tem uma direção política predominantemente esquerdista. (CLC) 252
- 372.45(043)
- FIGUEIREDO, Nilcéa Costa. **Redação escolar: termômetro da deterioração do ensino.** Niterói, UFF, 1983. 144p. (Tese mestrado)
- Estuda o problema da redação escolar no âmbito do ensino de 1º grau no Brasil e os fatores responsáveis por essa situação, focalizando entre estes a ação pedagógica do professor. (GLM) 253
- 372.462
- BISOL, Leda & VEIT, Maria Helena Degani. Interferência de uma segunda língua na aprendizagem da escrita. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 6 (3):37-50, set./dez. 1981.
- Pesquisa realizada em três regiões sócio-lingüísticas do RJ, que conclui pela necessidade do conhecimento dos sistemas de população bilingüe e monolíngüe para a organização do material de alfabetização. (GLM) 254
- 372.464
- PARIZOTTO, Benilde Cecconello. Análise de erros com base em variáveis extralingüísticas. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, 14 (44):132-47, jun. 1981.
- Pesquisa sobre a aplicação das técnicas de análise de erros no estudo de redações de alunos do último ano do 2º grau. Procura categorizar os erros gramaticais e léxicos encontrados e relacionar o desempenho lingüístico com variáveis extralingüísticas de sexo, idade, nível sócio-econômico, tempo e horário escolar. (MC) 255
- 372.8 Outras disciplinas. Ciências elementares diversas
- 372.879.6
- CAVALCANTI, Pêrcles de Souza. As atividades físicas e a realidade brasileira. **R. bras. Educ. fís. e Desp.**, Brasília, 10 (47):2-4, jul./set. 1981.
- A prática regular da educação física e da atividade física de lazer, pela clientela das primeiras séries do 1º grau, são o ponto de partida de um projeto do MEC/SEED para elevar o nível das atividades físicas no País. (CLC) 256
- 373 Ensino escolar em geral
- 373.3 Ensino de 1º grau. Escola primária. Ensino primário
- 373.3
- MELLO, Guiomar Namó de. Fatores in-

- tra-escolares como mecanismos de seletividade no ensino de 1º grau. Em Aberto, Brasília, 1 (6):7-12, maio 1982.
- Objetiva iniciar um debate sobre os fatores intra-escolares como mecanismos de seletividade no ensino de 1º grau, partindo da premissa de que "apenas a igualdade social e econômica garante a igualdade de condições para ter acesso aos benefícios educacionais".(MC) 257
- 373.3:31(816.4)
- LIVRAMENTO, Neli do. O ensino de 1º grau em Santa Catarina. Florianópolis, SE, UDI, 1981. 114p.
- Apresenta a realidade do ensino de 1º grau em Santa Catarina, em termos de demanda, oferta e fluxo de matrícula a partir de 1962. O estudo pretende detectar os pontos críticos que afetam o ensino de 1º grau e oferece subsídios aos planejadores para a elaboração de propostas educacionais que atendam às reais necessidades dos educandos. (NWSPC) 258
- 373.3 (1-4)
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. Facilidades e dificuldades na descentralização do ensino a nível municipal. Documenta, Brasília (255):1-7, fev. 1982.
- Embora os municípios não tenham os recursos indispensáveis para o funcionamento de seus serviços, eles têm a competência e os deveres legais de manter serviços de ensino, especialmente o do 1º grau, que é o único universal e prioritário. (CLC) 259
- 373.3(811.3-21) (043)
- ROCHA, Geraldo Dias da. **Municipalização de ensino municipal: estudo de sua in (viabilidade) no Estado do Amazonas.** Rio de Janeiro, FGV, IESAE, s.d. 94p. (Tese mestrado)
- Desenvolve um estudo sobre a municipalização do ensino de 1º grau no Amazonas. A escolha recai sobre a década de 1970 com a promulgação da Lei nº 5.692/71 que determinou a municipalização, prevendo para isso a alocação de verbas. Parte dos documentos disponíveis, pela observação de campo, entrevistas, leis, decretos, pareceres, boletins, anuários estatísticos do Estado do Amazonas, etc. (OPBMA) 260
- 373.5 Ensino de 2º grau. Ensino médio
- 373.512.14
- SOUZA, Maria Grigório Alves de & FREIRE, Delca Simões. Roteiro para elaboração de uma proposta curricular de 2º grau a nível de escola. Educ. em Mato Grosso, Cuiabá, 4 (12):34-40, 1981.
- Formula diretrizes e apresenta princípios e propostas, a partir dos quais cada escola de 2º grau, de acordo com as habilitações oferecidas e sua realidade, possa elaborar seu currículo. (GLM) 261
- 373.6 Ensino profissional integrado na educação geral
- 373.68(043)
- COUTINHO, Adriana Amélia Pinto. **Funções, tarefas e competências da escola para a formação do técnico agrícola do 2º grau: um enfoque organizacional contingente.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 189p. (Tese mestrado)
- Para uma boa formação do técnico agrícola a nível de 2º grau, a escola técnica agrícola necessita de uma revisão no seu currículo e na formação dos seus professores. (MC) 262

- 374 Educação e ensino extra-escolar. Ensino supletivo. Educação de jovens e adultos 376.33(043)
- 374.7 Educação de adultos
- 374.7
- VILLAS BOAS, Maria Violeta. Andragogia e formação profissional contínua. B. téc. SENAC, Rio de Janeiro, 8 (1):5-12, jan./abr. 1982.
- A complexidade crescente e a mudança veloz exigem uma aprendizagem que leve ao desenvolvimento da pessoa como tal, de sua capacidade de perceber, transferir, criar e prosseguir no processo de autoformação e reciclagem profissional contínua, para se adequar à realidade. É o que vem sendo realizado pelo SENAC através do Sistema Modular da Formação Profissional. (GLM) 263
- 376 Educação de grupos especiais. Educação de excepcionais
- 376.2 Educação de pessoas com deficiências físicas (no tronco e nos membros)
- 376.2
- MACHADO, Wilson. Deficiente: integração pelo desporto. R. bras. Educ. fís. e Desp., Brasília, 10 (47):4-8, jul./set. 1981
- As dificuldades financeiras, a escassez de professores especializados e a falta de amparo da Lei são obstáculos à integração do deficiente à sociedade por meio do desporto. (CLC) 264
- 376.3 Educação de pessoas com deficiências sensoriais e nervosas
- BUENO, José Geraldo Silveira. Alfabetização do deficiente auditivo: estudo sobre aplicação de abordagem analítica. São Paulo, PUC, 1982. 167p. (Tese mestrado)
- Investiga a aplicação do processo analítico na alfabetização de deficientes auditivos e as incorreções ortográficas dos mesmos, mostrando que essas incorreções estão relacionadas também com as dificuldades dos sujeitos no uso funcional da gramática. (GLM) 265
- 376.4 Educação de deficientes mentais
- 376.42
- PEREZ RAMOS, Aidyl M. de Queiroz. Diagnóstico psicológico: implicações psicossociais na área do retardo mental. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1982. 198p. (Coleção educação contemporânea. Série educação especial)
- Técnicas de diagnóstico psicológico aplicáveis à área de retardo mental, estudando os conceitos, princípios e rótulo: dirigidos às pessoas assim identificadas. Sistematiza globalmente o tema, realçando os tópicos importantes, as tendências atuais sobre a integração do retardado mental e a formulação de um programa de ação. (GLM) 266
- 376.5 Educação de pessoas com dificuldades de adaptação e ajustamento. Pessoas desajustadas. Crianças rebeldes. Crianças problema
- 376.564
- ANDRADE, Inubia Duarte de. O cuidado ao menor abandonado institucionalizado. Psico, Porto Alegre, 4 (1):49-69, jan./jul. 1982.

A preocupação principal da "unidade de trabalho" deve ser a de criar um ambiente o mais favorável possível, que permita, apesar das graves dificuldades existentes, a reestruturação da personalidade ainda em formação do menor abandonado. (GLM) 267

376.564(043)

SANCHES, Carmem Sílvia. As relações familiares percebidas pela criança de orfanato. São Paulo, PUC, 1981. 92p. (Tese mestrado)

Investiga como a família e particularmente a figura da mãe se faz presente na vida da criança asilada em instituições de menores. Analisa como as supostas "relações" com a família "ausente" influenciam o seu desenvolvimento e a percepção de si e do mundo à sua volta. O universo da pesquisa é uma instituição filiada a associação religiosa localizada em Marília, no Estado de São Paulo. Conclui que parte dos institucionalizados culpam a família e o juizado de menores pelo afastamento familiar e responsabilizam a mãe pelo abandono. (OPBMA) 268

377 Ensino especializado. Escolas de formação profissional. Escolas noturnas. Escolas politécnicas

377

BRÍGIDO, Raimundo Vossio. O planejamento dos recursos humanos e certificações ocupacionais. B. téc. SENAC, Rio de Janeiro, 6 (3):277-87, set./dez. 1980.

Propõe a Certificação Ocupacional baseada na análise das ocupações e oficialmente reconhecida por parte de instituições competentes, comprovando que o indivíduo, de fato, possui os requisitos básicos para a sua ocupação. Isto facilitará o

planejamento e a formação dos recursos humanos. (GLM) 269

CASTRO, Cláudio de Moura. Secundário profissionalizante: prêmio de consolidação? Em Aberto, Brasília, 1 (1):11-25, nov. 1981.

Procura mostrar que a estratégia de transformação e expansão do ensino universitário é incompatível com as propostas de profissionalização do ensino secundário. (MC) 270

CORRÊA, Leda Shirley Volino. Tecnologia educacional, produto da "casa", relato de experiência. Executivo, Porto Alegre, 7 (6):7-9, jan./abr. 1981.

Apresenta o relato de experiência na área de treinamento de Recursos Humanos através de tecnologia educacional "nativa", isto é, calcada em valores, critérios e fatores brasileiros. (GLM) 271

CUNHA, Maria Nunes da. Formação profissional - busca de novos caminhos. B. téc. SENAC, Rio de Janeiro, 6 (3):247-60, set./dez. 1980.

A formação profissional num mundo em mudança exige uma psicopedagogia que torne mais naturais, espontâneas e fluidas as funções emocionais, intelectuais e motoras em direção a uma autonomia maior. Tal é o Método Romain, que fundamenta o "Manual de Relações Humanas no Trabalho" e "Exercícios de Auto-reflexão" do SENAC. (GLM) 272

DANNEMANN, Robert N. Formação profissional: competência das escolas ou das agências de formação profissional? B. téc. SENAC, Rio de Janeiro, 6 (3):201-13, set./dez. 1980.

A competência da formação profissional é tarefa de vários sistemas: o escolar,

o extra-escolar e o empresarial. Estes sistemas devem atuar em forma complementar, cada um de acordo com a sua especialidade (geral ou específica, teórica ou prática). (GLM) 273

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. Formação integral: preparar para um emprego ou preparar para o trabalho? Em Aberto, Brasília, 1 (1):1-10, nov. 1981.

Preconiza medidas de caráter prático para redirecionar a política de ensino, de forma a assegurar ao aluno uma preparação eficiente para participar da vida econômica e social. Entre essas medidas, destaca: uma revisão da política de profissionalização da Lei nº 5.692/71; estímulos aos cursos técnicos; revisão dos critérios de financiamento e das hierarquias ocupacionais no sistema de ensino; valorização do professor; promoção e disseminação de pesquisas nos diferentes campos do conhecimento.(MC) 274

VALLE, Álvaro Bastos do. A escola de 2º grau: profissionalização e formação geral. Educ. em Mato Grosso, Cuiabá, 4 (12):28-33, 1981.

No Brasil, sérios problemas de caráter cultural, social e estrutural estão a impedir que uma verdadeira formação e prática profissional a nível de 1º e 2º graus se generalizem e que seja melhorada a formação profissional em nível superior. Talvez a prática de uma autêntica democracia no ensino possa ser a chave para a solução do problema. (GLM) 275

377:331.96

OLIVEIRA, Tito Carvalho Dias de. Projeto Tiradentes: um modelo alternativo para formação profissional. B. téc. SENAC, Rio de Janeiro, 6 (3):289-302,

set./dez. 1980.

A experiência objetiva reordenar e revitalizar os pequenos centros urbanos como sociedade alternativa para reter o fluxo migratório para as grandes cidades, melhorando a qualidade de vida, incentivando o setor informal da economia e dotando-os de um leque maior de serviços e oportunidades de trabalho. Entrosaram-se na execução do projeto: SENAC, SENAI, SENAR e outras instituições. (GLM) 276

377:614.2

CARVALHAL, Maria Regina Daltro Ferreira. Formação de administradores da saúde. R. Adm. públ., Rio de Janeiro, 15 (1):57-103, jan./mar. 1981.

Como a administração eficaz é crítica para a melhoria da prestação de serviços à comunidade, foram criados cursos a nível de graduação, pós-graduação, reciclagem e atualização, nos Estados Unidos e, em escala menor, na América Latina. No Brasil, existe apenas um destes cursos na graduação e vários no campo da educação continuada, havendo a necessidade de uma avaliação qualitativa para a coordenação dos mesmos. (CLC) 277

377(043)

OLIVEIRA, Nilson de. **Habilitações básicas:** balanço de uma experiência de ensino profissionalizante na vigência da Lei nº 5.692/71. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 152p. (Tese mestrado)

Em um balanço da validade das habilitações básicas do ensino profissionalizante estabelecido pela Lei nº 5.692/71, verificou-se que as principais falhas da mesma foram: insuficiência de instalações, equipamento, material de consumo e recursos humanos. (MGCR) 278

377(815.3)

SOUZA, Luiz Carlos de. Vinte milhões de menores esperam por uma vaga: ensino profissionalizante, uma saída para o jovem. R. Assoc. Com., Rio de Janeiro, 62 (1162):14-6, abr. 1981.

Tendo em vista que o ensino de 2º grau não está conseguindo obter seu duplo objetivo de profissionalização e de prosseguimento de estudos, é proposta a volta das "salas-oficinas" nas escolas municipais e escolas profissionalizantes de nível médio do Rio de Janeiro. (CLC) 279

37.018.432

UM ESTUDO sobre dois cursos por correspondência. R. Adm. mun., Rio de Janeiro, 28(159):86-95, abr./jun. 1981.

A Escola Nacional de Serviços Urbanos do IBAM realizou, no ano de 1980, dois cursos por correspondência: "Governo e Administração Municipal" e "Cadastro Fiscal Imobiliário", com objetivos próprios e atendendo a todo o território nacional. (CLC) 280

378 Ensino superior. Universidades e faculdades. Educação universitária ou acadêmica

378:377

WALKER, Roger Boyod. Modelos para o planejamento e coordenação de ensino em universidades profissionais. Deb. CAPES, Brasília, 3(2):6-12, nov. 1981.

Propõe dois modelos para universidades profissionais, escolas de 3º grau ou faculdades comunitárias ou regionais: o modelo I para metrópoles desenvolvidas e faculdades ricas, visando um ensino de qualidade e o modelo II para regiões subdesenvolvidas, em faculdades que precisam de recursos, visando um ensino adequado. (GLM) 281

378(043)

BRASIL, Regina H. de Araújo Ribeiro. Os fatores que influenciam o nível de produtividade dos cursos de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 118p. (Tese mestrado)

Em uma tentativa de avaliação da produção dos cursos de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, verificou-se que está abaixo do pretendido pela pós-graduação, e os fatores que mais influenciam na produção são: duplicação do corpo docente, professor com título de doutor em horário de tempo integral, endogenia do corpo docente e outros. (MGCR) 282

378(81)

BRAGA, Ronald. O ensino superior do Brasil: presente e futuro. Fundação JP, Belo Horizonte, 10 (7/8):350-72, jul./ago. 1980.

Elabora um quadro panorâmico do ensino superior brasileiro e, através de uma análise crítica, aponta as principais tendências e contradições que afetam o nosso sistema de ensino, focalizando inúmeros pontos de estrangulamento, especialmente a qualidade de ensino. Precisa-se de uma profunda reforma de ensino, mas esta, para ser eficaz, pressupõe uma sólida formação dos recursos humanos: o magistério. Conclui sugerindo alguns princípios básicos para uma reforma radical, especialmente o princípio da integração. (GLM) 283

378.096 Faculdades. Instituto de ensino superior

378.096:37(043)

SIMÕES, Jandira Leite. Análise da estrutura organizacional e do funcionamen-

- to dos departamentos da FAGED/UFBA. Salvador, UFBA, 1982. 102p. (Tese mestrado)
- Analisa a estrutura e funcionamento dos Departamentos da FAGED/UFBA, com base no modelo concebido pela Reforma Universitária, evidenciando a distância entre a teoria e a prática. (GLM) 284
- 378.12 Corpo docente e pessoal científico
- 378.124
- CÓRDOVA, Rogério de Andrade. A pós-graduação e os caminhos da competência. *Deb. CAPES*, Brasília, 3 (1):3-6, ago. 1981.
- Debate as exigências de titulação e competência para os professores do magistério de nível superior, de acordo com o Decreto nº 85.487/80. (GLM) 285
- 378.126
- MAGALHÃES, Paulo Canedo de. Os cinco primeiros anos do programa institucional de capacitação de docentes na COPPE/UFRJ. *Deb. CAPES*, Brasília, 3 (2):14-20, nov. 1981.
- Relatório que analisa os resultados positivos do PICD-1. (GLM) 286
- 378.14 Organização e sistematização de estudo e ensino
- 378.141.4(043)
- XAVIER, Regina Célia Muniz. **O currículo como campo de estudos**: contribuições das teses e dissertações de currículo na década 70-80. Curitiba, UFPR, 1982. 117p. (Tese mestrado)
- Currículo utilizado como assunto de tese de mestrado durante a década de 70-80, tendo sido selecionadas e analisadas 31 teses, distribuídas em 3 grupos: planejamento, desenvolvimento e subsídios. (MGCR) 287
- 378.193 Estágios de estudantes no país e no exterior
- 378.193
- UTILIZAÇÃO da técnica de incidentes críticos para elaboração de um instrumento de avaliação de desempenho. *Psico*, Porto Alegre, 4 (1):31-49, jan./jun. 1982.
- Objetiva elaborar, com base na técnica de incidentes críticos, uma ficha de avaliação de desempenho para a área de estágio em Psicologia Organizacional. (GLM) 288
- 378.2 Graus. Títulos. Diplomas. Certificados. Exames. Provas
- 378.225
- CASTRO, Cláudio de Moura. As pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação papéis e limitações. *Deb. CAPES*, Brasília, 3 (2):3-6, nov. 1981.
- Analisa as vantagens, os papéis e as limitações das pró-reitorias para o desenvolvimento qualitativo da pesquisa e da pós-graduação. (GLM) 289
- CASTRO, Cláudio de Moura et alii. Avaliação da pós-graduação brasileira: a perspectiva da CAPES. *CAPES Informa*, Brasília, 3 (1):1-5, maio 1981.
- Para a elevação da qualidade do desempenho atual do sistema de pós-graduação no País, a CAPES vem desenvolvendo, desde 1975, um programa de avaliação muito complexo, realizado por consultores de reconhecida competência em cada

especialidade e oriundos da comunidade acadêmico-científica. Os Relatórios Gerais dos Cursos de Pós-Graduação fornecem os subsídios para a avaliação subjetiva em que são utilizados critérios diferenciados conforme as peculiaridades de cada área do conhecimento. Atualmente é discutida a própria essência da avaliação para estímulo à participação efetiva de todos os interessados no processo de avaliação da pós-graduação no País. (CLC) 290

278.225(81)

PÓS-GRADUAÇÃO no Brasil. R. bras. Tecnol., Brasília, 13 (1):53-7, jan./mar. 1982.

Apresenta uma série de tabelas com os dados existentes sobre a pós-graduação no Brasil, constando de um levantamento feito pelo CNPq que será publicado sob o título: Relatório de Acompanhamento e Avaliação II PBDCT, capítulo VIII – Desenvolvimento Científico e Formação de Recursos Humanos. (MC) 291

378.225.014.643:001.8

O FINANCIAMENTO à pesquisa e pós-graduação. Deb. CAPES, Brasília, 4:1-4, maio 1981. Número especial.

Documento que apresenta diretrizes e mecanismos mais eficientes para o financiamento à pesquisa e à pós-graduação. (GLM) 292

378.244.3

CASTRO, Cláudio de Moura. Sua excelência, o vestibular. Em **Aberto**, Brasília, 1 (3):17-30, fev. 1982.

Discute as possíveis influências do vestibular sobre os níveis anteriores e suas conseqüências sobre o ensino superior, e procura distinguir as opções amadorísticas das opções mais indicadas. (MC) 293

CUNHA, Luiz Antônio. Vestibular: a volta do pêndulo. Em **Aberto**, Brasília, 1 (3):7-16, fev. 1982.

Comenta a implantação e a aplicação do exame vestibular, seus períodos de expansão e contenção, causas e efeitos dessas oscilações. Examina as críticas contra as chamadas “provas objetivas” e as transformações ocorridas no ensino superior e o seu possível desenvolvimento. (MC) 294

378.4 Universidades

378.4

CARRION, Francisco Machado. A função da universidade. **Planejamento**, Porto Alegre, 5 (21):15-6, mar./abr. 1981.

Discorre sobre a função da Universidade, não só como preservadora da consciência cultural de uma época, mas também como agência formadora de recursos humanos de alto nível para a Educação e o Desenvolvimento. Salienta o papel da educação continuada e informal, dentro da universidade, para a sua atualização; ela deverá ser aberta e voltada para a comunidade e o País como um todo: cabe à universidade a resolução dos problemas da tecnologia necessária à economia da Nação, com inovações e mudanças que dependem da criatividade nascida das pesquisas que têm curso em seu recinto. (CLC) 295

378.4.046.2

BACK, Eurico. O ciclo básico na Universidade Federal do Paraná. Em **Aberto**, Brasília, 1 (2):11-6, jan. 1982.

Discorre sobre as funções do Ciclo Básico: recuperação de insuficiências do ensino de 1º e 2º graus, orientação para escolha da carreira e realização de estudos básicos para ciclos posteriores. Explica porque ainda não foi implantado esse ciclo

na Universidade Federal do Paraná.
(MC) 296

GARDENAL, Lília & PAIXÃO, Antonio Luiz. Ciclo básico na universidade brasileira: temas e problemas principais. Em *Aberto*, Brasília, 1(2):1-4, jan.1982. Objetiva explicitar algumas questões críticas sobre a temática do Ciclo Básico, levantadas pela revisão da literatura e pelos debates do "Seminário sobre o Ciclo Básico" realizado pelo INEP em dezembro de 1981. (MC) 297

SOUSA, Marcondes Rosa de. 1º Ciclo: signo do conflito entre a concepção liberal e a funcional de currículo na UFC. Em *Aberto*, Brasília, 1 (2):5-10, jan. 1982.

Estuda a evolução histórica do 1º Ciclo e o conflito entre as concepções liberal e funcional do currículo na Universidade Federal do Ceará. (MC) 298

612 Fisiologia

612.39(043)

GAMA, Alcina Lourdes de Saldanha da. Competências básicas demonstradas pelos concluintes dos cursos de graduação em nutrição: definição e validação. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 66p. (Tese mestrado)

Estudo sobre a formação profissional do nutricionista e a necessidade de uma reformulação de currículo, da metodologia de ensino e da avaliação empregada nos cursos. (MGCR) 299

65 Organização e administração da indústria, do comércio e dos transportes

65.011

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti & PEIREIRA, Maria José Lara de Bretas. Aprendizagem organizacional versus estratégia de mudança organizacional planejada: um confronto crítico. *R. Adm. públ.*, Rio de Janeiro, 15 (2):23-44, abr./jun. 1981.

Analisa os diversos conceitos de aprendizagem tanto individual como nas organizações brasileiras e enfatiza a necessidade de se adotar um constante e renovador processo de aprendizagem, pois os atuais métodos não têm sido suficientes para a solução dos problemas de hoje. (CLC)300

65.012.2:377:061.2(81)

COSTA, Eunice Pereira & HAUSHAHN, M. Neila Machado. Experiência do DR-RS na implantação do sistema de planejamento e avaliação. *B. téc. SENAC*, Rio de Janeiro, 8 (1):41-62, jan./abr. 1982.

Descreve as fases da implantação do Sistema de Planejamento e Avaliação do SENAC-RS, focalizando a integração entre os vários setores e sua adequação às mudanças contextuais. (GLM) 301

796 Atletismo. Esportes. Ginástica. Jogos atléticos

796

BRAGA, Edson. Esporte, a melhor ocupação. *R. bras. Educ. fis. e Desp.*, Brasília, 10 (47):8-10, jul./set. 1981.

O programa de iniciação esportiva do MEC/SEED, destinado às populações carentes do Grande Rio e de Recife, visa a integração dessas populações no hábito da prática desportiva para um melhor desenvolvimento social. (CLC) 302

NELSON, Nilson. JEBs, uma competição vitoriosa. *R. bras. Educ. fís. e Desp.*, Brasília, 10 (47):25-40, jul./set. 1981.

Os Jogos Escolares Brasileiros – JEBs, que em 1981 foram realizados em Brasília, tiveram a participação de cerca de 4.000 estudantes do ensino de 1º e 2º graus, apresentando desportos de alto nível com a superação de recordes de atletismo. Constituem esses jogos o início de uma nova etapa dentro da política brasileira para a educação física e desportos, que é realizada através do MEC/SEED. (CLC) 303

796.09:159.9

BECKER JÚNIOR, Benno. A preparação psicológica do atleta. *R. bras. Educ. fís. e Desp.*, Brasília, 10 (47):15-8, jul./set. 1981.

A preparação psicológica do atleta incluiu técnicas relaxantes com diversas modalidades de aplicação, que têm dado resultados excepcionais no esporte individual ou no coletivo. (CLC) 304

796.4

TUBINO, Manoel José Gomes. Pesquisa experimental em educação física. *R. bras. Educ. fís. e Desp.*, Brasília, 10 (47):23-4 jul./set. 1981.

A pesquisa experimental utilizada em várias ciências, entre as quais a da Educação Física, baseia-se na manipulação de variáveis que possam ser observadas, quantificadas e/ou diferenciadas e no cálculo do inter-relacionamento entre as mesmas. (CLC) 305

PEREIRA, Vera Wannmacher. Novas prioridades na investigação da linguagem para o estudo do texto dissertativo. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 14 (44):7-19, jun. 1981.

Denuncia a existência de uma crise no uso da língua portuguesa e indica novas prioridades na investigação da linguagem para o texto dissertativo. Esclarece que essa crise não é problema exclusivamente nosso, atingindo vários outros idiomas. (MC) 306

801:37

RICARDO, Stella Maris Bortoni Figueiredo. Diversidade lingüística: uma nova abordagem do processo educacional. *R. bras. Tecnol.*, Brasília, 12 (4):33-8, out./dez. 1981.

O repertório verbal da comunidade da fala brasileira é relativamente amplo e diferenciado, mas sem apresentar diferenças dialéticas marcantes. As variedades populares tendem a conservar-se, devido ao acesso restrito à língua padrão e ao fato de que esta é associada ao grupo social dominante. A operacionalização de uma política lingüístico-educacional igualitária, que proteja as variedades lingüísticas e torne geral o uso da língua padrão, requer um estudo da situação sócio-lingüística do Brasil. (GLM) 307

801.47

SILVA, Josenia Vieira da. Uma primeira abordagem para uma teoria de silabação em língua portuguesa. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 14 (44):92-125, jun. 1981.

Investiga, à luz da Fonologia Gerativa Natural e de recentes propostas concretistas, a sílaba e a silabação em Português. (MC) 308

800 Questões gerais referentes às línguas

801.5

NEIS, Ignácio Antonio. Por uma gramática textual. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, 14 (44):21-38, jun. 1981.

Procura oferecer uma visão de conjunto concisa quanto ao surgimento e ao objeto da gramática textual. Menciona pesquisas anteriores sobre problemas do discurso e da narrativa e faz um resumo da evolução da lingüística que tornou possível chegar-se à gramática de texto. (MC) 309

82.08:378.244.3

PEREIRA, Vera Wannmacher. Uma investigação sobre o desenvolvimento do tema. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, 14 (44):58-82, jun. 1981.

Procura caracterizar o desempenho de

vestibulandos quanto à precisão, coerência e fluência no desenvolvimento do tema proposto para redação (síntese e adaptação de dissertação de mestrado, defendida na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). (MC) 310

82.08:806.90

TOCCHETTO, Avani Terezinha de Oliveira. A estrutura do parágrafo — abordagem transfrasal. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, 14 (44):188-201, jun. 1981.

Destaca a necessidade de praticar exercícios para conseguir uma boa estrutura do parágrafo. Nota a carência, nos estudos da língua portuguesa, de uma orientação adequada para o desenvolvimento da expressão escrita e propõe alguns princípios básicos para a construção do parágrafo. (MC) 311

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | | | |
|----------------|---|----------------|--|
| abr. | – abril | dez. | – dezembro |
| ABRASCO | – Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva | DR | – Departamento Regional ed. |
| ABT | – Associação Brasileira de Tecnologia | | – edição, editor |
| ago. | – agosto | EPU | – Editora Pedagógica Universitária |
| CAPES | – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior | FACED | – Faculdade de Educação |
| CEBRACE | – Centro Brasileiro de Construção e Equipamentos Escolares | FASA | – Fundação Antonio dos Santos Abranches |
| CENP | – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas | FCC | – Fundação Carlos Chagas |
| CFE | – Conselho Federal de Educação | FENAME | – Fundação Nacional de Material Escolar |
| CND | – Conselho Nacional de Desportos | FEPLAM | – Fundação Educacional Padre Landell de Moura |
| CNEC | – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade | fev. | – fevereiro |
| CNPq | – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico | FGV | – Fundação Getúlio Vargas |
| COPPE | – Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia | FUNABEM | – Fundação Nacional do Bem Estar do Menor |
| DASP | – Departamento Administrativo do Serviço Público | FUNBEC | – Fundação Brasileira para o Ensino das Ciências |
| DDN | – Diretoria de Desenvolvimentos e Normas | FUNDAJ | – Fundação Joaquim Nabuco |
| DPE | – Departamento de Pesquisas Educacionais | GDF | – Governo do Distrito Federal |
| DEPLAN | – Departamento de Planejamento | IBAM | – Instituto Brasileiro de Administração Municipal |
| | | IESAE | – Instituto de Estudos Avançados em Educação |
| | | IMEG | – Instrumento para a Medida de Espírito de Grupo |
| | | INEP | – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais |
| | | INPA | – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia |
| | | jan. | – janeiro |
| | | jun. | – junho |
| | | jul. | – julho |

| | | | |
|-------|---|---------|--|
| mar. | – março | set. | – setembro |
| MEC | – Ministério da Educação e Cultura | SG | – Secretaria Geral |
| nov. | – novembro | UDI | – Unidade de Documentação e Informática |
| OEA | – Organização dos Estados Americanos | UFBA | – Universidade Federal da Bahia |
| OEP | – Orientação Educacional e Profissional | UFC | – Universidade Federal do Ceará |
| out. | – outubro | UEM | – Universidade Estadual de Maringá |
| OV | – Orientação Vocacional | UFES | – Universidade Federal do Espírito Santo |
| p. | – página | UFF | – Universidade Federal Fluminense |
| PBDT | – Pesquisa Brasileira de Desenvolvimento Científico e Tecnológico | UFGO | – Universidade Federal de Goiás |
| PICD | – Projeto Institucional de Capacitação de Docentes | UFMG | – Universidade Federal de Minas Gerais |
| PNAD | – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio | UFPB | – Universidade Federal da Paraíba |
| PNUD | – Programa da ONU para o Desenvolvimento | UFPR | – Universidade Federal do Paraná |
| PREDE | – Programa Regional de Desenvolvimento Educativo | UFRN | – Universidade Federal do Rio Grande do Norte |
| PUC | – Pontifícia Universidade Católica | UFRGS | – Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| PUC | – Pontifícia Universidade Católica de Campinas | UFRJ | – Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| s.d. | – sem data | UFSCAR | – Universidade Federal de São Carlos |
| SDD | – Subunidade de Documentação e Divulgação | UFSP | – Universidade Federal de Santa Maria |
| SE | – Secretaria de Educação | UnB | – Universidade de Brasília |
| SEC | – Secretaria de Educação e Cultura | UNESCO | – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura |
| SEED | – Secretaria de Educação Física e Desportos | UNICAMP | – Universidade de Campinas |
| s. l. | – sem local | UPF | – Universidade de Passo Fundo |
| SENAC | – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial | USA | – United States of America/ Estados Unidos da América |
| SENAI | – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial | USP | – Universidade de São Paulo |
| SENAR | – Serviço Nacional de Formação Profissional Rural | | |
| SEPS | – Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus | | |

ÍNDICE DE AUTORES

- AARONS, Audrey, 48
ABIB, Jorge José, 218
AGUIAR, Ruthenio de, 54
ALESSIO, Atilio, 170
ALMEIDA, Joel Carlos Santos de, 207
ALMEIDA, Naomar de, 168
ALVERGA, Naide Ribeiro de, 109
ANDRADE, Inubia Duarte de, 267
ARANHA, Carmen Sylvia Guimarães, 184
ARAÚJO, Antonieta Maria Rizzo, 237
ARAÚJO, Dalton M., 20, 21
ARAÚJO, Maria Clara Corrêa Dantas de, 53
ARAÚJO, Myriam Monte Leite de, 196
ARISTON, Eunice, 219
ARNOLDI, Marlene Aparecida G.C., 200
ASSIS, Múcio Camargo de, 115
ATHAIDE, Tristão de, 181
AZEVEDO, Ferdinand, 69
AZEVEDO, José Carlos de, 119
BACK, Eurico, 296
BAETA, Anna Maria Bianchini, 231
BALBI, Rose Mary Ruy, 78
BARATO, Jarbas Novelino, 186
BARBOSA, Ana Mae, 182
BARRA, Vilma Marcassa, 238
BARREIRO, Júlio, 125
BARROS JÚNIOR, Cássio de Mesquita, 26
BASTOS, Celso Ribeiro, 140
BECKER, João Luiz, 233
BECKER, Lauro da Silva, 111
BECKER JÚNIOR, Benno, 304
BENEVIDES, Artur Eduardo, 80
BIAGGIO, Ângela M. Brasil, 105
BISOL, Leda, 254
BONAMIGO, Euza Maria de Rezende, 235
BRAGA, Edson, 302
BRAGA, Ronald, 283
BRANDÃO, Zaia, 231
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 27
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Apoio, 41
BRASIL, Regina M. de Araújo Ribeiro, 282
BRASIL. Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus, 75
BRAZIELLAS, Maria de Lourdes Motta, 197
BRÍGIDO, Raimundo Vossio, 269
BRITO, Rosa Mendonça de, 66
BRITTO, Luiz Navarro de, 36
BUENO, José Geraldo Silveira, 265
BUJES, Maria Isabel Edelweiss, 224
CAMPOS, Elisabete Gabriela Castellano, 12
CAMPOS, Lúcia Divane Costa, 213
CANDAU, Vera Maria, 94
CAPALBO, Creusa, 179
CAPISTRANO, Vera Lúcia, 32
CARAVANTES, Geraldo Ronchetti, 300
CARLESSO, Aládia, 199
CARNEIRO, Ângela de Azevedo, 13
CARRION, Francisco Machado, 295
CARRION, Rejane M. M. 245
CARRION JÚNIOR, Francisco M., 246
CARVALHAL, Maria Regina Daltro Ferreira, 277
CARVALHO, Antônio Ivo de, 49
CARVALHO, Célia Pezzolo de, 166
CARVALHO, Juveil de, 147
CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas, 172
CASEIRO, Maria Elena Marques Bonfim, 217
CASSANO FILHO, Mário, 161

- CASTRO, Cláudio de Moura, 270, 289, 290, 293
- CAVALCANTI, Clóvis, 3
- CAVALCANTI, Pêricles de Souza, 256
- CHIPPARI, Maria Guiseppa Mariantonina, 150
- COIMBRA FILHO, Aureliano, 129
- CÓRDOVA, Rogério de Andrade, 285
- CORRÊA, Leda Shirley Volino, 271
- COSTA, Antonio Soares, 180
- COSTA, Auta de Souza, 244
- COSTA, Eunice Pereira, 301
- COSTA, Hugo A. Alves de, 83
- COSTA, Myriam Freire Dias, 19
- COURA, J. Rodrigues, 127
- COUTINHO, Adriana Amélia Pinto, 262
- COUTINHO, Laura Maria, 50
- CRUZ, Maria Yvoneti da, 221
- CUNHA, Luiz Antônio, 74, 294
- CUNHA, Maria Nunes da, 272
- CYPRIANO, Roberto José, 29
- DALLA, Marilúcia Silva, 78
- DAL POZ, Mário Roberto, 23
- D'AMBROSIO, Ubiratan, 47
- D'ANGELO, Nelma Martins Wehb, 99
- JANNEMANN, Robert N., 273
- JAVINI, Maria Cristina, 135
- JAVIS, Cláudia, 148
- DEMO, Pedro, 25, 113, 158
- DEWES, Fernando, 24
- DIDONET, Vital, 241
- DIEGUES, Malvina Tânia Tuttman, 28
- DISTRITO FEDERAL (Brasil). Departamento de Planejamento Educacional, 33
- DORNAS, Roberto, 120
- DUARTE, Paulo Tadeu Junqueira, 186
- EILERT, Vera Brenner, 110
- ESTANISLAU, Lídia Avelar, 42
- FANALI, Otávio Augusto A. C., 59, 62
- FELDENS, Maria das Graças Furtado, 108
- FERRARI, Alceu Ravello, 101, 157
- FERREIRA, Berta Weil, 14
- FERREIRA, Maria Thereza Pinto, 121
- FERREIRA, Salete Beatriz Braga Xavier, 210
- FERREIRA, Sérgio Lopes, 95
- FERREIRA, Zilda Costa, 176
- FERRETI, Celso João, 201, 202
- FIGUEIREDO, Adiel Tito de, 116
- FIGUEIREDO, Nilcea Costa, 23
- FILGUEIRA, Carlos, 37
- FILHO, José Molina, 170
- FIORI, Wagner da Rocha, 148
- FLAVO, Lícia Queiroz, 36
- FLEURY, Paulo, 290
- FLORES, Therezinha Baldo, 78
- FOLBERG, Maria Nestravsky, 189
- FRAGOSO FILHO, Carlos, 112
- FRANÇA, Josimar M. de Farias, 83
- FRANÇA, Terezinha, 188
- FREIRE, Delca Simões, 261
- FREITAS, Maria do Carmo Santos, 190
- FURTADO, Dimas Barreira, 123
- GADOTTI, Moacir, 97
- GAMA, Alcina Lourdes de Saldanha da, 299
- GANDINI, Raquel Pereira Chainho, 43
- GARCIA, Maria Lúcia V., 290
- GARCIA, Silvana, 183
- GARDENAL, Lília, 297
- GAROTTI, Ilar, 96
- GASPARIN, João Luiz, 4
- GAYTON, Juliet, 48
- GERHARDT, Heinz-Peter, 252
- GOERGEN, Pedro L., 102
- GOLDBERG, Maria Amélia Azevêdo, 164
- GOMES, Felipe Tiago, 70
- GOMES, German Rafael, 103
- GONÇALVES, Ana Maria Zilles, 240
- GOUVEIA, Mariley Simões Flória, 151
- GRACELLI, Aldemir, 209
- GROSSI, Esther Pilar, 247
- GÜENTHER, Zenita C., 144
- GUS, Ida Ioschpe, 52
- HANES, Hugh, 48
- HAUSHAHN, M. Neila Machado, 301
- HENRIQUES, Gil, 8
- HESKETH, José Luiz, 104
- HORTA, José Silvério Baía, 10
- HOSS, Myriam da Costa, 228
- JALES, Carlos A., 145
- JUSTO, José Sterza, 146
- KENSKI, Vani Moreira, 222
- KIGUEL, Sônia Moojen, 15
- KLEES, Steven J., 16

- KNAPP, Dale Leo, 191
 KRAMER, Sônia, 10
 KREUTZ, Arno, 124
 KRUG, Arno, 58
 LA PENHA, Guilherme de, 114
 LAZZARO, Luis Aaron, 18
 LE BOTERF, Guy, 216
 LEME, Nympha Glasser, 67
 LEWIN, Zaida Grinberg, 248
 LIMA, Alceu Amoroso ver ATHAIDE,
 Tristão de
 LIMA, Lauro de Oliveira, 9, 73
 LIVRAMENTO, Neli do, 243, 258
 LOBO NETO, Francisco José da Silveira,
 84
 LOCATELLI, Iza, 160
 LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira,
 208
 LUZ, Mafalda Rech Guedes da, 71, 72
 MACHADO, Wilson, 264
 MACIEL, Geraldo Antunes, 63
 MACIEL, Odette Pessoa, 191
 MAGALHÃES, Paulo Canedo de, 286
 MAHEU, René, 56
 MAIA, Eny Marisa, 202
 MÂNPIO, Antônio João, 130
 MARINHO, Inezil Penna, 61
 MARQUES, Juracy C., 229
 MARQUES, Mário Ozório, 178
 MASCELLANI, Maria Nilde, 232
 MATOS, Rosa Maria Martini de, 152
 MATOS, Olgária Chaim F., 17
 MATTOS, Ana Luiza Vieira de, 153
 MAUPEOU, Yves de, 15
 MEDEIROS, Maria Lúcia Afonso, 35
 MEHEDFF, Nassim G., 39
 MELCHIOR, José Carlos de Araújo, 138
 MELLO, Alexandre Moraes de, 177
 MELLO, Guiomar Namó de, 257
 MELLO, Luzia Garcia de, 91
 MELO, Ana Elizabeth Magalhães, 168
 MENDES, Paulo Tasso Teixeira, 81
 MIRA, Maria Helena Novaes, 147
 MOLINA, Maria Ignez Guerra, 169
 MOLINA FILHO, José, 169
 MONTEIRO, Margarida Maria de Jesus,
 136
 MORAES, Carmem Sylvania Vidigal, 117
 MORAIS, Francisca Clemente de, 223
 MORENO, Gislaene, 165
 MOURÃO, Sebastião Valdenir, 65
 MOURIÑO MOSQUERA, Juan José, 82
 MOYSÉS, Neusa Maria Nogueira, 23
 MUNIZ, Maria José Tavares de Paiva, 195
 NEIS, Ignácio Antonio, 309
 NELSON, Nilson, 303
 NEVES, Evaristo Marzatel, 169
 NIMOÍ, Lídia, 167
 NISKIER, Arnaldo, 175, 230
 NOVAES, Maria Helena, 88
 OLIVEIRA, Alaide Lisboa, 173
 OLIVEIRA, George Barreto de, 168
 OLIVEIRA, José Alves de, 44
 OLIVEIRA, Nilson de, 278
 OLIVEIRA, Rosiska Darcy de, 46
 OLIVEIRA, Tito Carvalho Dias de, 276
 OLIVEN, Arabela Campos, 249
 ONGARATO, Miguel, 205
 PACHECO, Lourena Camargo, 71, 72,
 225
 PAIM, Antônio, 6, 128
 PAIXÃO, Antonio Luiz, 297
 PAIXÃO, José Luiz Gaeta, 194
 PARIZOTTO, Benilde Ceconello, 255
 PATTO, Maria Helena Souza, 154
 PEIXOTO, Anamaria Casasanta, 76
 PEREIRA, Maria José Lara de Bretas, 22,
 300
 PEREIRA, Olívia da Silva, 89
 PEREIRA, Otaviano, 79
 PEREIRA, Vera Wannmacher, 306, 310
 PEREZ RAMOS, Aidyl M. de Queiroz, 266
 PERNAMBUCO, Secretaria de Educação,
 31
 PFROMM NETTO, Samuel, 85
 PIGNATARI, Décio, 92
 PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite, 214
 PIMONT, Rosa Pavone, 50
 POPPOVIC, Ana Maria, 250
 PORTO, Tânia Maria Esperon, 219
 PRESTES, Naide Alves, 191
 RAPPAPORT, Clara Regina, 148
 RAYMUNDO, Maria das Graças B., 233
 RIBAS, Maria de J. S., 11
 RIBEIRO, Verence dos Santos Leite,
 155

- RICARDO, Stella Maris Bortoni Figueiredo, 307
 RIEDEL, Harald, 174
 ROCHA, Ary Dutra Coelho da, 231
 ROCHA, Geraldo Dias da, 260
 RODRIGUES, Iranilde Maria Maciel, 1
 RODRIGUES, Natália F., 186
 RODRIGUES, Neidson, 34
 ROSENBERG, Lia, 234
 SALES, José Roberto, 212
 SALGADO, Maria Umbelina Caiafa, 274
 SANCHES, Carmem Silva, 268
 SANT'ANNA, Flávia Maria, 251
 SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura, 215
 SARAIVA, Terezinha, 242
 SARRAF, Zélia, 161
 SARRIERA, Jorge Castellá, 239
 SCHLEMMER, Iria, 206
 SCHMITT, Regina Célia Tiacci, 185
 SEIDL, Elisa Laura G., 147
 SETTE, Paulo Eugênio, 83
 SEURIN, Pierre, 57
 SHERWOOD, John J. 104
 SILVA, Antônio Boaventura da, 60
 SILVA, Edy Zimmermann, 71, 72
 SILVA, Josênia Vieira da, 308
 IMÔES, Jandira Leite, 284
 SODRÉ, Maria da Penha Lima, 139
 SOUSA, Marcondes Rosa de, 298
 SOUSA, Luisa Moisés de, 226
 SOUZA, Luiz Carlos de, 279
 SOUZA, Maria Grigório Alves de, 261
 SOUZA, Maura Ghislotti Duarte de, 131
 SOUZA, Paula Guazzelli de, 77
 SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de, 259
 SOUZA, Rosa de Lourdes de Melo, 227
 STHAL, Marimar Müller, 171
 SZMRECSANYI, Maria Irene de Q. F., 134
 TAMAYO, Álvaro, 149
 TAVARES, José Nilo, 38
 TEIXEIRA, Eros Lucena Martins, 7
 TEIXEIRA, Mirene Mota Santos, 68
 TEIXEIRA JÚNIOR, Antonio de Souza, 87
 THIOLENT, Michel, 2
 TOCCHETTO, Avani Terezinha de Oliveira, 311
 TOMASSINI, Hugo Coelho Barbosa, 23
 TRAGTENBERG, Maurício, 163
 TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 11, 106
 TUBINO, Manoel José Gomes, 305
 VALLE, Álvaro Bastos do, 275
 VANNUCCHI, Aldo, 93
 VASCONCELOS, Denise Marques de, 198
 VASCONCELOS, Maria de Nazaré Sousa, 45
 VEIT, Maria Helena Degani, 254
 VELASCO, Vicentina, 162
 VELLOSO, Jacques R., 212
 VENITE, Maria Babiero, 203
 VIDAL, Carmen Lamego, 156
 VILLAS BOAS, Maria Violeta, 263
 WACHOWICZ, Lilian Anna, 118
 WALKER, Roger Boyod, 281
 WEBB, Lillian Dean, 210
 WILLADINO, Gildo, 40, 126, 187
 WOUK, Maria das Dores, 64
 XAVIER, Regina Célia Muniz, 287
 ZAGO, Arlete Carminatti, 32
 ZILBERMAN, Regina, 5

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- ABANDONADA
criança abandonada, 267, 268
- ABORDAGEM
abordagem sistêmica, 1
- AÇÃO
pesquisa-ação, 2
- ACESSO
acesso à educação, 257
- ADMINISTRAÇÃO, 22, 277
administração da educação, 216, 217, 218
administração universitária, 114, 289
- ADMINISTRATIVA
estrutura administrativa, 28, 284
- ADOLESCÊNCIA, 152
- ADOLESCENTE, 11
- ADULTOS, 239
educação de adultos, 178, 226, 227, 263
- ÁFRICA, 216
- AGRESSIVIDADE, 156
- AGRÍCOLA
economia agrícola, 170
ensino agrícola, 262
- AJUSTAMENTO
ajustamento emocional, 53
- ALFABETIZAÇÃO, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251
alfabetização funcional, 252
- ALIMENTAR
carência alimentar, 230
- ALUNO, 45, 153, 196, 213, 226, 233, 238, 255
custo-aluno, 137
relação professor-aluno, 96, 111, 156, 212, 213, 214
trabalho do aluno, 169
- AMAZONAS, 260
- AMBIENTE
meio ambiente, 248
- AMÉRICA
América Latina, 37, 125, 142, 216, 277
- ANALFABETISMO, 126
- ANALFABETO, 239
- ANÁLISE
análise de erros, 255
análise ocupacional, 21
análise de sistema, 1
- APRENDIZAGEM, 104, 175, 183, 186, 228, 254, 300
avaliação de aprendizagem, 233
dificuldade de aprendizagem, 15, 212
distúrbio da aprendizagem, 29
ensino-aprendizagem, 91, 172, 239
processo de aprendizagem, 53
processo ensino-aprendizagem, 91, 172
psicologia da aprendizagem, 155
teoria da aprendizagem, 174
teste de aprendizagem, 200
- APTIDÕES
sondagem de aptidões, 193
- ARGENTINA, 142
- ARTE, 92, 182
história da arte, 182
- ARTES
artes plásticas, 13, 184
- ARTÍSTICA
educação artística, 182, 183, 184
- ÁSIA, 216
- ASPIRAÇÃO
aspiração profissional, 207
- ATENÇÃO, 239
- ATIVIDADES
atividades extraclasse, 215
relatório de atividades, 27
- ATLETISMO, 62

- AULA**
sala de aula, 184
- AUTOCONCEITO**, 149
- AUTODIDATISMO**, 186
- AUTONOMIA**, 34
- AUTORITÁRIA**
educação autoritária, 116
- AUTORITARISMO**, 116
- AUXILIARES**
meios auxiliares de ensino, 91
- AVALIAÇÃO**, 47, 81, 186, 234, 299, 301
avaliação da aprendizagem, 233
avaliação de desempenho, 288
avaliação da educação, 79, 290
- BAHIA**, 168
- BASE**
educação de base, 49
- BÁSICA**
habilitação básica, 278
- BÁSICO**
ciclo básico, 296, 297, 298
treinamento básico, 271
- BILINGÜISMO**, 254
- BIOGRAFIA**, 66, 116
- BIOLOGIA**, 237
- BLOOM**, 175
- BRASIL**, 38, 39, 47, 51, 74, 79, 97, 105, 106, 119, 120, 121, 126, 127, 136, 141, 142, 157, 187, 209, 210, 277, 283, 291, 307
- BRASILEIRA**
língua portuguesa e literatura brasileira, 236
- BURGUESIA**, 208
- CAMPANHA**
Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, 70
- CAPACIDADE**, 147
capacidade crítica, 206
- CARACTERÍSTICAS**
características individuais, 14, 24
- CARÊNCIA**
carência alimentar, 230
- CATÓLICA**
educação católica, 94
- CENSO**
censo demográfico, 187
- CERTIFICAÇÃO**
certificação ocupacional, 269
- CFE**, 44
- CICLO**
ciclo básico, 296, 297, 298
- CIÊNCIAS**, 129, 238
ciências da educação, 10, 67
ciências da linguagem, 306
ciências sociais, 16
- CIENTÍFICA**
educação científica, 47
- CIENTÍFICO**
desenvolvimento científico, 3
- CLASSE**
classe dirigente, 117
classe social, 178
- CLÍNICA**
psicologia clínica, 304
- COGNIÇÃO**, 8
- COGNITIVO**
desenvolvimento cognitivo, 53, 150, 248
processo cognitivo, 8
- COLÔMBIA**, 142
- COMPARADA**
educação comparada, 252
- COMPETIÇÃO**
esporte de competição, 303, 304
- COMPORTAMENTO**
comportamento sexual, 164
psicologia do comportamento, 152
- COMUNICAÇÃO**, 2, 12, 16
- COMUNIDADE**, 49, 71, 72, 198, 216, 234
Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, 70
- COMUNIDADES**
desenvolvimento de comunidades, 123
- CONDIÇÕES**
condições econômicas, 47, 226
condições sociais, 207
condições sócio-econômicas, 188
- CONFERÊNCIA**, 74
- CONSCIÊNCIA**
consciência social, 178
tomada de consciência, 206
- CONSCIENTIZAÇÃO**
conscientização social, 122

- COORDENADORIAS
 coordenadorias regionais de ensino, 217
- CORPO
 corpo docente, 282
 corpo humano, 12
- CORPORAL
 expressão corporal, 12
- CORRECCIONAL
 escola correccional, 45
- CORRESPONDÊNCIA
 curso por correspondência, 280
- CORRIDA
 corrida a pé, 62
- CRIANÇA, 48, 146, 156, 185, 241
 criança abandonada, 267, 268
 criança retardada, 48, 266
 desenvolvimento da criança, 147
 psicologia da criança, 10
- CRIATIVIDADE, 13, 181, 185
- CRISE
 crise da educação, 65, 80
- CRÍTICA
 capacidade crítica, 206
- CULTURA, 18, 41, 55, 113
- CULTURAL
 meio cultural, 25, 242
 pluralismo cultural, 229, 250
- CURRÍCULO, 28, 87, 189, 261, 262, 287, 298, 299
- CURSO, 286, 299
 curso por correspondência, 280
 curso noturno, 166
 curso de treinamento, 199
- CUSTO
 custo-aluno, 137
 custo da educação, 139
- DADOS
 dados estatísticos, 31, 32, 33, 40, 78, 243, 258
- DECISÃO
 tomada de decisão, 16, 201
- DEFICIENTE
 deficiente físico, 264
 deficiente mental, 89
- DEMOCRATIZAÇÃO, 115
 democratização do ensino, 85, 275
- DEMOGRÁFICO
 censo demográfico, 187
- DEPARTAMENTO
 departamento universitário, 284
- DESCENTRALIZAÇÃO, 138
- DESEMPENHO, 24
 avaliação de desempenho, 288
- DESENHO, 147
- DESENVOLVIMENTO, 16, 47, 157
 desenvolvimento científico, 3
 desenvolvimento cognitivo, 53, 150, 248
 desenvolvimento de comunidades, 123
 desenvolvimento da criança, 147
 desenvolvimento econômico, 143
 desenvolvimento da educação, 142
 desenvolvimento físico, 176
 desenvolvimento intelectual, 155
 desenvolvimento da personalidade, 152, 267
 desenvolvimento social, 123, 251, 302
 educação para o desenvolvimento, 295
 país em desenvolvimento, 11
 política de desenvolvimento, 39, 87
 psicologia do desenvolvimento, 148
- DESIGUALDADE
 desigualdade social, 165, 234
- DESNUTRIÇÃO, 241
- DESPORTO, 264
- DIALÉTICA, 97
- DIALETO, 307
- DIAGNÓSTICO, 283
- DIÁLOGO, 214
- DIDÁTICA, 172, 173, 174
 didática geral, 174
- DIDÁTICO
 modelo didático, 143
- DIFICULDADE, 166
 dificuldade de aprendizagem, 15, 212
- DIREITO, 44, 66
 direito do trabalho, 26
- DIREITOS
 direitos humanos, 121
 direitos da mulher, 77
- DIRIGENTE
 classe dirigente, 177
- DISCIPLINA, 228
- DISCRIMINAÇÃO, 164
- DISTÂNCIA

- ensino à distância, 85, 171
- DISTRIBUIÇÃO**
distribuição de renda, 40
- DISTRITO FEDERAL**, 33, 126
- DISTÚRBO**
distúrbio da aprendizagem, 29
- DOCENTE**
corpo docente, 282
- DOENÇA**
doença infecciosa, 127
- DOCTORADO**
doutorado (curso), 287
tese de doutorado, 115, 118, 154, 184
- ECONOMIA**, 246
economia agrícola, 170
economia da educação, 158, 159
- ECONÔMICAS**
condições econômicas, 47, 226
condições sócio-econômicas, 188
- ECONÔMICO**
desenvolvimento econômico, 143
modelo econômico, 202
status sócio-econômico, 153, 185, 242
- EDUCAÇÃO**, 16, 17, 20, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 51, 52, 55, 56, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 87, 97, 108, 113, 142, 175, 181, 186, 307
acesso à educação, 257
administração da educação, 216, 217, 218
avaliação da educação, 79, 290
ciências da educação, 10, 67
crise da educação, 65, 80
custo da educação, 139
desenvolvimento da educação, 142
economia da educação, 158, 159
educação de adultos, 178, 226, 227, 263
educação artística, 182, 183, 184
educação autoritária, 116
educação de base, 49
educação católica, 94
educação científica, 47
educação comparada, 252
educação escolar, 165, 172
educação especial, 45, 89, 265
educação física, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 176, 177, 256, 305
educação geral, 275
educação integrada, 163
educação de massa, 47
educação da mulher, 77
educação musical, 53
educação para o desenvolvimento, 295
educação permanente, 36, 263
educação política, 125, 163, 179, 180
educação popular, 2, 94, 122, 123, 124, 125
educação pré-escolar, 230, 241, 242, 243
educação primária, 48
educação sanitária, 50
educação sexual, 164
educação social, 123, 163, 178
especialista em educação, 99
Faculdade de Educação, 284
filosofia da educação, 81, 82, 95, 96, 97, 99, 202, 214, 245
financiamento da educação, 209
fins da educação, 96, 98, 121, 144, 160, 162, 186
história da educação, 69, 70, 74, 76, 118, 208, 210
planejamento da educação, 132, 133, 134, 135, 136, 159
professor de educação especial, 15
psicologia da educação, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 272
salário-educação, 141
sistema de educação, 57, 112
sociologia da educação, 82, 157, 208, 249
teoria da educação, 125
- EDUCACIONAIS**
oportunidades educacionais, 36
- EDUCACIONAL**
estatística educacional, 30
indicador educacional, 82, 157
orientação educacional, 45, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198
orientador educacional, 82, 190, 199
pesquisa educacional, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 287
política educacional, 74, 112, 113,

- 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 136, 138, 159, 223, 231, 232, 245, 246, 274, 303
 psicólogo educacional, 9
 tecnologia educacional, 1, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 227, 271
- ELEMENTAR**
 ensino elementar, 119
- EMOCIONAL**
 ajustamento emocional, 53
- EMPREGO**, 39, 204
- EMPRESA**, 52, 273
 integração escola-empresa, 167, 168
- ENSINO**, 34
 coordenadorias regionais de ensino, 217
 democratização do ensino, 85, 275
 ensino agrícola, 262
 ensino-aprendizagem, 91, 172, 239
 ensino à distância, 85, 171
 ensino elementar, 119
 ensino gratuito, 138, 140
 ensino industrial, 87
 ensino de línguas, 64, 240
 ensino por módulo, 238
 ensino pago, 140
 ensino particular, 210
 ensino de primeiro grau, 109, 115, 132, 133, 139, 153, 161, 166, 169, 185, 193, 228, 229, 230, 231, 241, 253, 256, 257, 258, 259, 260
 ensino de primeiro e segundo graus, 64, 137, 220, 274, 275, 293, 303
 ensino profissionalizante, 36, 161, 270, 274, 278, 279
 ensino público, 139, 185, 208, 209, 222
 ensino de segundo grau, 6, 131, 222, 228, 255, 261, 270, 278
 ensino superior, 5, 81, 85, 114, 119, 128, 196, 203, 207, 270, 275, 281, 282, 283, 285, 286, 293, 294, 297
 ensino supletivo, 226
 ensino técnico, 87, 274
 estabelecimento de ensino, 210
 material de ensino, 234
 meios auxiliares de ensino, 91
 melhoria do ensino, 110
- método de ensino, 10, 48, 64, 83, 174, 184, 225, 234, 236, 237, 238, 244, 247, 272, 299
 microensino, 227
 municipalização do ensino, 142, 259, 260
 objetivo do ensino, 161
 prática de ensino, 73, 174, 228
 processo ensino-aprendizagem, 91, 172
 programa de ensino, 135
 reforma de ensino, 76, 79, 127, 128, 129, 130, 131, 136
 sistema de ensino, 109, 124, 137
 sistema estadual de ensino, 218
- EPISTEMOLOGIA**, 8
- ERROS**
 análise de erros, 255
- ESCOLA**, 19, 54, 149, 154, 160, 198, 234, 261, 262, 273
 escola correccional, 45
 escola noturna, 166
 escola profissional, 273
 escola rural, 169, 170
 função social da escola, 211
 integração escola-empresa, 167, 168
- ESCOLAR**
 educação escolar, 165, 172
 educação pré-escolar, 230, 241, 242, 243
 evasão escolar, 231, 258
 idade pré-escolar, 148
 obrigatoriedade escolar, 121, 187
 supervisão escolar, 219, 220, 221, 222, 223, 224
- ESCOLARES**
 instalações escolares, 278
- ESCOLARIDADE**, 229
- ESCOLARIZAÇÃO**, 121, 187
- ESCOLAS**
 Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, 70
- ESCOLHA**
 escolha ocupacional, 188, 201, 206
- ESCRITA**, 254
 expressão escrita, 253, 311
- ESPECIAL**
 educação especial, 45, 89, 265
 professor de educação especial, 15

- ESPECIALISTA**
 especialista em educação, 99
- ESPÍRITO SANTO**, 78, 139
- ESPORTE**, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 176, 302
 esporte de competição, 303, 304
 esporte para todos, 302
 material de esporte, 58
 técnica de esporte, 58
- ESTABELECIMENTO**
 estabelecimento de ensino, 210
- ESTADO**, 34, 118, 232
- ESTADOS UNIDOS**, 209
- ESTADUAL**
 sistema estadual de ensino, 218
- ESTÁGIO**
 estágio supervisionado, 237, 288
- ESTATÍSTICA**
 estatística educacional, 30
- ESTATÍSTICOS**
 dados estatísticos, 31, 32, 33, 40, 78, 243, 258
- ESTÍMULO**, 175
- ESTRUTURA**
 estrutura administrativa, 28, 284
 estrutura social, 37, 46, 77, 130, 146, 201
- ESTUDANTE**
 estudante universitário, 4
- ESTUDO**, 166, 238
- EVASÃO**
 evasão escolar, 231, 258
- EXAME**
 exame vestibular, 293, 294
- EXCEPCIONAL**, 88, 89
- EXPECTATIVA**
 expectativa do papel, 221
- EXPERIMENTAL**
 pesquisa experimental, 305
- EXPRESSÃO**
 expressão corporal, 12
 expressão escrita, 253, 311
- EXTRACLASSE**
 atividades extraclasse, 215
- FACULDADE**
 Faculdade de Educação, 284
- FADIGA**, 166
- FAMÍLIA**, 35, 45, 268
- FEMININO**
 trabalho feminino, 42
- FILOSOFIA**, 6, 12, 66, 162, 179
 filosofia da educação, 81, 82, 95, 96, 97, 99, 202, 214, 245
- FINANCIAMENTO**, 138, 292
 financiamento da educação, 209
- FINS**
 fins da educação, 96, 98, 121, 144, 160, 162, 186
- FÍSICA**, 155
 educação física, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 176, 177, 256, 305
- FÍSICO**
 deficiente físico, 264
 desenvolvimento físico, 176
- FONOLOGIA**, 308
- FORMAÇÃO**, 22
 formação de professores, 47, 80, 111, 129, 171, 196, 225, 226, 232, 235, 238, 250, 262, 286
 formação profissional, 21, 99, 204, 211, 262, 263, 269, 271, 272, 273, 276, 277, 281, 299
 formação religiosa, 93
- FRACASSO**, 247
- FREINET**
 pedagogia Freinet, 67
- FUNABEM**, 45
- FUNÇÃO**
 função social, 167
 função social da escola, 211
- FUNCIONAL**
 alfabetização funcional, 252
- GENÉTICA**
 psicologia genética, 9
- GEOGRAFIA**, 110
- GERAL**
 didática geral, 174
 educação geral, 275
- GOVERNO**, 116, 134
- GRADUAÇÃO**
 pós-graduação, 101, 282, 285, 286, 289, 290, 291, 292
- GRAMÁTICA**, 265, 309
- GRATUITO**
 ensino gratuito, 138, 140
- GUINÉ-BISSAU**, 252

- HABILITAÇÃO
 habilitação básica, 278
 habilitação profissional, 261
- HÁBITO
 hábito de leitura, 4, 5, 80
- HISTÓRIA, 61
 história da arte, 182
 história da educação, 69, 70, 74, 76,
 118, 208, 210
- HOMEM, 176
- HUMANO
 corpo humano, 12
- HUMANOS
 direitos humanos, 121
 recursos humanos, 22, 23, 41, 52, 87,
 269, 278
- IDADE
 idade pré-escolar, 148
- IDEOLOGIA, 116, 125, 135, 154, 298
- IDOSA
 pessoa idosa, 63
- IGREJA, 180
- IMEG, 19
- IMPERIALISMO, 38
- INDICADOR
 indicador educacional, 82, 157
 indicador social, 157
- INDIVIDUAIS
 características individuais, 14, 24
- INDUSTRIAL
 ensino industrial, 87
- INDUSTRIALIZAÇÃO, 25
- INEP, 297
- INFÂNCIA
 primeira infância, 148
- INFANTIL
 literatura infantil, 5
- INFECCIOSA
 doença infecciosa, 127
- INFORMAÇÃO, 90
 informação profissional, 21, 194
- INFORMAL
 setor informal, 276
- INFORMÁTICA, 85
- INIBIÇÃO, 241
- INOVAÇÃO, 84, 85, 108, 109, 110, 130
- INSPEÇÃO, 143
- INSTALAÇÕES
 instalações escolares, 278
- INSTINTO, 7
- INSTRUÇÃO
 instrução programada, 219
- INSTRUMENTO
 instrumento de mensuração, 199
- INTEGRAÇÃO, 72
 integração escola-empresa, 167, 168
 integração social, 264
- INTEGRADA
 educação integrada, 163
- INTELLECTUAL
 desenvolvimento intelectual, 155
- INTELIGÊNCIA, 7, 175
- INTERAÇÃO
 interação social, 266
- INTERPESSOAIS
 relações interpessoais, 197, 268
- JESUITAS, 69
- JOÃO DE BARRO, use: Projeto João de
 Barro
- JUSTIÇA, 49, 94
- LATINA
 América Latina, 37, 125, 142, 216,
 277
- LEGISLAÇÃO, 141
- LEI
 Lei nº 5.692/71, 131, 137, 193, 278
- LEITURA, 244
 hábito de leitura, 4, 5, 80
- LEVANTAMENTO, 33
- LÍNGUA
 língua materna, 306
 língua padrão, 307
 língua portuguesa, 4, 228, 311
 língua portuguesa e literatura brasilei-
 ra, 236
- LINGUAGEM, 213, 306
 ciências da linguagem, 306
- LÍNGUAS
 ensino de línguas, 64, 240
- LINGÜÍSTICA, 255, 307, 308, 309
- LITERATURA
 língua portuguesa e literatura brasilei-
 ra, 236
 literatura infantil, 5
- LIVRO

- livro de texto, 240
- LOGOS, use: Projeto Logos
- MAGISTÉRIO, 196, 283
- MARANHÃO, 223
- MASSA
educação de massa, 47
- MATERIAL
material de ensino, 234
material de esporte, 58
- MATERNA
língua materna, 306
- MATO GROSSO DO SUL, 165
- MEC, 27, 41, 75, 135
- MEC/CAPE, 290
- MEC/SEED, 256, 302, 303
- MEDICINA, 127
medicina preventiva, 51
medicina social, 51
- MEIO
meio ambiente, 248
meio cultural, 25, 242
meio rural, 71, 72, 75, 102, 132, 170, 178
meio social, 36
- MEIOS
meios auxiliares de ensino, 91
- MELHORIA
melhoria do ensino, 110
- MENINA, 77
- MENSURAÇÃO
instrumento de mensuração, 199
técnica de mensuração, 233, 288
- MENTAL
deficiente mental, 89
retardo mental, 266
- MERCADO
mercado de trabalho, 36, 42, 161, 183, 201, 204, 276
- MESTRADO
mestrado (curso), 282, 287
tese de mestrado, 13, 19, 28, 29, 35, 52, 53, 58, 67, 68, 77, 91, 95, 99, 109, 110, 116, 117, 121, 124, 129, 130, 131, 135, 139, 146, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 162, 165, 167, 170, 171, 185, 188, 196, 197, 198, 199, 205, 207, 210, 213, 214, 215, 217, 221, 222, 223, 226, 227, 237, 238, 253, 260, 262, 265, 268, 278, 282, 284, 287, 299
- MÉTODO
método de ensino, 10, 48, 64, 83, 174, 184, 225, 234, 236, 237, 238, 244, 247, 272, 299
método de pesquisa, 102
- METODOLOGIA, 33, 73, 100, 101, 105, 137
- MÉXICO, 39
- MICROENSINO, 227
- MIGRAÇÃO
migração rural, 29
- MOBILIDADE
mobilidade social, 128
- MODELO, 28, 281
modelo didático, 143
modelo econômico, 202
- MODERNIZAÇÃO, 170
- MÓDULO
ensino por módulo, 238
- MOTIVAÇÃO, 183
motivação de realização, 14
- MOVIMENTO
movimento social, 46
- MUDANÇA
mudança social, 29, 97, 130, 300
- MULHER
direitos da mulher, 77
educação da mulher, 77
- MUNICIPALIZAÇÃO
municipalização do ensino, 142, 259, 260
- MUSEU, 215
- MUSICAL
educação musical, 53
- NACIONAL
Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, 70
- NACIONALISMO, 20
- NATAÇÃO, 63
- NORDESTE, 75, 107
- NOTURNA
escola noturna, 166
- NOTURNO
curso noturno, 166
- NUTRIÇÃO, 242, 299
- OBJETIVO

- objetivo do ensino, 161
- OBRIGATORIEDADE**
 - obrigatoriedade escolar, 121, 187
- OBSERVAÇÃO**
 - observação participante, 21
- OCUPACIONAL**
 - análise ocupacional, 21
 - certificação ocupacional, 269
 - escolha ocupacional, 188, 201, 206
 - orientação ocupacional, 200, 201, 203
 - programa de orientação ocupacional, 201
- OPERÁRIO, 35**
- OPORTUNIDADES**
 - oportunidades educacionais, 36
- ORFANATO, 146, 267, 268**
- ORGANIZAÇÃO, 300**
 - organização da pesquisa, 106
- ORIENTAÇÃO**
 - orientação educacional, 45, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198
 - orientação ocupacional, 200, 201, 203
 - orientação profissional, 194, 195, 198, 202, 204, 205
 - programa de orientação ocupacional, 201
- ORIENTADOR, 192**
 - orientador educacional, 82, 190, 199
- ORTEGA, 96**
- ORTOGRAFIA, 265**
- PADRÃO**
 - língua padrão, 307
 - padrão de vida, 25
- PAGO**
 - ensino pago, 140
- PAÍS**
 - país em desenvolvimento, 11
- PALAVRA, 213**
- PAPEL, 224**
 - expectativa do papel, 221
 - percepção do papel, 221
- PARAÍBA, 50**
- PARANÁ, 118**
- PARECER, 44**
- PARTICIPAÇÃO, 49, 216, 233**
- PARTICIPANTE**
 - observação participante, 21
- PARTICULAR**
 - ensino particular, 210
- PEDAGOGIA**
 - pedagogia, use: ciências da educação
 - pedagogia Freinet, 67
- PEDAGÓGICA**
 - supervisão pedagógica, 191
- PERCEPÇÃO, 147, 184**
 - percepção do papel, 221
 - percepção social, 146
- PERIFERIA**
 - periferia urbana, 247
- PERMANENTE**
 - educação permanente, 36, 263
- PERNAMBUCO, 31, 50, 69**
- PERSONALIDADE, 146**
 - desenvolvimento da personalidade, 152, 267
- PERU, 39**
- PESQUISA, 289, 292**
 - método de pesquisa, 102
 - organização da pesquisa, 106
 - pesquisa-ação, 2
 - pesquisa educacional, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 287
 - pesquisa experimental, 305
 - política de pesquisa, 102, 106
 - técnica de pesquisa, 103, 266
- PESSOA**
 - pessoa idosa, 63
- PIAGET**
 - Jean Piaget, 7, 8, 73, 152, 155, 175, 181
- PLANEJAMENTO, 75, 195, 269, 287, 301**
 - planejamento da educação, 132, 133, 134, 135, 136, 159
 - planejamento regional, 142
 - planejamento urbano, 133
- PLANO, 71**
- PLÁSTICAS**
 - artes plásticas, 13, 184
- PLURALISMO, 229**
 - pluralismo cultural, 229, 250
- PNUD, 135**
- PODER**
 - poder político, 17, 122
- POLÍTICA**
 - educação política, 125, 163, 179, 180

- política de desenvolvimento, 39, 87
- política educacional, 74, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 136, 138, 159, 223, 231, 232, 245, 246, 274, 303
- política de pesquisa, 102, 106
- política social, 113
- POLÍTICO**
 - poder político, 17, 122
- POPULAÇÃO**, 36
- POPULAR**
 - educação popular, 2, 94, 122, 123, 124, 125
- PORTO ALEGRE**, 235
- PORTUGUÊS**, 65, 80, 308
- PORTUGUESA**
 - língua portuguesa, 4, 228, 311
 - língua portuguesa e literatura brasileira, 236
- PÓS-GRADUAÇÃO**, 101, 282, 285, 286, 289, 290, 291, 292
- PRÁTICA**
 - prática de ensino, 73, 174, 228
- PRÉ-ESCOLAR**
 - educação pré-escolar, 230, 241, 242, 243
 - idade pré-escolar, 148
- PREVENTIVA**
 - medicina preventiva, 51
- PRIMÁRIA**
 - educação primária, 48
- PRIMEIRA**
 - primeira infância, 148
- PRIMEIRO GRAU**
 - ensino de primeiro grau, 109, 115, 132, 133, 139, 153, 161, 166, 169, 185, 193, 228, 229, 230, 231, 241, 253, 256, 257, 258, 259, 260
- PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS**
 - ensino de primeiro e segundo graus, 64, 137, 220, 274, 275, 293, 303
- PROCESSO**, 228
 - processo de aprendizagem, 53
 - processo cognitivo, 8
 - processo ensino-aprendizagem, 91, 172
- PRODUTIVIDADE**, 139, 282
- PROFESSOR**, 26, 42, 71, 118, 160, 196, 221, 227, 232, 234, 274, 282, 285
 - professor de educação especial, 15
 - relação professor-aluno, 96, 111, 156, 212, 213, 214
- PROFESSORES**
 - formação de professores, 47, 80, 111, 129, 171, 196, 225, 226, 232, 235, 238, 250, 262, 286
- PROFISSIONAL**
 - aspiração profissional, 207
 - escola profissional, 273
 - formação profissional, 21, 99, 204, 211, 262, 263, 269, 271, 272, 273, 276, 277, 281, 299
 - habilitação profissional, 261
 - informação profissional, 21, 194
 - orientação profissional, 194, 195, 198, 202, 204, 205
- PROFISSIONALIZAÇÃO**, 52, 275
- PROFISSIONALIZANTE**
 - ensino profissionalizante, 36, 161, 270, 274, 278, 279
- PROGRAMA**, 6, 180
 - programa de ensino, 135
 - programa de orientação ocupacional, 201
- PROGRAMADA**
 - instrução programada, 219
- PROJETO**, 117
 - Projeto João de Barro, 124
 - Projeto Logos, 171
- PSICODIAGNÓSTICO**, 266
- PSICOGENÉTICA**, 7, 8, 150, 151
- PSICOLOGIA**, 213, 288
 - psicologia da aprendizagem, 155
 - psicologia clínica, 305
 - psicologia do comportamento, 152
 - psicologia da criança, 10
 - psicologia do desenvolvimento, 148
 - psicologia da educação, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 272
 - psicologia genética, 9
 - psicologia social, 20
- PSICÓLOGO**, 9
 - psicólogo educacional, 9
- PÚBLICA**
 - saúde pública, 23, 51
- PÚBLICO**

- ensino público, 139, 185, 208, 209, 222
- REALIZAÇÃO**
motivação de realização, 14
- RECURSOS**
recursos humanos, 22, 23, 41, 52, 87, 269, 278
- REDAÇÃO**, 80, 255, 306, 310, 311
- REFORÇO**, 239
- REFORMA**, 74
reforma de ensino, 76, 79, 127, 128, 129, 130, 131, 136
reforma universitária, 127
- REGIONAIS**
coordenadorias regionais de ensino, 217
- REGIONAL**
planejamento regional, 142
- REGIONALIZAÇÃO**, 142
- RELAÇÃO**
relação professor-aluno, 96, 111, 156, 212, 213, 214
- RELAÇÕES**
relações interpessoais, 197, 268
- RELATÓRIO**
relatório de atividades, 27
- RELIGIÃO**, 93
- RELIGIOSA**
formação religiosa, 93
- RENDA**
distribuição de renda, 40
- RENDIMENTO**, 228, 234, 282
- REPETÊNCIA**, 153, 231, 235, 258
- RETARDADA**
criança retardada, 48, 266
- RETARDO**
retardo mental, 266
- RIO GRANDE DO NORTE**, 50
- RIO GRANDE DO SUL**, 170, 254
- RIO DE JANEIRO**, 279
- RURAL**
escola rural, 169, 170
meio rural, 71, 72, 75, 102, 132, 170, 178
migração rural, 29
sociedade rural, 210
zona rural, 124, 135
- SALA**
sala de aula, 184
- SALÁRIO**, 36, 39
salário-educação, 141
- SANITÁRIA**
educação sanitária, 50
- SANTA CATARINA**, 32, 243, 258
- SÃO CARLOS**, 131
- SÃO PAULO**, 169, 185
- SAÚDE**, 49, 59, 62
saúde pública, 23, 51
serviço de saúde, 168, 277
- SCUTRE**, 162
- SE**, 218
- SE/RJ**, 28
- SEED/MEC**, 54
- SEGUNDO GRAU**
ensino de segundo grau, 6, 131, 222, 228, 255, 261, 270, 278
- SELEÇÃO**, 257
- SEMINÁRIO**, 100, 220
- SENAC**, 194, 195, 263
SENAC/RS, 301
SENAC/SP, 186
- SENAI**, 276
- SENAR**, 276
- SERVIÇO**
serviço de saúde, 168, 277
serviço social, 162
- SETOR**
setor informal, 276
- SEXO**, 11
- SEXUAL**
comportamento sexual, 164
educação sexual, 164
- SILABAÇÃO**, 308
- SISTEMA**
análise de sistema, 1
sistema de educação, 57, 112
sistema de ensino, 109, 124, 137
sistema estadual de ensino, 218
sistema social, 35, 43, 76, 112, 124
- SISTÊMICA**
abordagem sistêmica, 1
- SKINNER**
B. Frederick Skinner, 175
- SOCIAIS**
ciências sociais, 16
condições sociais, 207

SOCIAL

- classe social, 178
 - consciência social, 178
 - conscientização social, 122
 - desenvolvimento social, 123, 251, 302
 - desigualdade social, 165, 234
 - educação social, 123, 163, 178
 - estrutura social, 37, 46, 77, 130, 146, 201
 - função social, 167
 - função social da escola, 211
 - indicador social, 157
 - integração social, 264
 - interação social, 266
 - medicina social, 51
 - meio social, 36
 - mobilidade social, 128
 - movimento social, 46
 - mudança social, 29, 97, 130, 300
 - percepção social, 146
 - política social, 113
 - psicologia social, 20
 - serviço social, 162
 - sistema social, 35, 43, 76, 112, 124
- SOCIALIZAÇÃO, 152, 211
- SOCIEDADE, 18, 34, 66, 134, 154
- sociedade rural, 210
- SÓCIO-ECONÔMICAS
- condições sócio-econômicas, 188
- SÓCIO-ECONÔMICO
- status sócio-econômico, 153, 185, 242
- SOCIOLOGIA, 2, 17
- sociologia da educação, 82, 157, 208, 249
- SONDAGEM
- sondagem de aptidões, 193
- STATUS
- status sócio-econômico, 153, 185, 242
- SUPERIOR
- ensino superior, 5, 81, 85, 114, 119, 128, 196, 203, 207, 270, 275, 281, 282, 283, 285, 286, 293, 294, 297
- SUPERVISÃO
- supervisão escolar, 219, 220, 221, 222, 223, 224
 - supervisão pedagógica, 191
- SUPERVISIONADO
- estágio supervisionado, 237, 288

SUPERVISOR, 221, 224

SUPLETIVO

- ensino supletivo, 226

SURDO, 265

TÉCNICA

- técnica de esporte, 58
- técnica de mensuração, 233, 288
- técnica de pesquisa, 103, 266

TÉCNICO, 262

- ensino técnico, 87, 274

TECNOLOGIA, 47

- tecnologia educacional, 1, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 227, 271

TENDÊNCIA, 22, 283

TEORIA, 148

- teoria da aprendizagem, 174
- teoria da educação, 125

TERMINOLOGIA, 30, 173

TESE

- tese de mestrado, 13, 19, 28, 29, 35, 52, 53, 58, 67, 68, 77, 91, 95, 99, 109, 110, 116, 117, 121, 124, 129, 130, 131, 135, 139, 146, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 162, 165, 167, 170, 171, 185, 188, 196, 197, 198, 199, 205, 207, 210, 213, 214, 215, 217, 221, 222, 223, 226, 227, 237, 238, 253, 260, 262, 265, 268, 278, 282, 284, 287, 299
- tese de doutorado, 115, 118, 154, 184

TESTE, 233

- teste de aprendizagem, 200

TEXTO

- livro de texto, 240

TOMADA

- tomada de consciência, 206
- tomada de decisão, 16, 201

TRABALHO, 24, 166

- direito do trabalho, 26
- mercado de trabalho, 36, 42, 161, 183, 201, 204, 276
- trabalho do aluno, 169
- trabalho feminino, 42

TREINAMENTO

- curso de treinamento, 199
- treinamento básico, 271

UFBA, 284

UFCE, 298

UFPR, 296
UFRGS, 101, 282
UNESCO, 135, 216
UNIVERSIDADE, 3, 6, 34, 295
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 4
UNIVERSITÁRIA
 administração universitária, 114, 289
 reforma universitária, 127
UNIVERSITÁRIO
 departamento universitário, 284
 estudante universitário, 4
URBANA
 periferia urbana, 247
 zona urbana, 276
URBANISMO, 25
URBANO
 planejamento urbano, 133
USA, 38, 277
USP, 87
VALORES, 206
VESTIBULANDO, 310
VESTIBULAR
 exame vestibular, 293, 294
VIDA
 padrão de vida, 25
VIDEO-TAPE, 83
VOLIBOL, 58
ZONA
 zona rural, 124, 135
 zona urbana, 276

composição e impressão



empresa
jornalística
gráfica e editora
EIXO Itda.

S.I.G. Quadra 08 Nº 2377 - Fone: 226-3136 (Geral)